



SOMAS

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
(2023 – 2027)**

QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI¹

❖ **APRENDER A CONHECER,**
combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

❖ **APRENDER A FAZER,**
a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

❖ **APRENDER A SER,**
para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

❖ **APRENDER A VIVER JUNTOS,**
desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

¹ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título Educação: Um Tesouro a Descobrir (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999).

APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se no **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI** da **Faculdade SOMAS - SOMAS**, para o período de 2023 a 2027. O seu conteúdo servirá como norteador das ações da instituição de ensino, fundamentada em seu propósito de existência e valores.

É uma importante ferramenta de gestão e planejamento, contemplando a identidade da instituição de ensino e consolidando suas estratégias, cronograma de execução dos objetivos, metas e cursos a serem oferecidos.

A Instituição compreende a elaboração do PDI como um momento de reflexão sobre as diretrizes políticas e sua visão de futuro e para evidenciar as normas que embasam as decisões administrativas, técnicas e pedagógicas. Desta forma, o documento apresenta as políticas de gestão acadêmica e administrativa, as funções das instâncias de decisão e a atuação dessas nos processos regulatórios aos quais os cursos e programas serão submetidos.

A responsabilidade de sua elaboração se deve à participação da equipe de trabalho interna da Instituição. Os direcionamentos e os referenciais teóricos e filosóficos relacionados em suas políticas estão subsidiados nos dispositivos legais que regem a educação superior, sendo eles:

- **Lei nº 9.394/1996** - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Lei nº 10.861/2004** - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.296/2004** - regulamenta as leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- **Decreto nº 9.235/2017** - dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **Portaria Normativa nº 23/2017** - dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

O objetivo principal do documento é a sistematização e o registro do seu planejamento institucional, seu plano de expansão, suas políticas, os meios e mecanismos de operacionalização, de gestão e de acompanhamento dos programas e processos no limite do tempo quinquenal.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ora apresentado observa o que sinaliza o Instrumento de Avaliação para Credenciamento de Instituições de Educação Superior:

Consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deverá apresentar, ainda, um quadro-resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura (após a vigência do PDI).

Este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) será monitorado e avaliado, periodicamente, pela Comissão Própria de Avaliação da Faculdade, com o objetivo de corrigir ou adequar metas e ações à legislação, às normas vigentes e à realidade de Juiz de Fora/MG e Entorno.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

Mantenedora: Pedagogia para Liberdade Ltda.

CNPJ: 30.484.590/0001-36

Categoria Administrativa: Sociedade Empresária Limitada

Código MEC: 18511

Endereço: Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck, 900

Bairro: Industrial

Município: Juiz de Fora

Estado: Minas Gerais

CEP: 36081-000

Mantida: Faculdade SOMAS

Sigla: SOMAS

Código MEC: 28540

Endereço: Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck, 900

Bairro: Industrial

Município: Juiz de Fora

Estado: Minas Gerais

CEP: 36081-000

Credenciamento: Processo MEC nº 202222517

Modalidade: A Distância

DADOS GERAIS DOS CURSOS COM SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO VINCULADA AO CREDENCIAMENTO

Denominação	Pedagogia Licenciatura em Educação Infantil
Modalidade	A distância
Total de Vagas anuais	300
Regime de Matrícula	Trimestral
Carga Horária Total do Curso	3.600
Integralização da carga horária do curso:	Mínimo 4 anos e Máximo 6 anos.

Denominação	Administração Bacharelado
Modalidade	A distância
Total de Vagas anuais	300
Regime de Matrícula	Trimestral
Carga Horária Total do Curso	3.000
Integralização da carga horária do curso:	Mínimo 4 anos e Máximo 6 anos.

Denominação	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Tecnológico
Modalidade	A distância
Total de Vagas anuais	180
Regime de Matrícula	Trimestral
Carga Horária Total do Curso	2.000
Integralização da carga horária do curso:	Mínimo 2 anos e meio e Máximo 4 anos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CEP	Comitê ou Comissão de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CP	Conselho Pleno
CPA	Comissão Própria de Autoavaliação
CPC	Conceito Preliminar do Curso
DCN	Diretrizes Curriculares Institucionais
DOU	Diário Oficial da União
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NAD	Núcleo de Apoio ao Discente e Docente
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAC	Plano Anual de Capacitação
PCS	Plano de Cargos e Salários
PcD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB	Produto Interno Bruto
PIC	Programa Institucional de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TC	Trabalho de Curso
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	14
1.1. O Projeto de Avaliação Institucional	14
1.2. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	17
1.3. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados	19
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	23
2.1. Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais	23
2.1.1. Missão, Visão e Valores	23
2.1.2. Objetivos	24
2.1.3. Metas Institucionais para o quinquênio 2023 a 2027	26
2.2. Inserção Regional	53
2.2.1. Aspectos da Economia	56
2.2.2. Aspectos Ambientais	57
2.2.3. Aspectos da Saúde	58
2.2.4. Aspectos da Educação e do Desenvolvimento Humano em Juiz de Fora	58
2.2.5. Inovação e Tecnologia	60
2.3. Localização da Instituição – O Ecossistema Moinho	60
2.4. História da entidade mantenedora – Pedagogia para Liberdade	62
2.5. PDI, Planejamento Didático-Instrucional e Política de Ensino de Graduação e de Pós-graduação da Faculdade SOMAS	63
2.6. PDI, Política e Práticas de Pesquisa ou Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural.	72
2.7. PDI, Políticas Institucionais voltadas à Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial.	76
2.7.1. Políticas institucionais para defesa da memória cultural da produção artística e do patrimônio cultural	76
2.7.2. Políticas Institucionais de Educação em Direitos Humanos	77
2.7.3. Políticas institucionais de Educação Ambiental	78
2.7.4. Políticas institucionais das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.	79
2.7.5. Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista ⁸⁰	80
2.7.6. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnica Racial	81

2.7.7.	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	83
2.8.	PDI e Políticas Institucionais voltadas ao Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social	85
2.9.	PDI e Políticas Institucionais para a modalidade EaD	88
2.9.5.3.	Estratégias de ensino e aprendizagem	104
2.9.5.4.	Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino	108
2.9.6.	Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal.....	129
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	133
3.1.	Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Graduação -	133
3.1.1.	Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	138
3.1.2.	Previsão de implantação de cursos de Graduação no quinquênio 2023 a 2027	141
3.2.	Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação <i>lato sensu</i>	141
3.2.1	Previsão de implantação de cursos de Pós-graduação no quinquênio 2023 a 2027	142
3.3.	Políticas Institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a Pesquisa ou Iniciação Científica, a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico Cultural.....	144
3.4.	Políticas institucionais e ações acadêmico- administrativas para a extensão.....	146
3.4.1.	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.....	148
3.4.2.	Ações voltadas para a Extensão e Integração com a Sociedade, no Período 2023-2027.	149
3.4.3.	Inovação curricular: a curricularização da extensão	150
3.5.	Políticas Institucionais e ações de estímulo e difusão para a Produção Acadêmica Docente e Tutorial	151
3.6.	Política de acompanhamento de egressos.....	152
3.7.	Comunicação da IES com a comunidade externa.....	153
3.8.	Comunicação da IES com a comunidade interna	155
3.9.	Política de atendimento aos discentes	157
3.9.1.	Programas de Apoio Social e Financeiro	159
3.9.2.	Programa de Nivelamento e Políticas de Educação Inclusiva.....	160
3.9.3.	Atendimento Psicopedagógico.....	161
3.9.4.	Acessibilidade.....	162
3.9.5.	Monitoria	163
3.9.6.	Organização Estudantil e Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados	164
3.9.7.	Bolsas de Estudos	165
3.9.8.	Programas Institucionais de Financiamento de Estudos.....	165

3.9.9.	Programas Federais de Financiamento de Estudos	166
3.10.	Políticas Institucionais e ações de estímulo à produção discente e a participação em eventos (graduação e pós-graduação)-----	167
4.	POLÍTICAS DE GESTÃO-----	168
4.1.	POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTORIAL-----	168
4.1.1.	Perfil do Corpo Docente e Requisitos de titulação	172
	Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica	173
4.1.2.	Critérios de seleção e contratação	173
4.1.3.	Políticas de qualificação e Plano de Carreira Docente	174
4.1.4.	Regime de trabalho de professores.....	175
4.1.5.	Titulação do Corpo Docente.....	176
4.1.6.	Política de Capacitação Docente e Formação Continuada.....	176
4.1.7.	Corpo de Tutores - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância	179
4.1.8.	Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial - 2023 a 2027 -----	179
4.1.9.	Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial (Regime de Trabalho) – 2023 a 2027.....	180
4.2.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO-----	180
4.2.1.	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO--	182
4.3.	CORPO DISCENTE-----	184
4.4.	PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL-----	184
4.4.1.	Organização administrativa e gestão.....	188
4.4.2.	Organograma Institucional.....	189
4.4.3.	Instâncias de Decisão - Órgãos Colegiados: composição, atribuições e competências	190
	Conselho Superior - CONSU	190
	São atribuições do CONSU:.....	191
4.4.4.	Direção Geral.....	193
4.4.4.1.	Direção Acadêmica	195
4.4.4.2.	Direção de Operações	197
4.4.5.	Coordenação de Curso.....	199
4.4.5.1.	Núcleo Docente Estruturante - NDE	202
4.4.5.2.	Colegiado de Curso	203
4.4.6.	Comissão Própria de Avaliação - CPA.....	205
4.4.7.	Secretaria Acadêmica	206

4.4.7.1.	Estratégias da Política de Gestão Documental-----	208
4.5.	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático. Equipe Multidisciplinar. Ambiente Virtual de Aprendizagem -----	211
4.6.	Sustentabilidade Financeira: relação com o Desenvolvimento Institucional-----	214
4.6.1.	Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução -----	216
4.7.	Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna-----	216
5.	INFRAESTRUTURA	218
5.1.	Infraestrutura Física -----	218
5.1.1.	Salas de aula.....	218
5.1.2.	Instalações administrativas	219
5.1.3.	Auditório	219
5.1.4.	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)	220
5.1.5.	Espaço de trabalho para os coordenadores de curso.....	220
5.1.6.	Sala coletiva dos professores e tutores	221
5.1.7.	Espaço de trabalho para tutores (atendimento a distância e presencial).....	221
5.1.8.	Espaço para atendimento aos discentes.....	221
5.1.9.	Área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de lazer, recreação, culturais, de alimentação e integração da comunidade acadêmica	222
5.1.10.	Instalações sanitárias	222
5.1.11.	Acesso a equipamentos de informática pelos docentes, tutores e discentes.	222
5.1.12.	Laboratórios didáticos	223
5.1.13.	Infraestrutura Física e tecnológica destinada a CPA	226
5.1.14.	-----Biblioteca	226
5.2.	Serviços-----	233
5.2.1.	Manutenção e Conservação das Instalações Físicas.....	233
5.2.2.	Manutenção e Conservação dos Equipamentos	234
5.2.3.	Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.....	234
5.2.4.	Plano de Contingência, Redundância e Expansão para Infraestrutura de Execução e Suporte	234
5.3.	Infraestrutura Tecnológica-----	237
5.3.1.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	238
5.3.2.	Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	242
5.3.3.	Plataformas Educacionais utilizadas:	245



5.3.4. Equipamentos	246
REFERÊNCIAS.....	251

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Planejamento de Avaliação Institucional da Faculdade SOMAS, tem por objetivo avaliar as diferentes dimensões das funções da educação superior. Constitui-se em processo de melhoria contínua dessas funções, do planejamento e da gestão institucionais e de prestação de contas às comunidades acadêmica e social. O programa será desenvolvido pela Comissão Própria de Autoavaliação – CPA.

À CPA compete planejar, organizar e desenvolver o Planejamento de Avaliação Institucional, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão da instituição de ensino. A CPA deve acompanhar e emitir relatórios periódicos sobre as avaliações externas conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), as relativas ao reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as avaliações das condições de oferta do ensino.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade SOMAS, é composta por:

- ▶ Representante do Corpo Docente;
- ▶ Representante do Corpo Tutorial;
- ▶ Representante do Corpo Discente;
- ▶ Representante do Corpo Técnico-administrativo;
- ▶ Representante da Equipe Multidisciplinar;
- ▶ Representante da Comunidade local;

1.1. O Projeto de Avaliação Institucional

O Projeto de autoavaliação Institucional da **Faculdade SOMAS**, foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em atendimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e criou a Comissão

Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e à Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004.

A **CPA** da Faculdade **SOMAS**, estabelecida na fase não operacional da faculdade, possui atuação autônoma em relação aos demais órgãos da instituição de ensino e, entre outras medidas, propõe e acompanha a implementação de ações formativas, visando a melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como da infraestrutura e relações da Faculdade com a comunidade externa.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para a Faculdade **SOMAS** a autoavaliação constitui-se em um importante instrumento para a tomada de decisões e dela resultará uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, vulnerabilidades, potencialidades e desafios para o presente e o futuro.

Para desenvolver o processo de autoavaliação, a Faculdade **SOMAS** assume como pressupostos básicos, além da ampla participação de toda a comunidade acadêmica no processo, da liberdade nas ações e ética no fazer, da articulação dialógica entre qualidade e quantidade, e da sensibilidade institucional para mudanças, os seguintes princípios norteadores:

- a) Globalidade, isto é, avaliação de todos os elementos que compõem a Instituição;
- b) Comparabilidade, isto é, a busca de uma padronização de conceitos e indicadores;
- c) Respeito à identidade da Instituição, isto é, consideração das características próprias da Instituição;

- d) Legitimidade, isto é, a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações, que devem ser fidedignas;
- e) Reconhecimento, por todos os agentes, da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.
- f) Representatividade, com ampla participação de todos os segmentos institucionais e da comunidade externa no processo de autoavaliação institucional.

Adicionalmente, são pressupostas outras condições fundamentais, a saber:

- Presença e liderança da equipe de coordenação;
- Participação efetiva da comunidade acadêmica no processo;
- Compromisso explícito dos dirigentes da **SOMAS** em relação ao processo avaliativo;
- Informações válidas e confiáveis;
- Uso efetivo dos resultados;
- Avaliação externa – os resultados da autoavaliação são submetidos ao olhar externo de especialistas.

A autoavaliação terá por objetivo geral elevar a qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e do desempenho institucional, bem como sua interação com seu entorno social, com vistas à excelência na prestação de serviços educacionais.

São objetivos específicos da autoavaliação:

- Sensibilizar a comunidade da Faculdade **SOMAS** para o processo de avaliação, como parte da construção de um processo permanente e participativo de definição dos rumos da Instituição;
- Sistematizar e disponibilizar informações sobre diferentes segmentos da **SOMAS**;
- Promover maior integração entre os vários níveis da administração da **SOMAS** para a produção e sistematização de informações;
- Elaborar metodologias de análise e interpretação dos dados de avaliação institucional, que possam contribuir para o planejamento das ações da instituição;

- Identificar pontos fortes e fracos, potencialidades e vulnerabilidades da **SOMAS** para o planejamento da gestão universitária;
- Prestar contas à comunidade interna e externa.

A Faculdade **SOMAS** possui projeto de autoavaliação institucional que atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com previsão de uma etapa de sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para a sua relevância, assim como a apropriação de seus resultados por esses segmentos.

1.2. Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

Desde o início do processo de autoavaliação da Faculdade **SOMAS**, mesmo em sua fase pré-operacional, há uma preocupação constante quanto à efetiva participação da comunidade acadêmica e institucional no processo, inicialmente por meio de seus representantes, integrantes da comissão, e sua real identificação com a **SOMAS**.

A participação da comunidade acadêmica, futuramente, na fase operacional da instituição de ensino, isso é, após a efetiva oferta de aulas e atividades acadêmicas, será ampla e total, contando com a presença e participação de todos os segmentos da vida institucional: discentes, docentes, tutores, técnicos-administrativos e representantes da equipe multidisciplinar, e se dará, tanto na representação na CPA, quanto na participação em todo o processo de autoavaliação, por meio dos debates acerca do processo, da participação no preenchimento e na avaliação dos instrumentos avaliativos.

Em relação à representação na CPA, a **SOMAS** define o perfil desejado para cada segmento.

Para o corpo discente, estabelece-se como perfil ideal, os alunos que participarem constantemente de momentos importantes ao longo da vida institucional. Preferencialmente serão alunos que se candidatem a representante de sala, e que participam ao longo da vida

institucional com opiniões, sugestões e críticas junto às coordenações pedagógicas, além de serem alunos comprometidos com seu resultado acadêmico.

Para o momento, isso é, na fase ainda não operacional da faculdade, nesses primeiros momentos de constituição da CPA, já está garantida a participação dos demais segmentos da comunidade acadêmica, isso é, representantes do corpo docente, tutorial, técnico-administrativo e representante da equipe multidisciplinar, na comissão e em todo o processo avaliativo.

A CPA é designada pela Direção da faculdade, com mandato por prazo certo, condição de recondução, e garantia de participação de todos os segmentos da comunidade no processo, em composição paritária, sem maioria absoluta de nenhum dos segmentos.

A CPA conta também com representação da sociedade civil organizada em sua composição, garantindo que o processo seja construído de forma democrática e no interesse da comunidade em que a Faculdade SOMAS está inserida.

No processo avaliativo haverá instrumentos de avaliação para professores, tutores, discentes e corpo técnico-administrativo. Cada instrumento será definido de acordo com o perfil do público-alvo, de forma que a avaliação possa refletir a realidade de cada segmento, e que o processo de melhoria contínua seja constantemente alimentado.

As reuniões da CPA, nesta fase inicial, têm sido divididas em momentos coletivos, nos quais todos os integrantes participam, e em momentos individuais, no qual o coordenador da CPA ouve cada elemento individualmente, tratando então de assuntos específicos referentes ao projeto de autoavaliação e aos instrumentos em discussão.

A Comissão tem autonomia em relação às instâncias superiores da IES e a definição dos processos, dos instrumentos de coleta e da forma de divulgação dos resultados é de competência da CPA, por meio de processo democrático e respeitando a decisão coletiva.

Por fim, as análises obtidas nas reuniões individuais e em grupo são sintetizadas e apresentadas a todos os integrantes da comissão.

Futuramente, com a aplicação de questionários para toda a comunidade, os resultados serão amplamente divulgados à toda a comunidade acadêmica e, também, à sociedade organizada, por meios específicos, como murais e o sítio eletrônico da **SOMAS**. Os resultados serão então encaminhados à Direção para que sejam utilizados em processos de melhorias e como indicadores de gestão institucional.

O processo de autoavaliação institucional está sendo implantado na **SOMAS**, com expectativas de que se constitua em processo significativo, democrático e cujos resultados sejam importantes para o processo de gestão, sendo a participação e sensibilização dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, assim como a apropriação dos seus resultados, sempre crescente e de forma a valorizar o caráter coletivo do processo de autoavaliação institucional.

1.3. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados

A Autoavaliação Institucional da **SOMAS** será desenvolvida por meio das seguintes etapas: **Preparação, Desenvolvimento e Consolidação**.

A Autoavaliação Institucional é um processo contínuo, implementado ano a ano.

I - DA PREPARAÇÃO

A Preparação consiste em três momentos:

1º momento: Constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação, que é o organismo responsável pela condução do planejamento e controle do processo avaliativo. Já constituída em sua fase inicial, não operacional.

2º momento: Planejamento – não só a elaboração da proposta, bem como a definição da forma de operacionalização da Autoavaliação Institucional são elaboradas pela CPA. Inicialmente o eixo central da proposta é analisado e debatido pelo corpo docente, corpo tutorial, pelo corpo de coordenadores acadêmicos e pela Direção da Instituição. Em continuidade ao processo de planejamento, são realizados debates com o corpo discente por curso, com o corpo técnico administrativo e com representantes da sociedade organizada. Os coordenadores acadêmicos de curso realizam reuniões com os seus pares para analisarem os instrumentos avaliativos que foram definidos pela CPA. O Planejamento é desenvolvido como uma ação continuada, objetivando a redefinição ou ajustes de estratégias, metodologias e utilização de recursos, observados os prazos estabelecidos pela Portaria MEC nº 2.051/2004.

3º momento: Sensibilização – consiste no processo de socialização da Autoavaliação Institucional, com o propósito de assegurar a participação, o mais ampla possível, da comunidade acadêmica interna e externa no ciclo avaliativo. A sensibilização da Autoavaliação Institucional da **SOMAS** será desenvolvida de forma contínua, envolvendo e motivando os agentes institucionais e a comunidade externa, objetivando estabelecer a legitimidade do processo avaliativo.

Ações de Sensibilização para a etapa de Preparação:

- Reuniões com a Direção;
- Reuniões com o corpo de Coordenadores Acadêmicos;
- Reuniões com a Coordenação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e com a Equipe Multidisciplinar;
- Reuniões e debates com o Corpo Docente e Tutorial;
- Reuniões com o Corpo Discente;
- Reuniões com o Corpo Técnico-administrativo.
- Reuniões com representantes da sociedade organizada.

Eventos e Ações de Sensibilização Previstas:

- Evento de Abertura do processo avaliativo;
- Palestra de Apresentação da Autoavaliação Institucional para o corpo docente e tutorial;
- Palestra de Apresentação da Autoavaliação Institucional para o corpo discente;
- Palestra de Apresentação da Autoavaliação Institucional para o corpo técnico-administrativo;
- Elaboração de um informativo sobre a Autoavaliação Institucional;
- Desenvolvimento de um fórum *on line* para discussão de temas específicos relativos à Autoavaliação Institucional;
- Construção de Murais;
- Desenvolvimento de seção específica no site institucional;
- Reuniões com segmentos representativos da comunidade;
- Reuniões com organismos de classe profissional inerentes aos cursos ofertados pela SOMAS.

II - DO DESENVOLVIMENTO

Essa etapa consiste na concretização das ações definidas na etapa de Preparação. Essa é uma etapa simultânea à anterior, pois conforme estratégia adotada pela CPA, o Planejamento é desenvolvido de forma contínua e dinâmica, e não pontual, fragmentado ou estático.

A CPA toma ações para assegurar a observância das diretrizes definidas na etapa de Preparação, ressalvados os ajustes de rumo que tenham por objetivo melhorar ou corrigir o processo avaliativo.

A CPA também assegura a articulação dos trabalhos e dos agentes institucionais e da comunidade externa envolvidos, bem como o cumprimento dos prazos.

O desenvolvimento consiste, de forma não exaustiva, em:

- Processo continuado de sensibilização;
- Sistematização e registro das ações inerentes ao processo avaliativo e sua preparação;
- Apresentação da proposta de Autoavaliação Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa;

- Definição de grupos de trabalho efetivos e temporários;
- Construção dos instrumentos avaliativos;
- Definição da metodologia de coleta e análise dos dados;
- Definição da estrutura necessária à operacionalização da Autoavaliação Institucional;
- Definição e elaboração de relatórios;
- Programação e organização de debates dos resultados do processo avaliativo;
- Divulgação dos resultados.

III - DA CONSOLIDAÇÃO

Essa etapa consiste na elaboração e análise do relatório final, na reflexão da execução do processo avaliativo e na divulgação dos resultados. O relatório final, de caráter analítico e interpretativo, é elaborado considerando a diversidade de leitores potenciais.

A divulgação objetiva socializar os resultados do processo avaliativo, bem como oportunizar os debates para obtenção de análises, sugestões e críticas visando à geração de ações de melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e administrativas da **SOMAS**.

A reflexão sobre o processo avaliativo tem a função de analisar a execução dos trabalhos, buscando melhorias que possam ser implantadas no próximo ciclo da Autoavaliação Institucional.

Diante o exposto, resta claro que no planejamento da CPA, há previsão de divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional e descrição de metodologia que possibilita a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Faculdade **SOMAS** foi pensada e está sendo desenvolvida na perspectiva da formação de profissionais de nível superior de forma crítica, ética e socialmente responsável, através de metodologias ativas, tendo o estudante no centro do processo de aprendizagem. Esse desenvolvimento se fará na produção sistematizada e socializada do conhecimento, nas várias áreas do saber; no aprofundamento da formação do ser humano para o exercício profissional; na reflexão crítica; na solidariedade em busca da construção de uma sociedade justa e democrática; no respeito à diversidade, na efetiva contribuição para a inclusão social, e, também, na defesa da qualidade de vida com responsabilidade socioambiental.

A sua perspectiva de trabalho contempla apresentar contribuição de forma significativa para a pesquisa e para a construção de conhecimentos, em conformidade com os objetivos de seus cursos, saberes esses compartilhados entre os profissionais envolvidos, que beneficiarão os estudantes e a comunidade, buscando assim, cumprir com seu compromisso e dever social.

A Faculdade **SOMAS** cumprindo sua missão da promoção da educação, do ensino e da aprendizagem, faz uso da estrutura e dos conteúdos de seus projetos, na formação de profissionais éticos, cidadãos conscientes de suas responsabilidades e aptos a prestação de serviços relevantes à sociedade.

2.1. Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais

2.1.1. Missão, Visão e Valores

A **Missão** da Faculdade **SOMAS** é a de promover um processo formativo atento à inovação e ao que acontece na educação e com as pessoas que nela se inserem, no qual os estudantes são protagonistas de sua aprendizagem. A Faculdade **SOMAS** acredita na pluralidade, diversidade, sensibilidade e experiências humanas, se guiando pelos princípios da escuta, da

confiança nas relações humanas e das trocas de conhecimentos e saberes como construção de possibilidades de formação para todas e todos, a fim de formar profissionais potentes que gerem um impacto social positivo no exercício de suas práticas profissionais.

A Faculdade **SOMAS** tem a **Visão** de se estabelecer como uma Instituição de Ensino Superior de postura ética, Inovadora e de responsabilidade social, que valoriza cada sujeito partícipe do processo formativo, atuando com respeito à diversidade cultural e étnica brasileira, figurando entre as melhores instituições de ensino superior do país, incorporando avanços tecnológicos e desenvolvendo metodologias inovadoras de aprendizagem amparadas pela pesquisa e desenvolvimento científico, a fim de se tornar um Centro Universitário com atuação vigorosa nos mais diversos campos do conhecimento. “Estamos em busca de uma utopia concreta forjada na realidade.”

São **Valores** compartilhados pela Faculdade **SOMAS**:

- Diversidade;
- Responsabilidade Social;
- Qualidade;
- Ética;
- Amorosidade;
- Empatia;
- Sustentabilidade;
- Inovação;
- Inclusão;
- Transparência.

2.1.2. Objetivos

A **Faculdade SOMAS** tem por **objetivos** a formação de profissionais de nível superior, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, e o domínio e cultivo do saber humano.

Para atingir os seus objetivos, a **Faculdade SOMAS** deve:

- I. Formar profissionais íntegros, competentes e engajados em uma prática profissional responsável e comprometida com a transformação social de onde estejam inseridos;
- II. Desenvolver metodologias de ensino humanizadas, inovadoras e com significado para os sujeitos do agora, objetivando que a produção do conhecimento esteja vinculada às necessidades contemporâneas.
- III. Colaborar com a construção do conhecimento científico e tecnológico que reflita positivamente no desenvolvimento social, econômico e ambiental do Brasil;
- IV. Divulgar os saberes científicos, culturais e tecnológicos por meio do ensino, da extensão, de publicações e, outras formas de comunicação, no sentido da democratização do acesso ao conhecimento socialmente produzido;
- V. Criação de uma rede que integre membros da sociedade civil, empresas e entes públicos com a intenção de conectar culturas e saberes promovendo ações de impacto social, cultural e ambiental nos municípios;
- VI. Oferecer cursos e programas na modalidade a distância de Graduação, Pós-graduação e de Extensão, capacitando para a inserção profissional, contribuindo com o desenvolvimento local, regional e nacional.
- VII. Estimular o pensamento crítico, a investigação e a produção científica e tecnológica, propondo melhorias para as condições de vida da população.
- VIII. Aperfeiçoar a organização curricular dos cursos e programas adotando, sempre que possível, a estruturação modular, visando a um melhor aproveitamento pelo estudante.
- IX. Promover cursos e programas de extensão abertos à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela Faculdade.
- X. Contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente e a disseminação dos valores culturais, com ênfase em ações de cidadania e de solidariedade, e baseado em ideais de liberdade e justiça.
- XI. Ampliar a rede de serviços mediante a capacitação de profissionais, visando ao aumento das oportunidades de trabalho e emprego.
- XII. Promover intercâmbio com instituições públicas e privadas.

- XIII. Apoiar e estimular ações que visem à responsabilidade socioambiental dos cidadãos e das instituições.
- XIV. Apoiar e estimular ações que visem à preservação e divulgação do patrimônio cultural e da produção artística.
- XV. Desenvolver uma formação que promova a responsabilidade social e ambiental, bem como o respeito à diversidade étnica e racial, favorecendo assim as relações humanas dentro e fora da instituição.
- XVI. Promover a acessibilidade atitudinal e plano de acessibilidade nas dependências da IES.
- XVII. Propiciar condições para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.
- XVIII. Garantir autonomia para a Comissão Própria de Avaliação.
- XIX. Promover a comunicação interna e externa da Instituição.

Os objetivos expressam a situação que a Instituição deseja atingir e representam o que será realizado pela IES para que ela possa construir a sua visão, cumprir sua missão e defender os seus valores.

2.1.3. Metas Institucionais para o quinquênio 2023 a 2027

Para o quinquênio 2023 a 2027, a metodologia utilizada para se estabelecer as metas nas áreas acadêmica e de gestão institucional teve como referência o disposto nos instrumentos de avaliação externa utilizado nos processos de credenciamento e de credenciamento de instituições de ensino superior e de transformação de organização acadêmica das instituições, disponibilizado pelo INEP/MEC. Os instrumentos, de outubro de 2017, foram estabelecidos a partir do disposto na Portaria Normativa nº 23/2017, e organizam o processo de avaliação em 5 (cinco) eixos, englobando as 10 (dez) dimensões estabelecidas na Lei do SINAES, lei nº 10.861/2004.

Os eixos de avaliação e as dimensões envolvidas são os seguintes:

- **Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional**, incluindo a **dimensão nº 8 – Planejamento e Avaliação**;

- Eixo 2 Desenvolvimento institucional, incluindo as dimensões nº 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e nº 3 – Responsabilidade Social da Instituição;
- Eixo 3 Políticas Acadêmicas, incluindo as dimensões nº 2 – Políticas de Ensino, nº 4 – Comunicação e Sociedade, e nº 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes;
- Eixo 4 Políticas de Gestão, incluindo as dimensões nº 5 – Políticas de Pessoal, nº 6 – Organização e Gestão da Instituição e, nº 10 – Sustentabilidade Financeira da Instituição;
- Eixo 5 Infraestrutura, incluindo a dimensão nº 7 – Infraestrutura física e instalações.

Quadro 1. Metas e Ações Planejadas de Desenvolvimento Institucional

EIXO	DIMENSÃO SINAES	OBJETIVO	METAS	CRONOGRAMA
<p>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</p>	<p>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</p>	<p>Aprimorar o Sistema e os Processos de Avaliação Institucional</p>	<p>Assegurar o pleno funcionamento e a autonomia da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e melhorar as condições de trabalho da Comissão.</p>	<p>2023 - 2027</p>
			<p>Disseminar a cultura de Avaliação Institucional, trabalhando na conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica, com vistas a participação crescente da comunidade nos processos avaliativos.</p>	
			<p>Estabelecer a utilização dos resultados da Avaliação Institucional como ferramenta de gestão e de ações de melhorias das condições acadêmicas, administrativas e de infraestrutura.</p>	
			<p>Trabalhar e aperfeiçoar permanentemente a elaboração dos relatórios, com apresentação e divulgação de resultados analíticos das diversas dimensões avaliadas, e de forma apropriada, no sentido de garantir eficiente comunicação com a comunidade acadêmica.</p>	
			<p>A CPA deverá aperfeiçoar constantemente os processos e a abrangência dos instrumentos de coleta, a sistematização dos dados e informações, a análise crítica e a apresentação de</p>	

			relatórios, incluindo as reflexões, proposições e ações de melhorias propostas.	
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão da IES e Plano de Desenvolvimento Institucional	Com foco na missão e nos princípios institucionais, cumprir os objetivos e metas estabelecidas no PDI e estabelecer a cultura de acompanhamento permanente do PDI a partir da avaliação institucional.	Trabalhar no alinhamento do PDI com as políticas acadêmicas, como resultado das ações de planejamento estratégico e de avaliação institucional.	2023 - 2027
			Divulgar junto à comunidade acadêmica a missão e os princípios institucionais, trabalhando na conscientização de estudantes, docentes, tutores, gestores e técnico-administrativos, com vistas ao maior engajamento de todos os atores institucionais nos processos de melhoria e aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade SOMAS.	
			Envidar esforços para o cumprimento das metas e objetivos previstos no PDI, e estabelecer cultura de reflexão e revisão permanente do plano de desenvolvimento institucional a partir dos processos de avaliação.	
			Implantar comissão permanente de acompanhamento do PDI, grupo de trabalho com participação de membros representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, responsável pelo gerenciamento do processo de acompanhamento, avaliação e atualização do PDI, monitorando a implementação da estratégia institucional e propondo ações efetivas para a otimização e a execução do PDI, a partir da avaliação institucional.	

		<p>Implantação e consolidação da Educação a Distância na Faculdade SOMAS</p>	<p>Trabalhar para o credenciamento da instituição na modalidade EaD e a autorização de cursos de graduação para oferta na modalidade.</p> <p>Trabalhar no desenvolvimento e na consolidação da educação a distância na SOMAS, estabelecendo a oferta de cursos de graduação, extensão e de pós-graduação.</p> <p>Implantar e desenvolver permanentemente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para total e irrestrito atendimento aos processos e metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação, com garantia de interatividade plena para docentes, tutores e estudantes, aplicação de recursos inovadores nas práticas acadêmicas, e integração do AVA com o Sistema Acadêmico da Faculdade SOMAS.</p> <p>Aperfeiçoar constantemente a produção, revisão, distribuição e meios de acesso aos materiais pedagógicos e conteúdo dos cursos que serão ministrados com metodologia de educação a distância.</p> <p>Capacitar e atualizar permanentemente professores, conteudistas e tutores em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem e outras plataformas e mídias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem da Faculdade SOMAS.</p> <p>Assegurar atualização e manutenção permanentes das redes de lógica e dos sistemas utilizados nas atividades da educação a distância.</p>	<p>2023 - 2027</p>
--	--	------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

		<p>Consolidação da Faculdade SOMAS como referência na área educacional, com qualidade diferenciada na formação de profissionais e gestores, significativas ações sociais e excelência no atendimento.</p>	<p>Implantar processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência.</p> <p>Implantar o manual de operações e processos acadêmicos, dar ampla divulgação e promover o acompanhamento e revisão permanente dos processos.</p> <p>Implantar cursos de graduação, pós-graduação, e de extensão, na modalidade a distância, em resposta às demandas da sociedade e da área educacional do país e da região de abrangência de Juiz de Fora/MG, de forma particular.</p>	2023 - 2027
		<p>Atender às demandas regionais onde está inserida, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais.</p>	<p>Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos educacionais, de pesquisa e de extensão, de oportunidade de estágio, de práticas curriculares e de prestação de serviços à comunidade, com foco na significância e na relevância para a sociedade local e regional.</p> <p>Fomentar projetos, programas e ações de inclusão social, de valorização do empreendedorismo e da inovação, de compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e da diversidade.</p>	2023 - 2027
<p>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</p>				

<p>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</p>	<p>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p>	<p>Expandir e consolidar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação “<i>Lato Sensu</i>” da Faculdade SOMAS</p>	<p>Após a implantação dos cursos, promover de forma permanente a atualização curricular e do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação, por meio dos trabalhos da coordenação, dos NDE e dos colegiados dos cursos, a partir do processo de avaliação institucional.</p>	<p>2023 - 2027</p>
			<p>Promover a avaliação contínua dos instrumentos de acompanhamento de estágios, práticas curriculares, trabalhos de curso, atividades complementares, atividades extensionistas, monitoria, ações de nivelamento, tutoria e atividades acadêmico-científico-culturais, por meio de trabalho das coordenações e dos colegiados de curso.</p>	
			<p>Implantar o programa de monitoria, com política de descontos nas mensalidades para os monitores.</p>	
			<p>Implantar o programa de nivelamento a ser oferecido aos estudantes ingressantes nos diversos cursos de graduação da Faculdade SOMAS, com oferta de disciplinas optativas e foco transversal.</p>	
			<p>Avaliar permanentemente as metodologias, os recursos tecnológicos, o ambiente virtual de aprendizagem e o material pedagógico utilizados nas disciplinas oferecidas nos cursos de graduação e de pós-graduação.</p>	
			<p>Estabelecer programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente, do corpo tutorial e do corpo</p>	

			<p>discente da SOMAS, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores, tutores e estudantes em Eventos, Congressos e Seminários.</p>	
			<p>Promover estudos e pesquisas, conceber e construir projetos pedagógicos e implantar novos cursos de graduação, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados, voltados para a formação de profissionais com foco no atendimento às demandas socioeconômicas da região em que a instituição está inserida.</p>	
			<p>Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras e internacionais, em relação de reciprocidade, para que estudantes da Faculdade SOMAS possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, assim como participarem de eventos, produção científica e atividades extensionistas, como importante experiência do estudante.</p>	
			<p>Promover ações de articulação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> com os cursos de graduação, com implementação de jornadas científicas que envolvam os estudantes e docentes de graduação e de pós-graduação, com apresentação de trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa e iniciação científica.</p> <p>Oportunizar a participação de estudantes de graduação em eventos e debates de interesse da pós-graduação, como nas aulas</p>	

			<p>inaugurais dos cursos, nos eventos, jornadas científicas, seminários, palestras e na apresentação de bancas de conclusão de cursos de pós-graduação.</p>	
			<p>Manter elevado nível de qualidade na oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, renovando o compromisso com a condição de excelência dos serviços prestados e da ativa participação na solução de problemas enfrentados pela sociedade e, com avaliação excelente, em todos os processos do MEC e INEP, objetivando sempre o conceito 5, no ENADE e nas avaliações externas, de todos os cursos e da instituição.</p>	
		<p>Desenvolver atividades de investigação científica no âmbito da Faculdade SOMAS, com projetos de iniciação científica e a difusão da produção científica dos corpos docente, tutorial e discente</p>	<p>Implantar o Programa de Iniciação Científica da SOMAS, com bolsas de pesquisa, diversificação das temáticas dos projetos atendidos, priorizando projetos inovadores e práticas e metodologias exitosas para o desenvolvimento regional.</p>	<p>2023 - 2027</p>
			<p>Postular bolsas de iniciação científica e tecnológica, PIBIC e PIBICT junto ao CNPq e FAPEMIG.</p>	
			<p>Captar recursos de órgãos financiadores para o desenvolvimento de pesquisas e iniciação científica.</p>	
			<p>Criar uma revista técnico-científica temática, com periodicidade definida, linha editorial e corpo científico de alta qualidade, para divulgação das iniciativas de pesquisa da Faculdade SOMAS, assim como oportunizar a publicação e difusão da produção acadêmico-científica do corpo docente da Faculdade, e a publicação de artigos</p>	

			<p>e textos de autores nacionais ou internacionais sobre temas relacionados à Educação, à Gestão, à Tecnologia, à Inovação, aos Negócios e Práticas Sustentáveis e ao Empreendedorismo.</p> <p>Estabelecer programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente e tutorial da Faculdade SOMAS, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores e tutores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade, e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.</p> <p>Estabelecer programa de incentivo financeiro e apoio logístico à participação do corpo discente em eventos científicos ou culturais, Congressos e Seminários, para apresentação de trabalhos desenvolvidos no programa de Iniciação Científica ou projetos de TCC e monitorias, assim como a participação em eventos de reconhecido valor profissional para a formação do estudante.</p> <p>Fomentar a criação de grupos de pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e tutores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.</p>	
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

		<p>Desenvolver atividades extensionistas no âmbito da Faculdade SOMAS, com projetos de cursos de extensão e de formação continuada, eventos, prestação de serviços à comunidade e outros projetos.</p>	<p>Implantar a curricularização da extensão nas estruturas curriculares dos cursos de graduação da Faculdade SOMAS.</p> <p>Implantar a oferta de cursos de extensão e formação continuada por meio da criação de uma estrutura formal de formação continuada para atendimento de fundações, do setor privado e órgãos públicos.</p> <p>Buscar parcerias para ações de extensão em regiões carentes do município de Juiz de Fora/MG e nos municípios onde futuramente a Faculdade SOMAS venha a implantar e estruturar seus polos, com oferta de estágio remunerado e/ou bolsas de estudo para alunos. Foco na promoção de melhorias das condições sociais nas comunidades.</p> <p>Estabelecer parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos extensionistas para a comunidade, com foco na significância e na relevância dos projetos para a comunidade.</p> <p>Criação de Seminário ou Congresso para as áreas de Educação, Empreendedorismo, Inovação, Tecnologia e Negócios Sustentáveis, de abrangência regional, com periodicidade anual ou bianual, comissão científica e organizadora de alta qualidade, com agenda de palestras, apresentação de trabalhos, workshops, debates especializados e feira de inovações educacionais e tecnológicas.</p>	<p>2023 - 2027</p>
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

			Fomentar projetos, programas e ações extensionistas que valorizem a educação, a inclusão social, o empreendedorismo, a inovação, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, com a produção artística, com o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e da diversidade.	
<p>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</p>	<p>Garantir processos de comunicação interna e externa baseados nos valores de eficiência, responsabilidade e transparência</p>	<p>Aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação, interna e externa, da Faculdade SOMAS, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a comunidade acadêmica e a sociedade, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.</p>	<p>2023 - 2027</p>	
		<p>Garantir o acesso dos alunos ao sistema de registro acadêmico para melhor acompanhamento de sua vida escolar.</p>		
		<p>Monitorar e aperfeiçoar o sistema acadêmico e suas funcionalidades.</p>		
		<p>Implantar a Ouvidoria da Faculdade SOMAS e criar mecanismos de divulgação interna e externa da Ouvidoria, com vistas a fomentar a participação de todos e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.</p>		
		<p>Trabalhar junto a CPA para garantir a divulgação eficiente de todos os relatórios e resultados dos processos de avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas, assim como as ações e</p>		

			melhorias propostas, frutos dos processos de avaliação, com garantia de amplo acesso à comunidade acadêmica e à sociedade.	
			Manter permanente processo de atualização do site institucional, das mídias sociais e de outros canais e meios de comunicação, de forma a garantir um intercâmbio eficiente das informações necessárias ao cotidiano acadêmico.	
			Publicar e manter atualizado no site institucional todos os documentos acadêmicos e institucionais relevantes, tais como: Regimento Geral, PDI, PPI, Projetos Pedagógicos dos cursos, editais, decisões, pareceres e resoluções do Conselho Superior, Relatórios de avaliação institucional, Balanços Financeiros, entre outros.	
			Divulgar de forma eficiente os processos seletivos/vestibular, processos de seleção docente e tutorial, editais de processos institucionais etc.	
	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Aperfeiçoar e consolidar os processos de atendimento ao estudante	Implantar e assegurar o pleno funcionamento, propiciando adequadas condições de trabalho ao Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, NAD, estabelecendo adequados horários de funcionamento e o crescente número de estudantes, docentes, tutores e colaboradores da Faculdade SOMAS atendidos nos diversos programas do Núcleo, em especial no Programa de Atendimento Psicopedagógico. Divulgar de forma ampla, junto à	2023 - 2027

			<p>toda a comunidade acadêmica, os horários e a forma de acesso ao atendimento do NAD.</p> <p>Organizar, por meio do Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, NAD, programas de acolhimento aos discentes, em especial aos ingressantes e aos discentes com problemas de aprendizagem e com necessidades especiais, inclusive de acessibilidade, de forma a eliminar ou minimizar barreiras ao aprendizado, à adaptação dos estudantes ao curso superior e à vida universitária, e acesso às instalações e espaços de aprendizado, trabalhando para a permanência do estudante na instituição e no curso.</p> <p>Implantar o programa de monitoria, com política de descontos nas mensalidades para os monitores.</p> <p>Garantir a participação da representatividade estudantil nos órgãos colegiados, CONSU e Colegiados de curso, e nas comissões e grupos de trabalho que tratem do desenvolvimento e da avaliação institucional.</p> <p>Aperfeiçoar o atendimento financeiro aos estudantes, por meio de órgão de atendimento vinculado organizacionalmente a Diretoria, com colaboradores capacitados e preparados a atender os alunos em condições de vulnerabilidade socioeconômica, e buscar soluções em assuntos de concessão de bolsas de estudos, concessão de descontos especiais, negociação financeira, orientação para financiamentos e acesso a políticas</p>	
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			<p>governamentais, como FIES e PROUNI, assim como setor que opera e organiza os cadastros dos estudantes que desfrutem de quaisquer concessões, bolsas ou vinculem-se a programas de acesso ao ensino superior.</p>	
			<p>Implantar o Núcleo de Atividades Complementares e de Extensão (NACEx) da Faculdade SOMAS, órgão de desenvolvimento de ações e projetos culturais, de promoção artística e desportiva, e de controle e supervisão do cumprimento das atividades complementares desenvolvidas pelos estudantes, e do desenvolvimento dos projetos extensionistas, como requisitos a integralização dos cursos de graduação. O NACEx vincula-se a Diretoria Acadêmica.</p>	
			<p>Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras e internacionais, em relação de reciprocidade, para que estudantes da Faculdade SOMAS possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, assim como participarem de eventos, produção científica e atividades extensionistas, como importante experiência do estudante.</p>	
		<p>Desenvolver processos de acompanhamento ao egresso</p>	<p>Implantar Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, formada por representantes do corpo docente, corpo discente, técnico-administrativo e por egressos da Faculdade SOMAS, com objetivo de desenvolver o acompanhamento dos</p>	<p>2023 - 2027</p>

			egressos, de forma sistemática, e promover ações e eventos de aproximação do egresso com a instituição.	
			Organizar, por meio da Comissão de Acompanhamento, cadastro dos egressos, mantendo atualizados os dados e contatos, com ênfase no acompanhamento da vida acadêmica (educação continuada), histórico profissional, participação em entidades de classe, e outros dados relevantes dos egressos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação mantidos pela Faculdade SOMAS.	
			A Comissão de Acompanhamento de Egressos, a partir dos dados constantes no cadastro de egressos, deverá realizar estudos comparativos que relacionem o histórico acadêmico e de formação dos ex-alunos com o histórico profissional, de forma a subsidiar análises que permitam melhorias na oferta dos cursos e na revisão dos projetos pedagógicos.	
			Estender aos egressos, sistematicamente, convites à participação em eventos promovidos pela Faculdade SOMAS, cursos de formação continuada, extensão e pós-graduação.	
			Organizar programas que visem a aproximação de egressos com a instituição, convidando-os para participação em eventos comemorativos dos cursos, semanas de curso, seminários, palestras e debates, na condição de participantes, mas e, principalmente, expositores, palestrantes e debatedores, tanto	

			com abordagem de temas técnicos e científicos específicos, assim como para relatos da trajetória profissional.	
			Oportunizar a egressos, de reconhecida trajetória profissional, titulação e capacidade técnica, função docente na Faculdade SOMAS, na condição de professor convidado, professor visitante e, professor efetivo, neste caso, por meio de processos de seleção isonômicos.	
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Fomentar a capacitação e qualificação docente e a difusão da produção acadêmica dos professores	Estabelecer a meta de 80% para professores com título de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> , mestrado e doutorado, com, ao menos, 30% de doutores.	2023 - 2027
			Estabelecer a meta de 80% para professores com regime de trabalho em tempo integral ou parcial, com, ao menos, 20% em regime de tempo integral.	
			Fomentar a qualificação acadêmica, por meio de incentivos de progressão na carreira, para que os docentes da Faculdade SOMAS se matriculem e permaneçam em cursos e programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.	
			Estabelecer programa de incentivo financeiro e logístico para apresentação de trabalhos técnico-científicos desenvolvidos por professores que estejam cursando mestrado e doutorado.	
			Oferecer bolsas a professores, independente da titulação, para cursarem, na Faculdade SOMAS, cursos de pós-graduação <i>lato</i>	

			<p><i>sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo docente.</p>	
			<p>Estabelecer programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da Faculdade SOMAS, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade SOMAS e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.</p>	
			<p>Fomentar a criação de grupos de pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e tutores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.</p>	
		Fomentar a capacitação e atualização permanente do corpo técnico-administrativo	<p>Oferecer bolsas de estudo aos membros do corpo técnico-administrativo, para cursarem, na Faculdade SOMAS, cursos de graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo técnico-administrativo.</p>	2023 - 2027
			<p>Estabelecer programa de capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo com temáticas diversas e certificação, considerando como elemento de progressão na carreira, e com objetivo de capacitar a todos os colaboradores em</p>	

			<p>áreas diversas, no interesse da melhoria dos processos institucionais, e de valorização cultural dos funcionários.</p> <p>Capacitar todos os colaboradores nas operações e processos acadêmicos, relacionados ao campo de trabalho de cada um, promovendo, de forma permanente, cursos e palestras com temáticas de qualidade na prestação dos serviços, responsabilidade, e ética no ambiente profissional.</p>	
		<p>Fomentar a capacitação e atualização permanente do corpo de tutores em exercício nos cursos ofertados na modalidade a distância e nas disciplinas semipresenciais dos cursos de graduação.</p>	<p>Oferecer bolsas de estudo aos tutores da Faculdade SOMAS, para cursarem, na Instituição, cursos de graduação, pós-graduação <i>latu sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização.</p> <p>Estender aos tutores a participação em programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da Faculdade SOMAS, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos tutores em eventos, Congressos e Seminários.</p> <p>Estender aos tutores a participação em grupos de pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e pesquisadores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.</p>	2023 - 2027

	<p>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</p>	<p>Garantir a autonomia, as condições de pleno funcionamento, a representatividade da comunidade acadêmica e da sociedade e a ampla divulgação das decisões dos órgãos colegiados da Faculdade SOMAS</p>	<p>Assegurar o pleno funcionamento, a representatividade, a autonomia, e envidar esforços para garantir as melhores condições de trabalho aos órgãos colegiados, de natureza consultiva, normativa ou deliberativa, da Faculdade SOMAS.</p> <p>Manter sob a guarda da Secretaria Acadêmica o histórico e a memória de todas as reuniões dos órgãos colegiados, atas, resoluções, pareceres e demais documentos que atestem o funcionamento e a representatividade da comunidade nas decisões colegiadas.</p> <p>Garantir a presença de representantes da comunidade acadêmica, de todas as categorias: docentes, tutores, técnico-administrativos e estudantes, e representantes da sociedade organizada, nos órgãos colegiados da Faculdade SOMAS e em comissões especiais e grupos de trabalho que tratem de desenvolvimento e avaliação institucional, com direito a ampla participação, direito a voz e voto, nos termos do estabelecido e disciplinado no Regimento Geral da Faculdade SOMAS.</p> <p>Dar ampla divulgação, por meio dos canais de comunicação interna e externa da Faculdade SOMAS, quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados, critérios de indicação, eleição e possibilidades de recondução relacionados à participação dos representantes de todas as categorias da comunidade acadêmica</p>	<p>2023 - 2027</p>
--	------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

			<p>e da sociedade, em atenção aos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.</p> <p>Publicar e manter atualizado no site institucional todas as decisões dos órgãos colegiados, resoluções e pareceres do Conselho Superior e dos Colegiados de Curso, assim como as atas das reuniões e o cronograma de reuniões previstas.</p>	
		<p>Garantir as condições de pleno funcionamento, a todos os órgãos executivos e de apoio da Faculdade SOMAS</p>	<p>Assegurar o pleno funcionamento, a autonomia regimental, e as condições materiais, de suporte jurídico, financeiro, logístico, de pessoal e de tecnologia, propiciando as melhores condições possíveis de trabalho a todos os órgãos executivos, de gestão acadêmica e operacional, e de apoio da Faculdade.</p>	<p>2023 - 2027</p>
		<p>Promover o aperfeiçoamento do planejamento e da gestão institucional da Faculdade SOMAS</p>	<p>Implantar processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência.</p> <p>Aperfeiçoar e racionalizar os processos de planejamento e gestão institucional, nas áreas acadêmica e operacional, com a modernização do modelo de governança da Faculdade, baseado em tecnicidade, sustentabilidade, transparência, eficiência e celeridade.</p> <p>Implantar o manual de operações e processos acadêmicos, dar ampla divulgação e promover o acompanhamento e revisão permanente dos processos.</p>	<p>2023 - 2027</p>

	<p>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira da Instituição</p>	<p>Assegurar a sustentabilidade financeira da Faculdade SOMAS, com formulação e discussão de peça orçamentária, acompanhamento e monitoramento do uso dos recursos e participação da gestão institucional no processo.</p>	<p>Assegurar a formulação da peça orçamentária anual da Faculdade SOMAS sob os melhores princípios, considerando o disposto nas políticas acadêmicas e nos relatórios de avaliação institucional, ouvidos os membros da gestão acadêmica da instituição, e com apresentação para deliberação em reunião do Conselho Superior.</p> <p>Garantir a autonomia para execução do orçamento aprovado à Diretoria Geral da Faculdade SOMAS, com acompanhamento e monitoramento do uso e destinação dos recursos.</p> <p>Implantar política de controladoria e auditoria em todos os processos financeiros, contábeis e de alocação de recursos.</p> <p>Envidar esforços para ampliação das fontes de recursos da Faculdade.</p> <p>Desenvolver cultura na organização para apresentação de prestação de contas, por parte da gestão institucional, em reuniões do Conselho Superior, com aprovação e publicação dos balanços financeiros no site institucional, garantindo transparência à gestão institucional.</p>	<p>2023 - 2027</p>
<p>Eixo 5: Infraestrutura</p>	<p>Dimensão 7: Infraestrutura Física</p>	<p>Assegurar infraestrutura física e tecnológica adequada para as atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade SOMAS.</p>	<p>Instituir a Coordenadoria de Infraestrutura da SOMAS, vinculado a Diretoria de Operações, para atuar:</p> <p>(1) de forma preventiva, na manutenção predial e de patrimônio;</p> <p>(2) na concepção, elaboração e aprovação de projetos;</p> <p>(3) na execução de obras e reformas no edifício e espaços de uso da Faculdade; e,</p>	<p>2023 - 2027</p>

			<p>(4) nas intervenções que favoreçam a acessibilidade a todos os estudantes, professores, técnicos-administrativos e de qualquer pessoa às instalações, ambientes diversos, e para o uso de equipamentos, laboratórios etc.</p> <p>Estabelecer programa de avaliação periódica, inspeção e gerenciamento de manutenção predial, com foco na manutenção preventiva do edifício e das instalações, considerando de forma permanente a Inspeção de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ instalações elétricas e hidráulicas ▪ de áreas comuns, de sistemas de segurança, e de equipamentos de uma forma geral ▪ elevadores, instalações de gás e integridade da cobertura do edifício; ▪ Equipamentos de ar-condicionado e ventilação ▪ De sistemas e equipamentos de proteção e combate a incêndios <p>Estabelecer programa de manutenção permanente de bens patrimoniais, com inspeção e intervenção de manutenção em equipamentos de informática, áudio visual, mobiliário acadêmico e administrativo, equipamentos e materiais de laboratórios.</p> <p>Zelar pelas condições adequadas de todos os ambientes e espaços utilizados nas atividades acadêmicas e administrativas do edifício, como salas de aula, auditório, laboratórios, biblioteca, sala de</p>	
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

			<p>professores, ambientes administrativos, secretaria geral, assim como nas áreas de convivência, alimentação e lazer, garantindo condições de acessibilidade, ergonomia, limpeza e higiene, iluminação natural e artificial, ventilação adequada e conforto.</p> <p>Investir na expansão, melhorias e modernização da infraestrutura física e tecnológica.</p>	
		<p>Manter de forma íntegra a guarda e manutenção do acervo acadêmico da Faculdade SOMAS</p>	<p>Dar garantias de segurança para os processos de guarda e manutenção do acervo acadêmico, com completa digitalização de todos os documentos, sistemas de informatização, catalogação e arquivo.</p>	<p>2023 - 2027</p>
		<p>Assegurar a atualização dos serviços de biblioteca e da expansão e atualização do acervo bibliográfico da Faculdade SOMAS</p>	<p>Avaliar e revisar permanentemente o Plano de expansão e atualização do acervo bibliográfico, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas, em termos quantitativos e qualitativos.</p> <p>Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico, com as operações de aquisição, descarte, tombamento, e acondicionamento de livros e periódicos, de acordo com o orçamento aprovado e o Plano de expansão e atualização do acervo bibliográfico.</p> <p>Manter atualizada a rede de informações da Biblioteca.</p>	<p>2023 - 2027</p>

			Implantar e renovar periodicamente os serviços de biblioteca digital e de base de periódicos, ampliando, de forma quantitativa e qualitativa, o acervo digital para todos os cursos mantidos pela Faculdade SOMAS.	
		Manter atualizados, com segurança, os laboratórios de informática, a rede de computadores e a infraestrutura de lógica da Faculdade SOMAS	Avaliar e revisar permanentemente o Plano de expansão e atualização de equipamentos e de infraestrutura de tecnologia, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias baseado em análise de indicadores, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas e administrativas, em termos quantitativos e qualitativos.	2023 - 2027
	Manter atualizados e com protocolos de segurança, os laboratórios de informática e as redes de computadores e de informações da Faculdade SOMAS, observando e efetuando as necessárias aquisições, conforme orçamento, os serviços de suporte à rede de infraestrutura de tecnologia, sistemas de gestão, softwares, acesso à internet, e outros equipamentos e serviços. Implantar plano de segurança, contingência, redundância e expansão para a rede a infraestrutura de tecnologia e internet.			
	Revisar e atualizar o Manual de Segurança dos laboratórios de informática e dos Serviços de tecnologia e informação.			
	Assegurar investimentos para atualização permanente		Investir em tecnologias de comunicação e informação, de forma a garantir a viabilidade das ações acadêmicas e administrativas da Faculdade, com qualidade, acessibilidade comunicacional de toda	2023 - 2027

		dos recursos de tecnologia de comunicação e informação da Faculdade SOMAS	a comunidade acadêmica, a interatividade dos atores institucionais, e o uso de soluções metodológicas e tecnológicas diferenciadas com efetivo impacto nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem e nos processos administrativos.	
--	--	---------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Assim sendo, evidencia-se que a missão, os objetivos, as metas e os valores da Faculdade **SOMAS** estão expressos no PDI, comunicam-se com as políticas de ensino e de extensão, possibilitam ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio de projetos de responsabilidade social.

A Faculdade **SOMAS** concebe seus programas e projetos através da visão da pessoa humana e do seu papel no mundo e na história. A partir desta concepção, entende que as atividades de ensino, pesquisa e extensão devam ser desenvolvidas por meio de processos interativos e interdisciplinares de produção, de transmissão e de aplicação de conhecimentos.

A organização de seu espaço visa o desenvolvimento da educação superior e a formação integral da pessoa humana de modo a capacitá-la para o exercício profissional e para a cidadania, na perspectiva da sua realização pessoal e da construção de um projeto social que conduza à transformação social orientado pelos princípios de solidariedade.

Propondo-se ao desenvolvimento do conhecimento nas suas variadas formas, atenta aos avanços da ciência e da cultura e sintonizada com os problemas e desafios da sociedade, a Faculdade **SOMAS** busca integrar-se na vida comunitária através de parcerias com instituições significativas da sociedade de modo a promover o diálogo e o intercâmbio com as diversas culturas e entre as diferentes classes sociais.

Em consideração aos valores essenciais à vida e à promoção humana, promove a formação continuada da comunidade acadêmica através de ações interativas corresponsáveis, de modo a incentivar a competência profissional, a confiança mútua e a solidariedade. Uma ação educativa qualificada que atenda aos desafios da sociedade e às políticas brasileiras de educação superior. Consciente do contexto social em que está inserida, a Faculdade **SOMAS** pretende ser agente do processo de desenvolvimento social, contribuindo com a elevação do nível educacional e cultural do povo brasileiro.

2.2. Inserção Regional

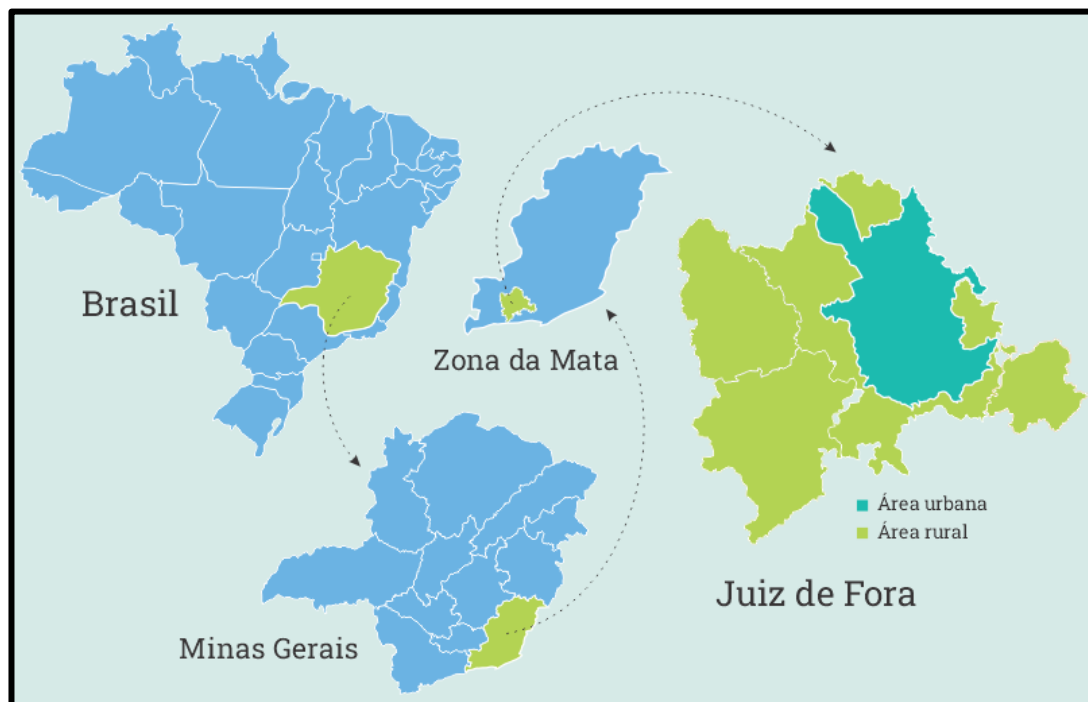
A **Faculdade SOMAS** está estabelecida, em sede, no município de Juiz de Fora, importante centro do Estado de Minas Gerais. Em termos históricos, e no âmbito educacional, o município de Juiz de Fora foi pioneiro na instalação de um ensino sistematizado, normatizando os conteúdos disciplinares e os métodos pedagógicos. Contrastando com as demais cidades mineiras coloniais, a cidade interpretou as escolas como instrumentos de mudanças, enxergando além do local de racionalização de conhecimento.

Segundo dados do IBGE, a população estimada para o Estado de Minas Gerais em 2022 é de 20.538.718 milhões de habitantes, o Estado possui 853 municípios, com densidade demográfica de 35,02 hab./km² (IBGE, 2022).

O Estado de Minas Gerais é um dos 26 estados brasileiros, está situado na região Sudeste do país ocupando uma área territorial de 586.513,983km². Quarto estado em extensão territorial, Minas Gerais tem posição geográfica privilegiada. O Estado faz divisa com São Paulo (sul e sudoeste), Rio de Janeiro (sudeste), Mato Grosso do Sul (oeste), Goiás e Distrito Federal (noroeste), Espírito Santo (leste) e Bahia (norte e nordeste). A distância linear entre os pontos extremos é de 986 km no sentido norte-sul e de 1248 km no sentido Leste-Oeste.

O clima tropical predomina em Minas Gerais, que apresenta subdivisões regionais, variando entre tropical de altitude e tropical úmido. O clima semiárido ocorre no extremo norte mineiro, em função da baixa pluviosidade. As temperaturas médias variam entre 18°C e 30°C na maioria das regiões, exceto no centro-sul do estado, onde no inverno as temperaturas ficam abaixo dos 18°C. O índice pluviométrico com chuvas predominando entre os meses de setembro a abril, oscila entre 900 mm e 1.600 mm, ocorrendo chuvas mais concentradas no verão.

Figura 1. Localização geográfica do município de Juiz de Fora - MG.



Fonte: <https://desenvolvejf.pjf.mg.gov.br/localizacao.html>, 2023.

Juiz de Fora é uma cidade de grande importância no estado de Minas Gerais, localizada na região conhecida como Zona da Mata Mineira. Ela está situada a sudeste da capital do estado, Belo Horizonte, a uma distância de aproximadamente 283 km.

No censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, a população de Juiz de Fora foi contabilizada em 540.756 habitantes, o que a colocava como o quarto município mais populoso de Minas Gerais e o 38º em todo o Brasil. A área total de Juiz de Fora é de 1.429,875 km², dos quais apenas 317,740 km² correspondem à área urbana da cidade. Juiz de Fora é parte do eixo industrial formado pelas cidades próximas à BR-040 e BR-116, importantes rodovias que facilitam o acesso e a integração econômica da região.

Juiz de Fora possui uma relevante atividade econômica, com destaque para a indústria, comércio e serviços. A cidade abriga diversas indústrias de diferentes setores, contribuindo para o desenvolvimento regional. Além disso, é reconhecida como um importante polo

educacional, com várias instituições de ensino superior. Em termos de infraestrutura, Juiz de Fora possui uma ampla rede de transporte público, incluindo ônibus e táxis. A cidade também conta com serviços de saúde, cultura, lazer e uma diversificada oferta de comércio e entretenimento.

Juiz de Fora é um destino turístico bastante procurado, com atrativos como a arquitetura histórica presente em seus edifícios, parques ecológicos, museus, teatros, além de eventos culturais e esportivos ao longo do ano.

Figura 2. Localização do município em relação aos polos principais



Fonte: <https://desenvolvejf.pjf.mg.gov.br/localizacao.html>

Juiz de Fora possui uma localização privilegiada do ponto de vista logístico. A cidade está estrategicamente situada entre importantes vias de transporte, o que facilita o escoamento de mercadorias e o acesso a outros centros econômicos.

Em relação às rodovias, Juiz de Fora está próxima de duas importantes estradas: a BR-040 e a BR-116. A BR-040 é uma rodovia federal que liga Brasília a Juiz de Fora e segue em direção ao Rio de Janeiro, passando por importantes cidades como Belo Horizonte. Já a BR-116 é uma das principais rodovias do país, percorrendo uma extensa região do Brasil e conectando Juiz de Fora a cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

Além das rodovias, a cidade também possui uma boa infraestrutura ferroviária. A Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) passa por Juiz de Fora, possibilitando o transporte de cargas para os portos de Vitória, no Espírito Santo, e Tubarão, em Santa Catarina. Essa ferrovia é importante rota para o escoamento de minério de ferro e outros produtos.

Em termos de transporte aéreo, Juiz de Fora conta com o Aeroporto Regional Presidente Itamar Franco, que oferece voos regulares para diversas cidades do país. O aeroporto facilita o deslocamento de cargas e pessoas, contribuindo para a logística da região.

Essa localização estratégica de Juiz de Fora, próxima a importantes rodovias e com acesso ao transporte ferroviário e aéreo, favorece a movimentação de mercadorias, a instalação de empresas e o desenvolvimento econômico da região.

2.2.1. Aspectos da Economia

O município tem no setor de serviços a principal participação em termos de valor adicionado (PIB), seguido pela indústria e uma pequena participação do setor de agropecuária. As principais atividades industriais são a fabricação de alimentos e bebidas, produtos têxteis, artigos de vestuário, produtos de metal, metalurgia, mobiliário, montagem de veículos e outros.

Pioneira na industrialização, Juiz de Fora foi nomeada “Manchester Mineira”, ao ser comparada à cidade inglesa Manchester. Após a crise econômica de 1929, a cidade se recuperou e se desenvolveu, tornando-se uma das mais desenvolvidas e industrializadas do estado de Minas Gerais.

O distrito industrial de Juiz de Fora é administrado pela CODEMIG - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, responsável pelo desenvolvimento econômico de Minas Gerais.

O município tem grande potencial turístico e uma excelente infraestrutura para eventos diversos e uma rede hoteleira e gastronômica de qualidade, além de dois aeroportos, o Aeroporto Francisco Álvares de Assis, inaugurado em 1958, a 7 km do centro da cidade e o Aeroporto Regional da Zona da Mata. Entre seus atrativos turísticos destaca-se prédios históricos, em estilo colonial e eclético em sua área urbana, fazendas centenárias, trilhas, cachoeiras, rios, paisagens naturais, além da Represa João Penido e o Cine-Theatro Central, patrimônio nacional, tombado em 1996 pelo Patrimônio Histórico Nacional.

Juiz de Fora conta com shoppings, cinemas, sete teatros, o Conservatório Público de Música, o Mercado Municipal, um variado e extenso comércio para todos os gostos e tipos.

No setor de serviços educacionais, Juiz de Fora possui uma Universidade Federal (UFJF), um Instituto Federal (IFSEMG) e treze IES particulares. Apresenta um elevado grau de escolaridade, o que contribui significativamente para a elevação do IDH local de 0,778, além de uma significativa população universitária (em trânsito).

2.2.2. Aspectos Ambientais

Com uma enorme variedade de fauna e flora, o município de Juiz de Fora tem sua vegetação nativa pertencente ao domínio florestal Atlântico. No município existem diversas unidades de

conservação ambiental e Área de Preservação Permanente.

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Paraibuna.

O clima de Juiz de Fora é do tipo tropical de altitude, com chuvas concentradas no verão e temperatura média compensada anual em torno de 19°C.

2.2.3. Aspectos da Saúde

Na área da saúde, Juiz de Fora oferece atendimento, segundo dados do DATASUS de 2022, de 14 Hospitais, com 2.482 leitos e 328 Estabelecimentos de Saúde, sendo 05 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), 58 Unidades Básicas de Saúde, 02 Hospitais Especializados, 116 Policlínicas e 147 unidades de Serviço de Apoio a diagnose e terapia.

2.2.4. Aspectos da Educação e do Desenvolvimento Humano em Juiz de Fora

No âmbito educacional, o município de Juiz de Fora também foi pioneiro na instalação de um ensino sistematizado, normatizando os conteúdos disciplinares e os métodos pedagógicos. Contrastando das demais cidades mineiras coloniais, a cidade interpretou as escolas como instrumentos de mudanças, enxergando além do local de racionalização de conhecimento. Atualmente o município conta com 209 estabelecimentos de Ensino Fundamental atendendo 57.862 alunos matriculados; 63 estabelecimentos de Ensino Médio com 16.705 alunos matriculados, segundo dados do IBGE de 2021. E no campo do Ensino Superior, estão em atividade 15 instituições, dentre elas a Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município de Juiz de Fora é 0,778, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799) (IBGE, 2010), ficando em 7º lugar no estado de Minas Gerais. A dimensão que mais

contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,844, seguida de Renda, com índice de 0,784 e de Educação, com índice de 0,711.

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 95,61 %, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,56%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 63,45%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 50,03%. Entre 2000 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 6,92 pontos percentuais, 16,23 pontos percentuais, 8,43 pontos percentuais e 11,83 pontos percentuais.

Em 2010, 85,22% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série, em 2000 eram 83,91%. Em 2010, 28,45% dos jovens adultos de 17 a 24 anos, contavam com o ensino médio completo e ensino superior incompleto/cursando.

O indicador “Expectativa de Anos de Estudo” (fonte: Fonte: PNUD, Ipea e FJP) também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Entre 2000 e 2010, ela passou de 9,83 anos para 9,91 anos, no município, enquanto na UF passou de 9,16 anos para 9,38 anos.

Inserida neste contexto, a Faculdade **SOMAS** tem como proposta promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, de forma a atender uma demanda local e regional.

2.2.5. Inovação e Tecnologia

O município de Juiz de Fora vem progredindo em vários aspectos de inovação e tecnologia, vivenciando um crescente ecossistema de startups, com diversas iniciativas empreendedoras e empresas de base tecnológica surgindo na região. Redes locais de apoio, incubadoras e aceleradoras têm desempenhado um papel crucial na promoção dessa cultura de startup.

As instituições acadêmicas da cidade, como a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e outros centros de pesquisa, vêm contribuindo para o avanço tecnológico por meio de projetos de pesquisa e desenvolvimento. A colaboração entre universidades e o setor privado ajudou a impulsionar a inovação na região.

O acesso à internet e à infraestrutura digital é essencial para o crescimento da tecnologia. Juiz de Fora vem investindo na melhoria de sua infraestrutura digital para oferecer melhor conectividade e suporte para empresas e moradores. Para apoiar o ecossistema tecnológico local, foram feitos esforços para fornecer treinamento e educação em áreas relacionadas à tecnologia. Workshops, cursos e eventos relacionados a codificação, programação, ciência de dados e outros tópicos de tecnologia foram organizados para aprimorar a força de trabalho.

Juiz de Fora vem explorando conceitos de cidades inteligentes para melhorar os serviços urbanos e melhorar a qualidade de vida de seus moradores. Isso pode incluir projetos relacionados a transporte inteligente, eficiência energética e gestão de resíduos.

2.3. Localização da Instituição – O Ecossistema Moinho

A Faculdade **SOMAS** tem sua infraestrutura estabelecida no **Moinho** - um ecossistema completo, formado por um conjunto de prédios que totalizam aproximadamente 30 mil m² de área construída, estruturados em quatro eixos temáticos – Moradia, Saúde, Educação e Comércio, na Zona Norte da cidade. A proposta do Moinho é fornecer um ambiente integrado,

no qual os usuários possam encontrar diversas facilidades e serviços em um só lugar, além de compartilhar dos mesmos ideais de sustentabilidade, inovação, inclusão e transformação que a Faculdade **SOMAS**. O Moinho se apresenta como um ecossistema que oportuniza uma transformação de impacto social, que melhora a qualidade de vida, que cria perspectiva, oportunidade e autoestima.

Figura 3. O Moinho – ecossistema que abriga as instalações da FACULDADE SOMAS



Fonte: <https://www.nossomoinho.com>, 2023

O Moinho, além de sua infraestrutura completa, também é reconhecido como um importante polo de inovação, empreendedorismo e criatividade em Juiz de Fora. Ele é membro do fórum de hubs brasileiros da ABStartups, o que demonstra sua participação ativa no ecossistema de startups do país. Além disso, é reconhecido pela Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) como um mecanismo de inovação.

Um marco importante para o Moinho foi a assinatura do Protocolo de Intenções com a Prefeitura de Juiz de Fora para a viabilidade do Corredor Tecnológico. Isso evidencia o papel do Moinho como impulsionador do movimento de inovação na cidade. O Corredor Tecnológico tem o Moinho como um dos palcos de impulsão, mostrando seu envolvimento ativo no fortalecimento do ecossistema de inovação local.

O programa de inovação do Moinho tem como objetivo auxiliar organizações de diferentes segmentos e tamanhos da cidade e região a encontrar formas efetivas de inovar de maneira sustentável, gerando valor para todas as partes interessadas. O Moinho Lab, um hub de inovação e coworking, desempenha um papel fundamental nesse programa, fornecendo apoio ao desenvolvimento de nove startups de diferentes setores.

Além disso, o Moinho também criou a Rede Empreendedora e o Fórum ESG de Juiz de Fora, demonstrando seu compromisso com a promoção da transformação e a criação de espaços de colaboração e discussão sobre questões de empreendedorismo, inovação e sustentabilidade.

Essas iniciativas do Moinho refletem a visão de um modelo coletivo e compartilhado, onde diferentes parceiros se unem para impulsionar a transformação e o desenvolvimento econômico e social da região. O Moinho se destaca como um centro de conexões, colaboração e fomento à inovação, buscando promover o progresso e o crescimento sustentável da cidade de Juiz de Fora e seus arredores.

A Faculdade SOMAS se estabelece, nesse sentido, como o centro de referência em Educação e Formação Continuada integrada ao ecossistema Moinho.

2.4. História da entidade mantenedora – Pedagogia para Liberdade

A **Pedagogia para Liberdade**, entidade mantenedora da **FACULDADE SOMAS**, nasceu em 2018 com o intuito de contribuir com a formação de professores no Brasil. Por meio do desenvolvimento de cursos livres, de formação continuada de professores e consultoria

pedagógica e de gestão em escolas da rede básica, construiu, ao longo desses anos, uma grande rede de educadores que valorizam a infância, o livre brincar, a reconexão com a natureza, que se propõem a ter uma atuação ética no desenvolvimento de suas atividades e se atentam para a responsabilidade do processo de alfabetização e letramento da criança, assim como na apresentação da matemática, das ciências humanas e das ciências naturais. Ancorados nessa potente rede de professores, alunos e ex-alunos, a PPL, **Pedagogia para Liberdade** criou grupos de trabalho e pesquisa que abrangem temas como educação inclusiva, educação para as relações étnico-raciais, gestão educacional e planejamento financeiro das instituições de ensino.

A **Pedagogia para Liberdade** entende que tenha amadurecido de forma substantiva neste período, encontrando-se preparada para ampliar a sua atuação, constituindo a **FACULDADE SOMAS**. A **SOMAS**, que abrangerá diversas áreas do conhecimento, da produção científica e das atividades extensionistas, possibilitará à **Pedagogia para Liberdade** exercer o seu verdadeiro propósito no mundo, que é a de contribuir com a formação de cidadãos críticos, reflexivos e éticos, capazes de atuar no mercado de trabalho de forma criativa, responsável e inovadora.

2.5. PDI, Planejamento Didático-Instrucional e Política de Ensino de Graduação e de Pós-graduação da Faculdade SOMAS

A **política de ENSINO** da Faculdade **SOMAS**, em consonância com a missão, visão e valores da Faculdade, privilegia ações interdisciplinares e transversais. A preocupação com uma formação de profissionais éticos, criativos, empreendedores, sensíveis e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade está concebida de forma a privilegiar uma sólida formação humanística e pluralista.

As estratégias de ensino, as formas de intervenção dos educadores, devem ser aquelas que possibilitem o desenvolvimento integral do aluno. A opção por metodologias problematizadoras, práticas investigativas e participativas, mostra-se mais adequada na

medida em que essas supõem discussões sobre os contextos nos quais ocorrem os problemas e não a simples transmissão de informações.

O trabalho com diferentes tipos de atividades e metodologias deve ser orientado para uma aprendizagem significativa, aquela na qual o aluno relaciona de forma substantiva e não-arbitrária o novo material de aprendizagem a sua estrutura cognoscitiva.

Dessa forma, a questão sobre como conduzir o ensino deve ser respondida, em termos de criação de condições de aprendizagem para que os alunos possam construir conhecimentos de forma significativa. Para que isso ocorra, faz-se necessário pensar e, sobretudo, praticar a interdisciplinaridade, isto é, a integração entre as diferentes disciplinas/campos de saber, o que faz a Faculdade **SOMAS** desde a construção dos projetos pedagógicos de seus cursos. Assume-se, assim, que a ênfase na interdisciplinaridade é fundamental para que a fragmentação de conhecimentos não ocorra, fundamental para que uma aprendizagem significativa seja alcançada. Ressalte-se que essa integração é pensada também como necessária às interações que devem ocorrer na vida dos estudantes, seja no mundo do trabalho, que exige cada vez mais um profissional ético e capacitado, seja na vida em sociedade, que demanda o diálogo e a parceria para que ações transformadoras do coletivo aconteçam.

Ao professor cabe a decisão sobre as formas de intervenção mais adequadas, decisão que deve levar em conta as características concretas dos estudantes e outros fatores presentes no contexto educativo. A ação educativa ótima nunca o é em termos absolutos, mas em função das características dos estudantes aos quais se dirige. A verdadeira individualização consiste em adaptar os métodos de ensino às características individuais dos alunos. O método de ensino ótimo para alunos com determinadas características pode revelar-se inadequado para alunos com características diferentes, e vice-versa. Assumir integralmente as diferenças individuais significa, assumir a necessidade de um ajuste entre ambos os elementos.

A diversidade dos alunos e de situações contextuais pode ensejar que o professor adote diferentes estratégias, que levem à formação integral do aluno. Registre-se o papel

fundamental que a Faculdade **SOMAS** atribui ao professor no processo de ensino-aprendizagem, que trabalha como um educador que desenvolve o espírito crítico-investigativo de seus alunos, além do pleno domínio dos conteúdos e a conquista de competências, habilidades e atitudes produtivas.

Para que o estudante compreenda o que faz depende, em grande medida, de que seu professor seja capaz de ajudá-lo a compreender, a ver o sentido daquilo que tem em mãos, isto é, depende de como se apresenta, de como tenta motivá-lo, da medida em que o faz sentir que sua contribuição será necessária para aprender. O fato de poder estabelecer relações também depende do grau em que o professor ajuda a recuperar o que já possui, assinala os aspectos fundamentais do conteúdo que trabalha.

Nessa perspectiva, o docente tem a liberdade de implementar metodologia adequada aos aspectos específicos à sua disciplina, de caráter teórico ou prático, conforme o número de estudantes nas atividades e meios educativos empregados. Consciente disso, a **FACULDADE SOMAS**, recomenda metodologias gerais a serem introduzidas, como referência básica aos docentes.

Os objetivos a serem focados são:

- a integração entre a teoria e a prática;
- o envolvimento dos alunos, sua interação com o docente e os colegas;
- a conquista de autonomia intelectual;
- a realização de trabalhos de pesquisa com apresentação individual ou em equipe;
- a integração do ensino com atividades de extensão e práticas investigativas.

A metodologia de ensino e aprendizagem compreende distintas abordagens:

- Aulas expositivas, teóricas, teórico-práticas ou práticas, presenciais ou remotas, nas quais o docente deve associar, em cada conteúdo, exemplos práticos e estudos de casos, de modo a motivar os alunos e esclarecer os conceitos abordados, em salas de aula, em laboratórios de ensino, trabalhos de campo, visitas técnicas, bibliotecas etc. para que o aluno vivencie a

realidade da área de sua formação e possa aperfeiçoar sua compreensão dos fenômenos estudados e assimilar os conhecimentos;

- Seminários ministrados por especialistas, pesquisadores, ou pelos próprios alunos, sob orientação, de preferência com caráter multidisciplinar, envolvendo mais de uma disciplina e/ou profissionais de outras áreas e atividades;
- Oferta de atividades complementares, estágios, atividades e projetos de pesquisa e extensão, ênfase no papel da pesquisa no processo de ensino de cada disciplina;
- Elaboração de projetos e trabalhos práticos, textos, elaboração de monografias, conforme orientação do Curso e escolha de temas em determinadas disciplinas definidas pelo Colegiado, à luz das prioridades de formação definidas para o Curso;
- Articulação do processo de ensino à investigação e à extensão, aproveitando os meios institucionais disponíveis tais como: biblioteca, laboratórios de informática, convênios, espaços físicos em geral e outros.

O importante é que se estimule a criatividade e a participação do estudante e não a passividade.

Os docentes têm a oportunidade de complementar os enfoques com o uso de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação (TIC), que enriquecem a interação. Essa tendência tem ocorrido em função do uso de ferramentas da Informática e de tecnologias educacionais que viabilizam mudanças significativas na metodologia de ensino e na redução de tempo destinado à exposição dos conteúdos teóricos e práticos. Essas mudanças permitem ampliar a qualidade do ensino e alargar os horizontes cognitivos do aluno, hoje muito familiarizados com o uso de jogos, mídias convergentes, internet, sites de busca, comunicadores instantâneos a distância.

Os projetos pedagógicos dos cursos superiores da Faculdade **SOMAS** visam à formação de cidadãos e profissionais criativos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Os perfis dos cursos superiores são orientados pelos respectivos projetos pedagógicos, em consonância com a missão institucional e as diretrizes curriculares nacionais.

A temática da Educação Ambiental é desenvolvida no âmbito de cada curso em disciplinas selecionadas pelo NDE responsável pelo PPC, de forma transversal e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão. Os conteúdos devem estar relacionados com a proposta das disciplinas, em conformidade com a responsabilidade socioambiental e enfoque na sustentabilidade.

Em relação às diretrizes dos Direitos Humanos, a Instituição definiu o atendimento, oferecendo conteúdos que permitam a compreensão do Programa Nacional de Direitos Humanos, bem como a interpretação e a valorização das diferenças e das diversidades, propiciando ao estudante a identificação e a compreensão da Teoria Geral dos Direitos Humanos e as ações de proteção dos direitos humanos e garantias de inclusão social. Da mesma forma, as temáticas são tratadas de forma transversal nos currículos dos cursos, no desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão e de ações institucionais.

No âmbito dos cursos, disciplinas desenvolvem conteúdos com objetivo de examinar a evolução da sociedade brasileira, a etnicidade e a diversidade cultural, a identidade brasileira e as influências culturais, africana e indígena.

A política voltada à avaliação de rendimento escolar privilegia os diversos olhares para a manutenção da missão maior da Instituição. Os alunos são acompanhados pelos professores, tutores e coordenadores em ação permanente, de modo que sejam detectados problemas ao longo do período. A política de ensino privilegia a adoção de mecanismos que permitem a suspensão dos déficits iniciais de conhecimento de conteúdo.

O Projeto Pedagógico de cada curso é elaborado coletivamente. A articulação das atividades acadêmicas ocorre por meio do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, com atribuições de fixar o perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, ementas e programas,

bem como propor alterações na estrutura curricular, com indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas para cada área de curso.

As atividades complementares, componentes curriculares obrigatórios para conclusão de cada um dos cursos a serem mantidos pela Faculdade **SOMAS**, visam agregar à matriz curricular do curso, atividades que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem em atividades internas e atividades externas, permitindo ao aluno, além do conhecimento teórico, experiências vivenciadas num contexto socioeconômico, técnico e cultural da área do curso.

A Instituição considera que a utilização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação, para a efetiva realização dos objetivos pedagógicos, com vistas a atender aos anseios sociais por uma relação de aprendizagem mais personalizada, acessível e colaborativa, constitui um importante eixo institucional.

A Instituição realiza investimentos em tecnologia da informação, disponibilizando a intercomunicação via ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de rede wireless (rede sem fio), em todas as dependências da Instituição. Docentes e discentes dispõem do sistema de rede wireless.

Para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, AVA, são realizados treinamentos por meio de oficinas para a formação contínua dos docentes e tutores no uso das tecnologias disponíveis, oferecendo novas possibilidades para o constante aprimoramento do ensino.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm por objetivo aprofundar o conhecimento acadêmico-científico e técnico do interessado na área de sua formação ou áreas afins e podem visar também a formação continuada de docentes no magistério do ensino superior.

Nos cursos de pós-graduação, também são aplicados projetos práticos, onde o aluno enfrenta o desafio de propor a resolução de problemas reais nas escolas e nas empresas.

A **Política de Ensino** da **FACULDADE SOMAS** compreende os seguintes princípios metodológicos, diretrizes gerais e diretrizes pedagógicas, que devem conduzir à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos e programas de educação superior que ofertar:

Princípios metodológicos

São princípios metodológicos da Faculdade **SOMAS**:

- O aluno como centro do processo de aprendizagem é o princípio básico que norteará todas as ações e metodologias de ensino da faculdade.
- Articular a teoria e a prática é um compromisso da **FACULDADE SOMAS**, em que se privilegiará metodologias de ensino ativas, integradoras e criativas, que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.
- As aulas expositivas, ministradas remotamente e presencialmente, além de dispostas por meio de videoaulas na plataforma educacional, são relevantes para os cursos de graduação e de pós-graduação projetados neste PDI, e estarão apoiadas em tecnologias da informação e da comunicação, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Paralelamente, serão ofertadas atividades práticas, estudos de casos, jogos de empresas, seminários, painéis, estudos em grupo.
- O professor será, sempre, um facilitador do processo de aprendizagem, colocando à disposição dos estudantes sua expertise.

Diretrizes gerais

Considerando sua Missão, Visão, Princípios e Valores Institucionais, a **FACULDADE SOMAS** concebe a graduação como atividade estruturante da instituição e, principalmente, como forma de contribuir na formação de cidadãos e profissionais éticos, competentes e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região onde está inserido.

Sendo assim, a FACULDADE **SOMAS** tem a qualidade como objetivo primordial em sua proposta para o ensino e tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende formar. Neste sentido, torna-se imprescindível a interação da Faculdade com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

Além das atividades intrínsecas ao ensino de graduação e de formação profissional, a FACULDADE **SOMAS** tem por meta a implantação de programas de pós-graduação, de iniciação científica e de extensão que promovam desenvolvimento socioeconômico sustentável na região de abrangência da instituição e em todo o país.

Assim, visando construir um processo de ensino e aprendizagem coerente com os objetivos da Faculdade, define-se que os **projetos pedagógicos dos cursos**:

- deverão assegurar a qualidade do ensino por meio de uma organização didático-pedagógica flexível e interdisciplinar, evidenciando práticas e procedimentos metodológicos inovadores;
- terão características inovadoras na organização curricular e nas metodologias de ensino e de aprendizagem;
- atenderão às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC, especialmente quanto ao currículo, perfil de egressos e competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Além disso, os princípios metodológicos, delineados nas diretrizes pedagógicas, estão consignados no projeto pedagógico dos cursos. E os processos acadêmicos deverão ser eficazes garantidos pela disponibilidade de recursos adequados.

Diretrizes pedagógicas

As diretrizes pedagógicas da FACULDADE **SOMAS** são:

- metodologias de ensino ativas, integradoras, criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;

- planos de ensino que propiciem a integração simultânea, entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;
- avaliação formativa e continuada da aprendizagem;
- o educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;
- sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares que atuem na região de abrangência de sua sede e dos polos constituídos;
- convênios interinstitucionais para viabilizar a mobilidade acadêmica e a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da FACULDADE SOMAS, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

Além disso, como **princípios pedagógicos** da FACULDADE SOMAS as atividades de ensino, iniciação científica e extensão devem priorizar:

- práticas docentes que desenvolvam toda a potencialidade de seus alunos, tornando-os criativos, competentes para resolver problemas e capazes de se ajustar facilmente às novas situações.
- ações articuladas da Faculdade que busquem ampliar as perspectivas sociais do discente, promovendo seu desenvolvimento moral e cultural e seu senso de responsabilidade e compromisso com a sociedade.
- participação dos alunos na avaliação dos trabalhos realizados, na discussão do currículo, visando o seu envolvimento no processo de aprendizagem de forma a ser significativo para ele.

Diante o exposto, resta claro que há alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o

atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade, e a promoção de ações inovadoras.

2.6. PDI, Política e Práticas de Pesquisa ou Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural.

A **FACULDADE SOMAS** adotará uma linha mestra de atuação acadêmica para os cursos que irá oferecer, conforme suas políticas institucionais descritas em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e assim, **desenvolver suas ações de ensino de graduação e pós-graduação, integradas às práticas de pesquisa, com ênfase na iniciação científica, e na extensão.** Tanto o PDI quanto o PPI estão articulados com essas políticas e serão implantados por meio de projetos de iniciação científica e cursos de extensão.

A **FACULDADE SOMAS**, desenvolverá atividades de pesquisa e de iniciação científica, promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

De acordo com o Regimento Geral da **FACULDADE SOMAS** a pesquisa institucional é realizada como forma de aprofundar a qualidade do ensino, colaborar no processo contínuo de capacitação docente e tutorial, na formação dos alunos, buscando, cada vez mais, a compreensão e geração de novos saberes, com **ênfase na iniciação científica.**

Os projetos de **iniciação científica** seguirão um eixo temático central definido no PPI no qual será ramificado para cada curso, norteando e integrando as produções dos discentes participantes do projeto de iniciação científica e da oferta dos cursos de extensão.

A **FACULDADE SOMAS** entende a necessidade de incentivar a pesquisa como apoio necessário à qualificação do ensino, pautando-se pelos seguintes princípios:

- O conhecimento científico é o principal patrimônio para o desenvolvimento social e econômico sustentável e responsável de uma região;
- O compromisso dos cursos superiores com as demandas regionais em que se inserem deve refletir a política de pesquisa da Instituição, ainda que esta não se volte, exclusivamente, para tais demandas;
- A prática da pesquisa contribui para a formação de profissionais aptos a propor soluções alternativas e criativas face às transformações sociais, desenvolvendo nos alunos as habilidades de: percepção crítica da realidade; reflexão de caráter interdisciplinar; elaboração de textos técnico-científicos e filosóficos de qualidade; desenvolvimento de trabalhos em grupo; levantamento, avaliação e sistematização de dados; seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional;
- A Pesquisa prepara os alunos para a disseminação do saber, tornando possível a formação de professores e futuros ingressantes nos programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*;
- A pesquisa reverte-se em benefícios para a Instituição, promovendo o ensino e, para a comunidade em geral, promovendo a extensão; para que a pesquisa cumpra seu papel no desenvolvimento social sustentável e responsável, ela não pode estar dissociada das atividades de ensino e de extensão;
- A pesquisa não se restringe às grandes universidades, aos centros universitários ou aos “centros de excelência”, ela deve fazer parte da cultura da instituição de ensino superior, independentemente da categoria administrativa, sem que isto implique na redução do rigor dos métodos científicos.

A **FACULDADE SOMAS** por meio da Diretoria Acadêmica e das coordenadorias de curso irá congrega os projetos de pesquisa e de extensão da faculdade, dar apoio à execução das atividades, além de buscar e promover meios para divulgação dos resultados parciais e finais dos projetos desenvolvidos.

A pesquisa, no âmbito da **FACULDADE SOMAS** é desenvolvida por docentes, tutores e estudantes, isoladamente ou em conjunto, por meio da formação acadêmica e elaboração de estudos científicos aplicados ao interesse social, com ênfase e foco na iniciação científica.

Para promover as atividades de pesquisas, a **FACULDADE SOMAS** utilizará as seguintes estratégias de ação:

- Incentivo à participação de discentes na iniciação científica;
- Concessão de bolsas de estudos parciais para execução de projetos de iniciação científica;
- Concessão de bolsas para cursos de especialização aos alunos de graduação que apresentarem melhor desempenho acadêmico e os melhores Trabalhos de Curso (TC);
- Promoção de meios e recursos para auxiliar a publicação de livros e monografias de membros dos corpos docente, tutorial e discente;
- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;
- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das pesquisas realizadas;
- Realização de eventos científicos destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa;
- Incentivo à participação de docentes em eventos científicos nacionais e internacionais.

O **Programa Institucional de Iniciação Científica, PIC Faculdade SOMAS**, contará com avaliação externa para apreciação dos projetos por mérito científico.

Ademais, os alunos que porventura não forem contemplados com bolsa de Iniciação Científica de órgãos de fomento ou da própria instituição, poderão ser vinculados no **Programa de Iniciação Científica – PIC Faculdade SOMAS** como aluno de Iniciação científica voluntária (ICV). Estes alunos poderão enviar os seus projetos à órgãos de fomento para obtenção de financiamento na forma de bolsa, ou realizarem a IC sem bolsa.

Os resultados das pesquisas desenvolvidas pelos alunos de graduação da **FACULDADE SOMAS** serão apresentados à comunidade acadêmica no Seminário de Iniciação Científica que ocorrerá anualmente, evento destinado a socializar junto à comunidade acadêmica, as diferentes pesquisas desenvolvidas na Instituição.

A Política de defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da **FACULDADE SOMAS**, contempla a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As atividades artística e cultural, a defesa do patrimônio artístico e a difusão das produções discentes são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão da produção artística;
- O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.

- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas são planejadas e implantadas pelas coordenações de curso com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes e tutores, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar, aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

2.7. PDI, Políticas Institucionais voltadas à Valorização da Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural, e Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial.

2.7.1. Políticas institucionais para defesa da memória cultural da produção artística e do patrimônio cultural

A Política de defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da FACULDADE **SOMAS**, contempla a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As atividades artística e cultural, e a defesa do patrimônio artístico são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;

- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão da produção artística;
- O estímulo aos docentes e aos estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;
- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.
- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas são planejadas e implantadas pelas coordenações de curso com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural.

As propostas são elaboradas visando proporcionar, aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução.

2.7.2. Políticas Institucionais de Educação em Direitos Humanos

O Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (ONU, 2005), ao propor a construção de uma cultura universal de direitos humanos por meio do conhecimento, de habilidades e atitudes, aponta para as instituições de ensino superior a nobre tarefa de formação de cidadãos hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras.

No ensino, a educação em direitos humanos pode ser incluída por meio de diferentes modalidades, tais como, disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros.

Na pesquisa, as demandas de estudos na área dos direitos humanos requerem uma política de incentivo que institua esse tema como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar.

Na extensão, a inclusão dos direitos humanos enfatiza o compromisso da Faculdade com a promoção dos direitos humanos. A inserção desse tema em programas e projetos de extensão pode envolver atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, entre outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos.

Em relação às diretrizes dos Direitos Humanos, a **SOMAS** oferecerá conteúdos, nos diversos cursos e programas, que permitam a compreensão do Programa Nacional de Direitos Humanos, bem como a interpretação e a valorização das diferenças e das diversidades, propiciando ao estudante a identificação e a compreensão da Teoria Geral dos Direitos Humanos e as ações de proteção dos direitos humanos e garantias de inclusão social. Da mesma forma as temáticas serão tratadas de forma transversal nos currículos dos cursos, em pesquisas, em programas de extensão, em eventos e outras iniciativas institucionais.

2.7.3. Políticas institucionais de Educação Ambiental

A FACULDADE **SOMAS**, como instituição de investigação e centro de educação superior, tem papel essencial na reconfiguração de mundo e, portanto, deve assumir a responsabilidade maior no processo de produção e incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de educação e formação profissional. Deve também propiciar aos profissionais educadores, fundamentos teórico-práticos indispensáveis para compreender, analisar, refletir e reorientar seu fazer profissional numa perspectiva ambiental.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a **SOMAS** oferecerá meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e sua consequência para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente.

As ações compreenderão a inclusão de componentes curriculares específicos, obrigatórios, com tratamento da temática, em cada curso mantido pela faculdade; tratamento transversal da questão ambiental em todos os cursos e programas; e, ações extensionistas e de pesquisa que abordem os temas próprios da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, incluindo todos os cursos e programas institucionais.

2.7.4. Políticas institucionais das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos da FACULDADE **SOMAS**, incluem em seus componentes curriculares conteúdos e atividades curriculares que trabalham o estímulo e a reflexão sobre as relações étnico-raciais. Com esta estratégia se entende que as questões inerentes a essa temática poderão ser enriquecidas de modo interdisciplinar de forma que se possa contribuir com a formação de cidadãos com posturas transformadoras em nível social, promovendo a valorização e práticas éticas e solidárias.

O desenvolvimento da proposta curricular para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos Cursos visa articular o tratamento de questões e temáticas com tratamento transversal e interdisciplinar, nos termos explicitados na Resolução nº. 01/2004 e no Parecer CNE/CP 03/2004, estabelecendo adequações aos programas de ensino e seus conteúdos em diferentes disciplinas dos Cursos e atividades complementares.

O Programa será desenvolvido a partir do trabalho conjunto com os coordenadores e professores, planejando projetos interdisciplinares voltados para a compreensão da

complexidade das Relações étnico-Raciais e atuantes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

No âmbito dos cursos de graduação, além do desenvolvimento do objeto de estudo na articulação e planejamento das disciplinas dos vários semestres nos cursos, também são abordados através de assessoria direta do professor responsável, com possibilidades de atuação conjunta frente ao grupo de alunos, rompendo com a forma tradicional de trabalho docente para um trabalho cooperativo e comprometido com a função social do ensino, pesquisa e extensão.

2.7.5. Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A inclusão educacional de pessoas com deficiência é uma conquista das mesmas e um avanço no campo dos direitos humanos.

A Lei nº 12.764 que institui a "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", sancionada em dezembro de 2013, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de Educação.

A FACULDADE **SOMAS**, desenvolverá uma política para o atendimento de alunos com deficiência por meio do NAD - Núcleo do Apoio ao Discente e Docente, composto por profissionais qualificados. O grande objetivo é discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com problemas emocionais e/ou transtornos de aprendizagem, entre eles os autistas.

O denominado Transtorno do Espectro do Autismo, TEA, consiste num transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação social. O TEA é definido pela presença de "Déficits

persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia”, de acordo com o DSM-V.

O conceito de autismo e os critérios utilizados para o diagnóstico sofreram mudanças ao longo dos anos e a definição atual mais utilizada é a da quarta versão revisada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, que classifica o autismo na categoria de Transtornos Globais do Desenvolvimento e que, por sua vez, engloba as seguintes condições: Transtorno autista, Transtorno de Rett, Transtorno desintegrativo da infância, Transtorno de Asperger e Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação (autismo atípico).

Certos adultos com autismo são capazes de ter sucesso na carreira profissional. Porém, os problemas de comunicação e socialização causam, frequentemente, dificuldades de socialização. Por este motivo, a FACULDADE **SOMAS**, manterá o Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, NAD, para atendimento e acompanhamento desses alunos, assim como capacitará seus professores, alunos e funcionários para este convívio. A convivência compartilhada do portador de TEA (autismo) na escola, a partir da sua inclusão no ensino comum, torna possível os contatos sociais e favorece não só o seu desenvolvimento, mas o das outras pessoas, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças. É preciso que o professor leve em conta as características e especificidades dessas pessoas, ficando atento ao seu comportamento. A partir do momento em que o educador busca a área de interesse desses alunos criam-se mecanismos de interação.

2.7.6. Ações Afirmativas de defesa e promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnica Racial

A **SOMAS** está comprometida com o desenvolvimento e fomento a projetos, programas e ações educacionais, de pesquisa e extensionistas que valorizam a inclusão social, o empreendedorismo, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, com a produção artística, com o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e a diversidade.

Os coordenadores dos cursos serão orientados pelo **Núcleo de Apoio ao Discente e Docente - NAD**, que propiciará ao aluno, regularmente matriculado, a permanência no ensino superior, garantindo o direito à Educação Inclusiva, de acordo com as especialidades, acolhendo a diversidade e garantindo educação justa e igualitária.

Ao NAD caberá promover ações de difusão dos Direitos Humanos e Diversidade, como processo dinâmico, que envolva toda a comunidade acadêmica e que dissemine a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

Conforme as orientações da **Resolução CNE/ CP nº 01/2012**, a política de valorização dos Direitos Humanos será executada na perspectiva de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade.

Por se relacionar ao patrimônio maior da instituição, que é a relação entre as pessoas, essa política assume os seguintes compromissos fundamentais:

- ✓ Valorizar os recursos humanos nas suas diversas dimensões, de forma a orientar uma prática de respeito ao outro e as suas diversidades.
- ✓ Realizar palestras e seminários que contemplem a temática.
- ✓ Promover estudos e mapeamento dos tipos de violação dos direitos humanos na região para direcionar os cursos e capacitação de toda comunidade acadêmica.

No regimento está previsto a punição e aplicação de sanções para qualquer tipo de desrespeito ou violação dos direitos humanos seja no corpo discente, docente, tutorial ou técnico administrativo da faculdade.

A temática da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena para a **SOMAS** significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação da sociedade em redução às desigualdades. A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP n.1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática

indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive leis afirmativas, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância desta em promover a necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo.

Cabe esclarecer que o termo raça é utilizado com frequência nas relações sociais brasileiras, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira. Contudo, o termo foi modificado pelo Movimento Negro que, em várias situações, o utiliza com um sentido político e de valorização do legado deixado pelos africanos.

É importante esclarecer que o emprego do termo étnico, na expressão étnico-racial, serve para marcar que essas relações tensas devido às diferenças na cor da pele e traços fisionômicos, o são também devido à raiz cultural plantada na ancestralidade africana, que difere em visão de mundo, valores e princípios das de origem indígena, europeia e asiática. Assim sendo, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos, negros e indígenas, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças e a criação de um projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual e equânime.

A proposta é que sejam discutidos os principais aspectos da sociedade brasileira multicultural e pluriétnica, com o objetivo de aprofundar a reflexão dos elementos da miscigenação étnico-racial e sua influência na construção social do Brasil. É estabelecido o cenário para o debate étnico-racial, com ênfase nos indígenas e afro-brasileiros, com o objetivo principal de levar ao reconhecimento e à igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas, origem do racismo na constituição da sociedade brasileira. Os temas abordados estimulam o estudante a pensar e agir de forma ética na convivência em uma sociedade diversificada étnica, cultural e socialmente.

2.7.7. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS, consta do rol de disciplinas eletivas dos cursos de graduação: bacharelados e tecnológicos, da FACULDADE **SOMAS**, conforme determina a legislação específica, e nos cursos de licenciatura ou da área de saúde, a disciplina de LIBRAS tem caráter obrigatório.

Nos cursos de graduação, a disciplina de LIBRAS tem como fundamento, apresentar as especificidades das diferentes formas de comunicação com deficientes auditivos, visando sua interação, e ampliando as ações para a melhor acessibilidade de pessoas surdas, expandir novos horizontes de atuação profissional para os alunos da **SOMAS** em uma área crescente que merece o devido cuidado e que carece de pessoas fluentes na língua de sinais.

O ensino da língua de sinais por meio de atividades práticas e conversacional será foco de estudo nesta disciplina introdutória. Portanto, os objetivos da disciplina contemplam as seguintes competências:

- Conscientizar os futuros profissionais, das diversas áreas, sobre a importância do acolhimento às pessoas surdas, no ambiente profissional de trabalho;
- Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão;
- Conhecer as concepções sobre surdez;
- Compreender a constituição do sujeito surdo;
- Conhecer a história da Língua Brasileira de Sinais enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
- Identificar os conceitos básicos da LIBRAS;
- Caracterizar as variações linguísticas e sinais icônicos da LIBRAS;
- Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira no contexto acadêmico;

Com vistas ao desenvolvimento das competências acima citadas, as aulas apresentam íntima relação entre teoria e prática, disponibilizando aos alunos, atividades de compreensão e uso

da língua de sinais por meio do contato semanal com os procedimentos necessários para a sua efetivação. As aulas serão expositivas dialogadas predominantemente em Língua de Sinais.

Serão utilizados recursos visuais (slides ou filmes) para facilitar o entendimento do conteúdo. Todos os conteúdos trabalhados serão contextualizados com verbos, pronomes, classificadores viso-espacial, expressões faciais e corporais.

Nos cursos de graduação da **SOMAS** estão presentes, nas suas estruturas curriculares, os elementos que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012; a oferta do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002; o atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, tratadas de forma transversal e conjuntamente às Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável; o atendimento às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; bem como a legislação que trata da inclusão do espectro autista, contemplada de forma transversal nos diversos cursos de graduação mantidos pela Faculdade **SOMAS**.

2.8. PDI e Políticas Institucionais voltadas ao Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social

Os cursos e programas de educação superior apresentados pela **FACULDADE SOMAS**, além de seu caráter geral e amplo, voltados à realidade nacional e em sintonia com as questões globais, estão também articulados com as características e potencialidades das comunidades locais e regionais, da Zona da Mata Mineira, Juiz de Fora e adjacências, cumprindo sua missão para a redução das desigualdades sociais e o compromisso de formar pessoas éticas e profissionalmente responsáveis, nos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação que

ministra, comprovando desta forma a contribuição da **FACULDADE SOMAS** para o desenvolvimento local e regional, social e econômico.

A **FACULDADE SOMAS**, por intermédio das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão a serem realizadas nos cursos de graduação, pós-graduação, programas de pesquisa e extensão e outras iniciativas institucionais, por meio dos professores, tutores e alunos, atenderão diversas instituições da comunidade em que está inserida, tanto na sua sede, em Juiz de Fora, como futuramente nos polos que porventura venham a ser instalados, e participarão como agente multiplicador em projetos que visam a valorização, a promoção humana e o desenvolvimento sustentável.

A experiência vivida pela mantenedora é de grande valor para colaborar de forma integrada com o Projeto de Responsabilidade Social da Faculdade. Esse cenário possibilita à Faculdade SOMAS o compromisso de contribuir de forma decisiva para um novo projeto de desenvolvimento regional, pautado por um crescimento sustentável, equidade e justiça social.

Assim, reafirmamos que a instituição sempre procurará inserir ações, práticas sociais e políticas institucionais e que várias ações institucionais apontam para metas de compromisso e responsabilidade social.

A política de responsabilidade social está então alicerçada, nas novas exigências relacionadas ao ensino superior e em suas modalidades de avaliação da qualidade. A lei nº. 10.861/2004 dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: *“A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática*

e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES”.

A política de responsabilidade social na **FACULDADE SOMAS** foi constituída a partir do conceito de integração social, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso e fortalecimento da dimensão social e ética do fazer acadêmico, isto é, da produção, sistematização e difusão do conhecimento.

A finalidade da política definida é, fundamentalmente, a promoção da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A política de responsabilidade social da Faculdade **SOMAS** tem como objetivo principal conferir materialidade às ações que evidenciam o exercício de funções de interesse público, que se constituem como inerentes à natureza institucional das IES.

Tais ações são pautadas no comportamento ético e participativo dos processos de transformação social, oportunizando que os benefícios da ciência e as potencialidades existentes na escola possam contribuir para o enfrentamento das questões sociais e suas múltiplas configurações.

O papel da Faculdade no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social, implica demarcar o lugar que a instituição ocupa na prestação de serviços públicos através da implementação de políticas sociais.

Enfatiza-se a condição de a **FACULDADE SOMAS** constituir-se como participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais, o que a diferencia da responsabilização integral pelo acesso da população aos Direitos sociais e pelo desenvolvimento local-regional.

A política de responsabilidade social da **FACULDADE SOMAS** deverá ser permanentemente repensada através da instauração de espaços de debate e problematização junto às comunidades interna e externa. A Faculdade define como dimensões de sua política de responsabilidade social a formação de profissionais, o desenvolvimento de pesquisas, a difusão de conhecimentos e a sua vocação regional e comunitária nas seguintes áreas:

- Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- Defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Promoção do bem-estar social.

2.9. PDI e Políticas Institucionais para a modalidade EaD

A Faculdade **SOMAS** na vigência deste PDI buscará autorização do Ministério da Educação para atuar no campo da Educação a Distância, e para isso possui a estrutura de um ambiente virtual de aprendizagem pautado e comandado por uma equipe multidisciplinar.

O envolvimento do segmento educacional no processo de globalização impulsionado pelas conquistas das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornou-se inevitável. Nesse cenário, as instituições de educação superior exercem papel relevante, utilizando a EaD

para ampliar os recursos que permitem inovar e qualificar o ensino, a iniciação científica e a extensão.

Vencida a barreira do preconceito da comunidade acadêmica, hoje a EaD, particularmente com o uso intensivo da internet, firma-se como um recurso capaz de atingir um público-alvo cada vez maior e mais diversificado, possibilitando a expansão qualificada da oferta de cursos superiores e atendendo a uma demanda social explícita e crescente, dirigida para as Faculdades.

Além de constituir-se numa alternativa viável para democratizar o acesso ao ensino superior, as experiências com a EaD proporcionam uma reflexão no ambiente institucional sobre as metodologias para o ensino superior, propiciando inovação no desenho dos cursos de graduação presenciais, na perspectiva de elevar a qualidade desses cursos.

Nesse sentido, a Faculdade **SOMAS** busca o credenciamento institucional para a modalidade EaD, ancorado em importantes investimentos tecnológicos, com a implantação de seu núcleo de Educação a Distância (NEaD SOMAS) e de sua equipe multidisciplinar, com as experiências de seu corpo de professores conteudistas com a construção de conteúdos e materiais didáticos, com a implantação e desenvolvimento do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA, e outras experiências enriquecedoras que tem sido vivenciadas por toda a sua comunidade acadêmica.

Na Educação a Distância, os conteúdos e atividades devem ser selecionados e desenvolvidos com o objetivo de capacitar o aluno para o domínio das técnicas exigidas no seu tempo. Portanto, os cursos à distância deverão sempre estar sintonizados com as expectativas, tanto da sociedade, quanto das profissões abrangidas. Em uma perspectiva dinâmica, os conteúdos são entendidos como meio para a concretização dos objetivos e não como fim orientador do planejamento. O planejamento dos conteúdos deverá servir antes à aprendizagem do discente que ao interesse do docente ou do tutor.

As estratégias didáticas e os conteúdos devem contribuir com o efetivo aprendizado dos discentes. Sendo assim, o Projeto Pedagógico de EAD da **FACULDADE SOMAS** define que os conteúdos devem estar vinculados aos objetivos; ser representativos de cada disciplina; ser significativos e relacionados à experiência dos alunos; ser elaborados com certa flexibilidade, de forma que o professor mediador faça alterações, adaptações, renovações ou enriquecimentos, a fim de atender às necessidades dos alunos; propiciar a construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades; considerar o conhecimento prévio e o perfil dos discentes; devem ser compatíveis com a carga-horária dos cursos; devem atender às diretrizes estabelecidas pelos órgãos públicos federais.

Quanto às estratégias didáticas, devem ser elaboradas dinâmicas de aprendizagem baseadas no conceito de situações-problema, relacionando o assunto estudado com a realidade inerente à área de conhecimento estudada; provocar a necessidade da busca de informação em múltiplas mídias/meios, e o seu posterior compartilhamento; proporcionar a coautoria dos seus discentes, sendo eles os protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem; não devem apenas enfatizar a aquisição, mas também a manipulação e evolução do conhecimento; devem ser desenvolvidas com o conceito de que o docente não é um mero facilitador no processo de ensino-aprendizagem, mas que ele traga a experiência da sua especialidade, oferecendo métodos para que os discentes consigam resolver as questões colocadas, relacionando a teoria com a prática.

A metodologia EAD será aplicada nas seguintes frentes:

- na graduação, como articulador ao processo de ensino-aprendizagem, avaliação continuada e em sua prática;
- na pós-graduação;
- nos cursos de extensão com o objetivo da difusão do conhecimento para os discentes dos cursos da Instituição e o público geral;
- em projetos corporativos com empresas parceiras, que buscam a formação dos seus colaboradores e dos seus públicos.

Na proposta da FACULDADE **SOMAS**, serão ministradas aulas remotas síncronas como importante diferencial didático e metodológico, em todas as disciplinas e componentes curriculares dos cursos mantidos pela IES, com uso de metodologias ativas e ministradas pelo professor responsável. Também serão organizadas visitas técnicas, seminários, jornadas acadêmicas e atividades de imersão presenciais, garantindo os elementos e condições necessárias para uma vivência e experiência diferenciada ao alunado.

O material didático dos cursos, vem sendo cuidadosamente construído, de modo a proporcionar ao discente uma visão atrativa do conteúdo e ao mesmo tempo, integradora dos diversos aspectos abordados nas disciplinas dos cursos.

No que se refere aos mecanismos de **familiarização com a modalidade de EaD**, assim que o aluno ingressar no curso será convidado a participar de encontros que visam à familiarização com a metodologia EaD. Esses encontros visam a apresentação do curso, da coordenação, do corpo docente e tutorial, e uma introdução com vistas à familiarização com a modalidade EaD e com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA. Para que os objetivos deste trabalho de familiarização com a modalidade EaD seja efetivo, os alunos ingressantes receberão previamente orientações, por meio de um **Manual do Estudante EaD**, para que adquiram conhecimentos sobre o AVA, suas ferramentas e funcionalidades; assim como a estrutura e as políticas de atendimento ao aluno; os processos de tutoria e de docência das disciplinas; e esclarecimentos sobre o funcionamento e as condições de oferta das disciplinas do curso, incluindo as “rotas” ou “trilhas” de aprendizagem, enfatizando as estratégias pedagógicas de desenvolvimento dos conteúdos, as condições e critérios de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, os elementos de flexibilidade e interdisciplinaridade, considerando a interrelação entre os componentes curriculares do curso, a acessibilidade metodológica, e a articulação da teoria com a prática.

Além do acolhimento do aluno realizado nesses encontros e da disponibilização do Manual do Estudante EaD, será disponibilizado no AVA um vídeo que versará sobre a Educação a Distância,

o qual tem por objetivo apresentar os fundamentos e a organização do Sistema de EaD da Faculdade **SOMAS**, bem como esclarecer os principais aspectos relacionados à legislação, ao funcionamento e aos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Além dos citados elementos, para todos os cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação a serem mantidos pela **SOMAS**, será ofertado, no período inicial, a disciplina **Familiarização com a modalidade EaD**, exclusiva para tratar dos aspectos de familiarização dos estudantes com a modalidade.

2.9.1. NEaD – Núcleo de Educação a Distância

Para a implantação do Ensino a Distância, a Faculdade **SOMAS** implementou o **NEaD – Núcleo de Educação a Distância**. A coordenação do NEaD, é definida pelo diretor geral da Instituição, e a sua estrutura funcional inclui a **Equipe Multidisciplinar**, com formação diversificada e complementar.

O NEaD – Núcleo de Educação a Distância da Faculdade **SOMAS** tem sobre sua responsabilidade as seguintes atividades, conforme segue:

- Identificar as tecnologias educacionais mais apropriadas ao ensino a distância;
- Fomentar o estreitamento das relações entre toda a comunidade acadêmica, entre eles o corpo discente e docente, tutores, departamento administrativo e demais interessados;
- Propiciar condições técnicas para que as diretrizes pedagógicas para os cursos possam ser implementadas;
- Elaborar toda estrutura de planejamento do Ensino a Distância e avaliar periodicamente a qualidade da oferta do ensino;
- Posicionar as localidades em que serão abertos os polos de ensino a distância;
- Identificar as demandas de ensino a distância, graduação e pós-graduação para a região de abrangência;

- Verificar as necessidades de atualização dos materiais disponibilizados no processo de aprendizagem de cada disciplina;
- Promover a conexão entre o Polo de Educação a Distância e os diversos atores que atuam na comunidade local e regional;
- Criar convênios e parcerias com as empresas que fazem parte da localidade no qual os Polos estarão instalados;
- Supervisionar a qualidade dos materiais didáticos e o fluxo de distribuição dos materiais

2.9.2. Atividades dos tutores

Os tutores a distância dos cursos da Faculdade **SOMAS** atenderão aos alunos no AVA, podendo interagir com eles tanto por meio dos fóruns, chat, como também por e-mail, para dar o devido suporte, especialmente quanto ao acompanhamento contínuo, respostas a dúvidas e proposição e correção das atividades desenvolvidas.

O tutor é responsável, nas dinâmicas de integração, pela organização, mediação e orientação dos alunos na produção de textos coletivos e de projetos integradores, complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, os tutores participam na elaboração das atividades e dos debates sobre questões pertinentes aos conteúdos e temáticas de discussão, colaborando para que o aluno esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo. Para questões relativas ao conteúdo dos temas abordados em aulas, o tutor contará com o apoio dos professores das respectivas disciplinas.

A Coordenação do NEaD deverá orientar e acompanhar a elaboração e desenvolvimento das atividades semanais dos tutores a distância, relativas aos conteúdos trabalhados nas aulas, bem como das atividades e/ou projetos interdisciplinares propostos na organização do curso.

2.9.3. Corpo Docente nos cursos EaD

Além da formação e titulação na área específica, os professores dos cursos ministrados na modalidade a distância da Faculdade **SOMAS** devem ter reconhecido domínio dos conteúdos e

das estratégias didáticas do campo teórico de sua(s) disciplina(s), para que possam, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento das atividades e reflexões a serem realizadas pelos alunos sob a supervisão e acompanhamento dos tutores.

É importante ter claro que na modalidade a distância, com foco na formação por competências, o professor não é apenas responsável pela transmissão de conteúdos e informações (também considerados importantes), mas, sobretudo, deve se colocar na condição de facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessária uma mudança de postura, uma vez que a maioria dos professores, infelizmente, ainda se apegam à noção tradicional de "transferência de conhecimentos".

Trabalhando com EaD, o professor é responsável pela autoria ou pela revisão dos conteúdos e atividades das disciplinas, devendo ter um desempenho muito diferente daquele que teria em um curso presencial. Ou seja, não basta que o professor domine os conteúdos, mas é preciso que seja criativo e que desenvolva uma familiaridade com novas formas de comunicação e de relacionamento. Isso significa que deve procurar minimizar a sensação de distância por meio de suas aulas, estabelecendo um "diálogo" com o estudante para mantê-lo interessado no conteúdo que está sendo trabalhado, instigando-o continuamente, durante o tempo da aula, e motivando-o para as atividades que deverá desenvolver posteriormente.

Em uma fase inicial de atuação, é indicado que os professores responsáveis pelas disciplinas tenham experiência docente em EaD. Além disso, deverão ter vivência acadêmica e pedagógica uma vez que serão também responsáveis pela elaboração ou pela revisão dos materiais didáticos a serem disponibilizados aos alunos.

2.9.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A modalidade de ensino a distância abrange metodologias diversas e complementares, em que os alunos têm flexibilidade no planejamento dos estudos, textos, vídeos e exercícios de fixação, dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, além das aulas remotas síncronas, e do

atendimento permanente de professores, tutores e monitores, a distância e presencialmente, e a realização de avaliações e atividades de integração e aprendizagem a serem realizadas de forma planejada.

As atividades síncronas e assíncronas serão desenvolvidas por meio do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e plataformas integradas. O processo de envolvimento do corpo discente no Ensino EaD será realizado de forma conjunta, sendo construído de forma harmônica e com o somatório das experiências de todos, de modo a identificar não somente as melhores ferramentas tecnológicas para o processo de ensino, como também a realização de reuniões e discussões constantes sobre as melhores experiências didáticas no ensino EaD, como também as experiências não exitosas e que precisam de uma atenção maior ou de aprimoramento.

Os alunos poderão acessar o AVA por meio das suas senhas eletrônicas e terão à sua disposição no sistema todos os conteúdos disponibilizados pelos professores, assim como, as atividades e espaço de interação para tirar dúvidas. Logo no início das atividades, os alunos receberão um vídeo com um tutorial para acesso ao sistema de aprendizagem no AVA. O Ambiente Virtual de aprendizagem da Faculdade **SOMAS** constitui-se na estrutura chave para a efetivação do Ensino a Distância. Por meio dele é que os materiais serão disponibilizados, as atividades serão ofertadas e controladas, os alunos encontrarão o conhecimento organizado dentro de uma métrica de aprendizagem e poderão se programar para o estudo a distância.

Desta forma, o aluno encontrará no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

- Textos e materiais de cada disciplina;
- Status para acompanhamento do desenvolvimento das atividades;
- Links com as materiais e vídeos complementares;
- Fóruns de discussão para cada disciplina;
- Chat para que os alunos possam tirar as dúvidas juntos aos tutores.

O AVA da SOMAS é uma Plataforma de Aprendizagem Digital – LMS 4 que oferece ferramentas de criação e publicação para os cursos e tem como o objetivo entregar a melhor experiência para professores, gestores e alunos.

Principais funcionalidades:

Entre as **ferramentas para o professor**, destacam-se:

- Ambiente de criação de conteúdo de fácil usabilidade, permitindo a inserção de links, mídias (áudios, vídeos e imagens estáticas e animadas) e materiais de apoio em diversos formatos (.doc, .docx, .xls, .xlsx, .pdf, .ppt, .pptx, .rar, .epub, .mobi).
- Criação de atividades (múltipla escolha, ordenar, verdadeiro/falso, questão numérica) com correção automática e com possibilidade de definição de critérios (tempo, sequência fixa/aleatória e número de tentativas entre outras), conforme o tipo de atividade (exercício, gamificada, avaliação ou simulado).
- Criação de Fóruns de discussão com possibilidade de configuração (data e hora de início e término, vinculação a uma ou mais aulas e a uma ou mais turmas) e inserção de anexos (mídias, documentos etc.)
- Criação de Aulas ao Vivo com possibilidade de configuração (data e hora de início e término), a serem desenvolvidas diretamente pelo AVA ou com apoio de plataformas integradas, além da possibilidade de transmissão pelo Youtube.
- Ferramenta de tutoria que viabiliza a comunicação direta com o aluno via Chat e o acesso a relatório de progresso e desempenho do aluno, aula a aula.

Para auxiliar o trabalho do gestor, a plataforma disponibiliza áreas tanto para gestão de usuários, cursos, disciplinas e turmas, como para visualização e importação de relatórios acadêmicos e gerenciais, possibilitando ainda a matrícula de alunos em escala. No que se refere à experiência do aluno, além da interação com demais alunos e professores nas ferramentas de Fórum, Aula ao Vivo e Tutoria, a plataforma possibilita acesso à Sala Virtual do Aluno tanto pela web como por meio de dispositivos móveis (IOS e Android).

2.9.5. Metodologia ao Processo de Ensino-Aprendizagem

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações.

O novo cenário requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Como também, propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Todas os componentes curriculares do curso partirão de um planejamento, com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos.

Nesse contexto, a proposta metodológica da **Faculdade SOMAS** indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, envolvendo habilidades, conhecimentos e atitudes. Para tanto, a educação a distância é uma modalidade que possibilita a flexibilização dos currículos bem como inovação no processo de ensino e aprendizagem.

A adoção de EaD pela **Faculdade SOMAS** mostra-se pertinente a contemporaneidade, dado que seu enfoque pedagógico prioriza o processo de aprendizagem, ao invés da instrução, e a adoção de formas de relacionamento e interação entre os participantes que enfatizem a aprendizagem contextualizada e o domínio do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

A metodologia de ensino e aprendizagem está pautada numa formação interdisciplinar e integrada, com flexibilização para atender às características pessoais de cada aluno. Sendo assim, buscou-se desenvolver métodos de ensino e aprendizagem que reflitam na melhoria da qualidade do curso, criando fundamentos norteadores para pautar em futuras discussões, avaliações e alterações do projeto político pedagógico.

São eles:

- Contribuir para transformar as relações sociais, políticas e culturais;
- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento de suas capacidades de abstração em um mundo multifacetado;
- Colocar o professor como mediador do processo de aprendizagem, permitindo ao aluno um papel ativo que lhe permite o autoaprendizado;
- Assegurar ao professor a autonomia e condições para o desenvolvimento das suas atividades;
- Atualizar constantemente as ementas no que se refere a novos saberes decorrentes do desenvolvimento;
- Articular a relação orgânica entre ensino, pesquisa, com foco na iniciação científica, e extensão;
- Promover a formação científica para o desenvolvimento de pesquisas técnicas.

O ponto de partida da aprendizagem propõe e aplica gradativamente o princípio do “ensinar o aluno a aprender”. A proposta curricular pretende a associação de metodologias diversas, com incentivo ao uso de metodologias ativas.

Partindo-se dessas premissas, a metodologia ativa é adotada quando se coloca o aluno na ação em seu próprio processo de ensino e de aprendizagem, incentivando a interação e a participação. Definindo-se, desta forma, uma gestão de processos gerenciais não restrita à apresentação formal dos conteúdos pelo professor e a simples devolução deles pelo aluno, mas de apresentação de desafios ao nível de formalidade do pensamento do aluno, para a tomada de consciência das estruturas subjacentes às propriedades operacionais utilizadas.

Ainda, a metodologia está baseada em uma proposta de mediação pedagógica que compreende a construção de conhecimentos na ação realizada entre sujeitos e mediada pelos elementos tecnológicos, possibilitando a interação entre professores, tutores, alunos e o conteúdo proposto para uma aprendizagem ativa.

Ainda considerando o planejamento, o estudante cursará um módulo específico de **Familiarização com a Educação a Distância**, e receberá previamente um Manual de orientações, para que adquira conhecimento sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, assim como a estrutura de funcionamento da secretaria, do seu curso e das disciplinas, estabelecendo “trilhas” de aprendizagem, sempre que possível, para cada conteúdo abordado, além de procurar, ainda, estabelecer a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do curso de Graduação.

Na proposta da **Faculdade SOMAS**, são ministradas **aulas remotas síncronas**, como importante diferencial didático e metodológico, em todas as disciplinas e componentes curriculares do curso, com uso de **metodologias ativas** e **ministradas** pelo professor responsável. Também são organizadas visitas técnicas, seminários, jornadas acadêmicas e atividades de imersão presenciais, garantindo os elementos e condições necessárias para uma vivência e experiência diferenciada ao alunado. A Prática Curricular em Educação e o Estágio Supervisionado serão cumpridos integralmente na forma presencial, com acompanhamento e sob orientação docente.

No **ambiente virtual** de aprendizagem o estudante terá a sua disposição vários recursos que comporão a carga-horária das disciplinas e atenderão as necessidades para uma formação de qualidade, como: material didático da disciplina; texto-base, vídeos de síntese dos conteúdos, fórum de revisão conceitual, dúvidas e discussão; reuniões on-line; materiais complementares, questões e exercícios propostos para fixação dos conteúdos estudados; proposta de trabalhos e desafios para os estudantes.

O **material didático** é considerado elemento muito importante na EaD, pois se configura como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso os textos, sempre originais e em linguagem acessível, são estruturados não apenas através dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o estudante coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber. No ambiente virtual de aprendizagem, o estudante terá acesso ao material didático com possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla.

Materiais educacionais digitais, desenvolvidos em diferentes mídias digitais por professores autores, ou adaptados a partir dos materiais produzidos por empresa de formulação de conteúdo, possuem aderência à unidade curricular e são um diferencial do curso, dialogando com as Bibliografias previstas no ementário. Durante o estudo dos módulos, o aluno terá a oportunidade de realizar atividades, interagir com os demais colegas através de fóruns, chats e web conferências, tendo acesso às ferramentas educacionais previstas para o ambiente no qual o curso está ancorado. O conteúdo apresentado nos materiais didáticos é pertinente às competências que devem ser desenvolvidas pelo estudante em cada unidade curricular, as quais estão apresentadas na matriz de cada unidade.

Todo o planejamento das atividades disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, inclusive desde a elaboração, produção do material didático e das atividades teóricas e práticas que compõe cada componente curricular, se relacionam, para que o conteúdo seja apresentado ao aluno de forma que ele consiga atingir os seus objetivos.

A **avaliação do desempenho** acadêmico do estudante será realizada por meio de diferentes recursos e atividades no ambiente virtual de aprendizagem – AVA, além das avaliações formais presenciais, avaliações que incorporarão novos procedimentos, que valorizem as competências dos acadêmicos, uma vez que o uso de tecnologias digitais pelos discentes possibilita o desenvolvimento de outras habilidades, além das já previstas pelas matrizes curriculares nos cursos de origem.

A metodologia prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade **SOMAS** está em consonância com as DCN, atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

2.9.5.1. Metodologias Ativas

O processo educacional na **Faculdade SOMAS** priorizará **metodologias ativas e criativas de ensino e aprendizagem**.

O aluno, reconhecido em sua condição de sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, constrói conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, desempenha o papel de mediador, de incentivador, garantindo situações que articulem teoria-prática e estimulem a participação do aluno no ato de aprender.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores, tutores e alunos e entre os próprios alunos. Ela estimula a criatividade dos alunos levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas

situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Essa metodologia ativa propicia que o aluno desenvolva seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva ressaltam-se as seguintes **estratégias didáticas**: estudo de caso, debates; mesa redonda; seminários, aula dialogada, dinâmica de grupo, leitura comentada, visita técnica, aula prática, fichamento, aula expositiva, pesquisa bibliográfica, iniciação científica, com as Trilhas de Aprendizagens.

2.9.5.2. Trilha de Aprendizagem

É sabido que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todos os alunos, cada estudante possui suas próprias limitações e individualidades no processo de assimilação do conteúdo. Assim, é necessário pensar em estratégias que contemplem a todos e assegurem que o aprendizado se dê de modo efetivo para todo o corpo discente. Além disso, a competitividade do mercado de trabalho aumenta a busca por profissionais cada vez mais capacitados para a resolução de problemas.

Nesse cenário, as IES precisam garantir que os alunos concluintes deixem a instituição capacitados¹ para as tarefas e desafios do dia a dia. A trilha de aprendizagem no ensino superior veio para otimizar e personalizar o jeito de aprender e são definidas como um “conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas e profissionais”.

¹ Perfil do egresso da Faculdade SOMAS para os cursos de graduação.

As trilhas combinam as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo docente. Para isso, é importante considerar as individualidades de cada aluno e as limitações dos corpos discente, tutorial e docente. Os métodos utilizados pelas trilhas de aprendizagem reforçam a ideia de que o aluno precisa protagonizar o estudo, criando autonomia para que a transmissão do conteúdo acadêmico se efetive.

Desse modo, o uso de ferramentas tecnológicas deve se aliar às ferramentas tradicionais: aulas expositivas, aulas práticas, visitas técnicas, videoaulas, jogos, vídeos, podcasts são exemplos importantes de instrumentos para compor trilhas de aprendizagem, tornando o conhecimento técnico em aprendizado completo, englobando o desenvolvimento de competências, sendo facilitadoras desse processo.

Por se tratar de um método que potencializa o aprendizado e promove o desenvolvimento integral do aluno, as trilhas de aprendizagem mostram-se como vantajosas para a educação superior tais como:

Proporcionam um Aprendizado Inclusivo

As trilhas de aprendizagem combinam diversas ferramentas no processo de construção do conhecimento. Assim, os estudantes podem optar pelo uso de ferramentas que mais se encaixam em seu perfil pessoal e em suas individualidades.

Promovem Autonomia

A utilização das trilhas de aprendizagem permite que o discente opte pelo melhor caminho para seu desenvolvimento. Desse modo, a **Faculdade SOMAS** proporciona maior autonomia para o estudante transformando-o em protagonista na sua própria educação, o que aumenta o engajamento e promove uma postura mais ativa em relação ao aprendizado.

Incentivam o Ensino por Competências

A aprendizagem por competências é uma metodologia que se opõe à educação tradicional de ensino por disciplinas. Ela conecta diferentes áreas do saber e combina conhecimentos, recursos, atitudes, valores, estímulos e habilidades. Os Projetos Interdisciplinares de Extensão e Pesquisa colocam-se neste sentido, para oportunizar a síntese de conteúdos e a aplicação voltada à prática profissional.

2.9.5.3. Estratégias de ensino e aprendizagem

A **Faculdade SOMAS** apresenta um conjunto de estratégias de ensino e aprendizagem que poderão integrar o repertório de atividades utilizadas em sala de aula, nas perspectivas formativas relacionadas com a formação profissional, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, especialmente nas atividades relacionadas com a prática e, em especial, construída nos Projetos Interdisciplinares de Extensão e Pesquisa.

As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, nos termos definidos no Projeto Pedagógico dos Cursos, de modo transversal, em todas as perspectivas formativas, considerados os domínios estruturantes necessários à formação profissional, aos problemas emergentes e transdisciplinares e aos novos desafios de ensino e pesquisa que se estabeleçam para a formação pretendida. Importante lembrar, no entanto, que o ensino é acima de tudo a construção de sentidos. Sentidos que se revelam na composição e escolha dos conteúdos e na sua articulação com as atividades propostas. Daí a atenção especial que deve ser dada à construção da sequência de apresentação dos conteúdos e das atividades a serem realizadas em sala de aula e sua integração necessária com os objetivos de aprendizagem, competências profissionais envolvidas da disciplina. Tudo o que o docente programa para acontecer na sala de aula deve estar relacionado a esses objetivos.

Há, porém, que se considerar a necessidade de uma elaboração coletiva para que se possa garantir a legitimação e efetivação de todos os processos de reformulação que envolvem todo o processo curricular/matriz e formas de operacionalização. O **Projeto Pedagógico de Curso**,

PPC, se materializa, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais dessa proposta, que visa a promover o processo de ensino/aprendizagem de modo a criar oportunidades para que alunos pratiquem uma aprendizagem pautada pela colaboração na construção e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade. Para tal, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos transformarem o que aprendem em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do PPC dos cursos de graduação, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências, planejando e replanejando.

Ou seja, todo o planejamento de uma disciplina: conteúdos, metodologia, atividades etc. deve ser a consequência lógica das competências que se almeja desenvolver, traduzidas nos objetivos de aprendizagem. Assim, a busca permanente da articulação entre teoria e prática, atendendo às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a intervenção e transformação (atividade prática) como guias de toda nossa filosofia de ensino/aprendizagem.

Além do trabalho colaborativo, outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de **aprendizagem significativa**, de Ausubel et al. (1993), baseado em dois pilares: o da **contextualização do conhecimento** e o de **atribuição de sentidos a ele**.

Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem² os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como, por exemplo, a motivação. Aqui, a expressão “aprendizagem significativa” aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a

² O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph; HANESSIAN, Helen. *Educational psychology: a cognitive view*. 2 ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978, p. 159, tradução dos autores.

colaboração. **Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo**, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989), a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais, tanto dos professores quanto dos alunos.

Esta nova abordagem da **aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão**; para a integração dos conhecimentos por meio da **interdisciplinaridade**; para a construção de uma **relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos e alunas**, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a **inserção desses alunos e alunas em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural**. Nesse cenário, destacam-se a orientação do professor e do tutor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos e alunas não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas.

Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos discentes.

Inclui-se nesse contexto o **desenvolvimento da habilidade de problematizar, identificar, descrever e solucionar problemas**. Essa habilidade apoia-se em estratégias de metacognição e baseia-se no conceito de **aprendizagem baseada em problemas**, cujo surgimento remonta à década de 1960, quando de sua origem na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá.

Visando à aprendizagem independente, estabelece que a **formação de alunos deve se ancorar em necessidades reais que os levam à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas**.

Dessa forma, perdem espaço as aulas puramente expositivas, centradas na transmissão de conhecimentos, com foco no professor, e ganham espaço as aulas dialógicas, centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento, com foco no processo de aprendizagem do aluno.

As estratégias das quais a **aprendizagem baseada em problemas** se utiliza, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos e alunas, não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos acadêmicos.

A contextualização que acaba de ser apresentada leva-nos a repensar e a reformular a **orientação curricular**, uma vez que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisioneiro” de pontos de vista singulares, definitivos e estanques.

Todas as experiências que se vivenciam em uma instituição de ensino e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão passam, pois, a integrar o seu currículo.

O conteúdo das disciplinas se traduz em ferramentas para novas buscas e descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades, o que possibilita oferecer aos discentes um autônomo, flexível, sólido e crítico processo de formação.

Esse **alinhamento do eixo profissional com os pilares da Educação para o século 21**, anteriormente mencionado como os quatro pilares a educação, orienta a identidade formativa dos alunos, a qualidade do ensino, a inovação das práticas pedagógicas e o cumprimento da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**, segundo a qual deve-se **proporcionar aos alunos uma formação ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível**, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e

competências necessárias ao indivíduo, ao cidadão e ao futuro profissional graduado pela Faculdade SOMAS.

É esse alinhamento que cria oportunidades para que os alunos, durante seu percurso formativo vivenciem a abordagem de questões e temáticas transversais essenciais à sua formação humanística e cidadã, como a multiculturalidade e a pluralidade étnico-racial brasileiras, educação ambiental e direitos humanos.

2.9.5.4. Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino

A seguir, elegemos as principais estratégias de ensino para mediar/modelar o processo de ensino-aprendizagem na Faculdade SOMAS:

a) Brainstorming/Tempestade Cerebral: É um processo para geração de diversas ideias/opções, realizado até que um número suficiente de ideias tenha sido gerado. Após a geração de ideias, as opções são normalmente analisadas, identifica-se a melhor e desenvolve-se um plano de ação.

Objetivos:

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Orientar os estudantes na ampliação de seu repertório;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo;
- Desenvolver um quadro coletivo que sirva como um painel de ideias que foi discutido (opções, temas, pesquisas, dados etc.) pelo grupo;
- Descartar e alinhar as ideias acordadas entre os pares;
- Roteirizar as opções e ações definidas pelo grupo;
- Gerar um plano de ação constando as estratégias que serão utilizadas no aprendizado.

Principais competências profissionais:

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Espírito Empreendedor.

Na prática:

Uma conversa por vez: Apesar do nome remeter a chuva, a ideia não é tumultuar, e sim ter um ambiente que favoreça a exposição ordenada de ideias, tais como:

- Quantidade importa: Procure criar o máximo de ideias possíveis;
- Construa sobre a ideia dos outros: Outras visões são capazes de ampliar uma ideia;
- Encoraje as ideias “doidas”: São de momentos criativos como esses que surge a inovação;
- Seja visual: Não fique só na fala. Utilize lápis de cor, massa de modelar, rabisque, pinte, seja visual;
- mantenha o foco: Façam o brainstorming em um local que não tenha oportunidades de distrações. E o mais importante: fique no assunto proposto, com os olhos fixos no alvo.
- Não faça críticas nem julgamentos: Não crie um ambiente inibidor, pelo contrário, estimule a fala, e dê valor ao que é exposto.

b) **Discussão em pequenos grupos de artigos e textos:** Pequenos grupos de 4-5 estudantes analisam tarefas baseadas em casos, trocando pontos de vista enquanto trabalham em um processo de discussão e resolução de problemas. **Na aprendizagem baseada em problemas**, o problema aparece em primeiro lugar e os estudantes trabalham de forma progressiva gerando hipóteses, explorando mecanismos, aperfeiçoando e investigando questões relativas à aprendizagem bem como aplicando a nova informação ao caso.

Objetivos:

- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
- Explorar o conhecimento prévio dos participantes para construir a aprendizagem a partir do que eles já sabem;

- Estimular o intercâmbio de ideias e a conscientização de interesses mútuos;
- Promover a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e as habilidades de colaboração;
- Fomentar o raciocínio (aplicação, síntese, avaliação) versus a mera memorização;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente.
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da discussão) • Espírito Empreendedor

Na prática

- Selecionar os textos para os estudantes resumirem. Os textos podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros.
- Elaborar um roteiro de leitura, destacando as questões que devem ser focadas.
- Apresentar antes de cada aula de discussão uma miniaula expositiva (máximo 20 min) sobre o assunto a ser discutido.
- Solicitar que as discussões se iniciem com a apresentação dos resumos e pontos levantados pelos estudantes durante a leitura.
- Supervisionar as discussões, estimulando a participação de todos os estudantes, desestimulando estudantes que mostrem querer dominar a discussão e verificando que a discussão não extrapole os limites do assunto principal.
- Solicitar que seja entregue uma “ata” ou resumo dos principais pontos discutidos. Rotacionar as funções de “secretário” e “coordenador” permite o desenvolvimento das competências específicas.

- Na aula seguinte, devolver o trabalho aos estudantes, acompanhado com um comentário ou avaliação.

c) **Demonstração**³

Desempenhar uma atividade de forma que os estudantes possam observar como é realizada para que possam, por sua vez, prepará-los a transferir a teoria para a aplicação prática.

Objetivos

- Gerar motivação para o aprendizado;
- Possibilitar aos estudantes a aprender a partir de exemplos práticos;
- Promover a autoconfiança;
- Estimular o aprendizado, esclarecendo indagações pontuais com respostas objetivas;
- Possibilitar ao estudante criar foco em detalhes específicos em detrimento das teorias gerais;
- Promover a motivação intrínseca dos estudantes, inclusive com a possibilidade na utilização de elementos interativos para que venham para as aulas mais preparados.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Espírito Empreendedor

Na prática

- Estimular expectativas, alternativas, desafios e recompensas que aprimorem o desempenho dos estudantes;
- Encorajar os estudantes a revisarem os conteúdos teóricos os abordando como referências nas atividades práticas;

³ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Docentes Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

- Criar um ambiente cooperativo e não competitivo, para que os estudantes se sintam motivados e seguros na demonstração do seu trabalho/conhecimento;
- Fomentar a participação compartilhada entre os estudantes no processo de aprendizado;
- Fornecer feedbacks construtivos (não controladores) e informativos, mostrando ao estudante a oportunidade de melhorias e estimulando para buscar novos conhecimentos;
- Incentivar os estudantes a perceber as próprias limitações e capacidades, os ajudando no desenvolvimento da compreensão sobre o domínio das habilidades e da matéria;
- Ajudar os estudantes articularem o que aprenderam.

d) Jogos: Aquário / Passa e Repassa

Usado para trazer a competição, participação e feedback na experiência de aprendizagem como motivadores, bem como apresentar uma oportunidade para a aplicação dos conteúdos de aprendizagem. Os jogos atuam na construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de ação do estudante. Além de criar ambientes gratificantes e atraentes.

Objetivos

- Envolver os estudantes para aprender de forma ativa;
- Acrescentar ou renovar a motivação do grupo;
- Promover trabalho em equipe e habilidades colaborativas;
- Fomentar, pelo desafio, a confiança no saber e no explicitar o material pedagógico;
- Possibilitar um aprendizado prazeroso, pela troca e feedback imediato;
- Possibilitar ao estudante manifestar o aprendizado e a compreensão do assunto abordado ou levantar conhecimentos prévios;
- Manter o estudante engajado e atento à atividade;
- Envolver os estudantes de forma ativa, favorecer que as dúvidas sejam esclarecidas na hora;

- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Peça que cada estudante escreva uma pergunta sobre o conteúdo abordado e recolha. O docente pode responder as perguntas recolhidas ou dividir a sala em dois grupos que vão responder as perguntas, conforme elas vão sendo sorteadas, valendo pontos. Se o grupo não sabe a resposta, passa para o outro grupo, que tem a oportunidade de fazer pontos em dobro.

Para finalizar: Estabelecimento de correlações do processo e resultado do jogo. Solicitar aos jogadores que identifiquem motivos do sucesso ou fracasso. Esta forma de trabalhar o processamento pode ser facilitada pelo uso de perguntas tais como: - A que se deve a vitória da equipe “X”? - Que dificuldades tiveram as equipes com baixa performance?

e) Estudo Independente⁴

Consiste na indicação de atividades e leituras fora da sala de aula para aumentar e dar suporte a outras atividades instrucionais. Pode ser feito com o uso de tecnologia baseada no computador ou na web.

⁴ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Objetivos

- Promover habilidades de aprendizagem;
- Permitir o progresso do estudante em seu próprio ritmo;
- Reforçar o aprendizado por experiências diversas;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de obter conhecimento prévio;
- Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimento e estudo em horários flexíveis.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do estudo)

Na prática

Os estudantes precisam de uma oportunidade para aprender em ambiente de laboratório, em experiências de campo, livros, internet, entre outras fontes.

Escolher as fontes, variando estilo, nível e ponto de vista. Utilizando por exemplo: livros diversos, coletâneas artigos em periódicos, entre outras fontes. Ensinar aos estudantes como se lê para aprender– como ler com compreensão, como pensar sobre os propósitos.

Orientar estudo integrado mais reflexivo comparando afirmações sobre os autores distintos, no que se assemelham e no que se diferenciam. O docente pode ajudar levando os estudantes a entenderem o motivo da escolha de determinado texto para leitura.

f) Perguntas & respostas⁵

Utiliza a arte de perguntar para estimular o raciocínio e a atingir um determinado objetivo.

Objetivos

⁵ O livro Aula nota 10, de Doug Lemov traz um ótimo conjunto de técnicas voltadas a aumentar a participação dos estudantes em aulas expositivas. Embora seja voltado ao docente de Ensino Fundamental e Médio, muitas das práticas ali apontadas podem ser aplicadas no Ensino Superior.

- Estimular o estudante a pensar sobre o assunto abordado pelo docente;
- Possibilitar ao estudante ser o detentor da sua aprendizagem, estimulado pelo feedback imediato do docente;
- Conduzir os estudantes a níveis mais elevados de raciocínio e investigação;
- Motivar o estudante fornecendo pistas a respeito de como facilitar a aprendizagem;
- Estimular os estudantes a identificar e a raciocinar a partir dos conhecimentos prévios;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diversos destinatários;
- Desenvolver a apresentação do raciocínio oralmente de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta).

Na prática

Perguntas formuladas aos estudantes podem ser utilizadas em aulas expositivas para manter a atenção: Inicie sempre uma aula expositiva com perguntas exploratórias sobre o tema, para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Prepare um conjunto de perguntas sobre o tema abordado, que trate dos pontos mais difíceis. Vá utilizando-as ao longo da exposição. Não tenha medo do silêncio da sala. Espere pela resposta.

Valorize as respostas, mesmo quando erradas. Identifique pontos positivos e destaque-os. Nas respostas incompletas, solicite que alguém ajude na formulação mais completa. Chame o estudante pelo nome e solicite diretamente uma resposta. Torne esse procedimento uma prática e não um “castigo”. Não permita reações negativas ou desqualificadoras da sala frente a respostas incorretas. Demonstre entusiasmo ao perguntar.

g) Jogo da Memória

Nesse jogo da memória os pares de cartões são formados por perguntas e respostas, sendo que os versos dos cartões de pergunta apresentam cor distinta dos versos dos de respostas. Essas perguntas referem-se ao tema em estudo, abordando nomenclatura, conceito, características, e ou que mais o que couber para o assunto.

Objetivos

- Estimular os estudantes a identificar e a produzir a partir dos conhecimentos prévios;
- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
- Rever o conteúdo estudado;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta)

Na prática

Desenvolver um conjunto de cerca de 20 cartões com perguntas sobre assuntos discutidos em aula e outro com as respostas a elas e distribuí-las nos cartões. As perguntas e respostas dos cartões podem também ser resultado de uma atividade em grupo que as formule. Inicialmente, define-se a ordem dos jogadores. O recomendado é a formação de grupos de quatro estudantes, no máximo.

Um dos jogadores vira um cartão de pergunta e lê o conteúdo em voz alta, para os demais participantes. Em seguida, ele vira um cartão de resposta, sempre com o intuito de buscar a resposta correta à pergunta, no sentido de formar o maior número de pares possíveis de perguntas e respostas.

Em caso de discordância entre a pergunta e a resposta, os cartões voltam ao seu lugar com o verso para cima, dando sequência ao próximo jogador. O vencedor será aquele que adquirir, no decorrer do jogo, o maior número de pares. É válido ressaltar que, ao

término da partida, os pares deverão ser analisados dentre os participantes, verificando se o par formado está correto.

h) Aula Expositiva/Apresentação

Apresentação do conteúdo da disciplina, normalmente endereçada a um grupo grande, e em geral realizada com o auxílio de recursos audiovisuais para transmitir a informação, podendo ser ministrada presencialmente ou de forma remota síncrona.

Objetivos

- Apresentar e esclarecer informações relevantes, mesmo que a sala seja constituída de um grupo heterogêneo e em um curto espaço de tempo;
- Demonstrar conceitos, princípios e sistemas fundamentais, relativos ao conteúdo estudado;
- Tornar o estudante apto para realizar uma atividade subsequente estabelecendo o cenário, as bases e os parâmetros necessários para tal;
- Estimular o interesse do estudante para o estudo do conteúdo desenvolvido.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema tratado).

Na prática

Embora seja a mais tradicional das estratégias de ensino desenvolvidas no Ensino Superior, aulas expositivas podem ser muito interessantes ou extremamente aborrecidas e monótonas.

Dialogar com o ponto de partida para conhecer a experiência e o cotidiano do estudante e relacioná-la com o conteúdo em estudo. Inserir perguntas no meio da apresentação, buscando fazer o estudante participar da aula.

Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os conhecimentos apresentados e experiências do campo profissional. Intercalar partes expositivas da aula com um vídeo que exemplifique o tema ou um exercício. Pedir que os estudantes discutam uma questão com o colega ao lado já provoca o pensamento e a atenção. Ao compartilhar o resultado da discussão, a aula torna-se mais dinâmica.

i) Jogo de Papéis

Docente desenvolve papéis específicos numa determinada situação e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. Num jogo de negociação, por exemplo, os estudantes podem ser divididos em duplas e cada um recebe informações específicas sobre como deve atuar e o que deve obter ao final da negociação.

Objetivos

- Envolver os participantes em um aprendizado de forma ativa;
- Propiciar aos estudantes variedade, realidade e especificidade à experiência de aprendizagem;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas e expressão verbal;
- Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver competências relativas às funções, aos papéis relativos às ações a serem aplicadas no mundo real, quando experiências “reais” não estão disponíveis de imediato;
- Permitir aos estudantes experimentar em um ambiente seguro comportamentos que lhes serão potencialmente úteis e identificar os comportamentos inadequados;
- Proporcionar aos participantes perspectivas novas a respeito de uma situação e propiciar insights sobre sentimentos e relacionamentos;
- Propiciar ao estudante manifestar a compreensão e a habilidade de aplicar conceitos pelo feedback imediato ao docente;
- Favorecer ao estudante a chance de transferência da aprendizagem da sala de aula para o mundo real.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Docente deve desenvolver uma situação na qual os estudantes possam atuar representando uma situação profissional semelhante às que encontrará na vida profissional. Importante salientar que os objetivos educacionais do jogo devem estar bem alinhados com os objetivos da disciplina.

- Apresentar a situação e as regras de funcionamento do jogo;
- Distribui os papéis;
- Grupos interpretam a situação pedida;
- Para finalizar, fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com os estudantes: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc.;
- Relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina.

j) Exercícios e testes de autoconhecimento

Proporciona insight em relação a como o estudante, pensa, age, reage ou obtém resultados a respeito de determinados assuntos.

Objetivos

- Proporcionar ao estudante relevância pessoal;
- Despertar um elevado grau de interesse, propiciado pela quebra de ritmo (rotina?);
- Facilitar ao participante insights individuais a respeito da necessidade de fazer melhorias.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

Na prática

- Ajuda os estudantes a pensar sobre o assunto em questão, fornecendo práticas de reflexão crítica;

- Ajuda os estudantes a aprender e avaliar a lógica e a evidência de suas posições em relação aos demais;
- Oferece aos estudantes a oportunidade de formular aplicações práticas dos princípios teóricos.

k) Minute Paper

Desenvolver atividade com o(s) estudante(s) para introduzi-lo ao ambiente, tendo em mente que esse tipo de atividade pode ser utilizado em várias situações da vida profissional desse estudante.

Objetivos

- Envolver o estudante em um ambiente de trabalho natural a sua atividade profissional;
- Aproximar o estudante da sua área de atuação, sob medida, para satisfazer necessidades específicas;
- Oferecer um modelo de atuação ao estudante, demonstrando e observando hábitos e atitudes profissionais adequados;
- Proporcionar prática na criação de habilidades e resolução de problemas em situações reais com a supervisão de especialistas, orientação e a oportunidade de ter feedback contínuo;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação verbal.

Principais competências profissionais

• Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor

Na prática

Em geral o **Minute Paper** é feito no final de uma aula para que o docente tenha uma ideia das dúvidas que ficaram ou para levar o estudante a refletir sobre o conteúdo abordado na aula, bem como sobre os pontos que não entendeu. Peça aos estudantes

que peguem uma folha de papel em branco e façam uma pergunta (pode ser uma pergunta específica ou aberta) e dê a eles alguns minutos para realizar esta tarefa. Recolha as folhas.

As perguntas podem ser usadas numa próxima atividade, por exemplo. Faça uma pergunta sobre o assunto abordado e peça que os estudantes escrevam rapidamente a resposta em uma folha.

Solicite ao final da aula que respondam a perguntas do tipo: “qual foi o conceito abordado que você achou mais difícil?”; “qual atividade da aula provocou mais aprendizagem?”; “qual assunto tratado você achou mais interessante?”. Recolha as respostas e utilize para avaliar a aprendizagem dos estudantes e preparar atividades para a aula seguinte.

I) Situação Problema⁶

A **Aprendizagem Baseada em Problemas** (Problem-based Learning ou **PBL**) é uma metodologia completa, que organiza o currículo e que mereceria uma capacitação completa, mas isso não impede que a utilização de problemas em salas de aula, nos mais diversos campos de conhecimento. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico.

O objetivo de um problema é suscitar uma discussão produtiva pelos estudantes que devem eleger objetivos de estudo que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema gerador do problema.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades: ser simples e objetivo, ser motivador, despertar o interesse do estudante pela sua discussão, entretanto deve propor situações sobre as quais o estudante já tenha algum conhecimento prévio.

Objetivos

⁶ Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Para mais informações sobre o PBL: <http://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/APRENDIZAGEMBASEADAEMPROBLEMAS.pdf>

- Facultar aos estudantes o acesso a vastos repositórios de dados e a múltiplas oportunidades de interação social;
- construir o seu próprio saber num processo cumulativo de ajuda mútua e de percepção partilhada de problemas e necessidades;
- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do problema) • Espírito Empreendedor.

Na prática

Independentemente de método utilizado para resolver o problema, o docente deve reservar um tempo de aula para que os estudantes tirem dúvidas sobre as maneiras de resolvê-lo:

- Os problemas devem empregar a maior diversidade possível de situações, problemas e ações do mundo real;
- Lembre-se que as situações da realidade envolvem problemas complexos e mal definidos que não tem resposta simples e podem até ter mais que uma resposta possível;
- As situações educacionais devem envolver os estudantes na resolução de problemas que refletem os tipos de problemas que se encontram no mundo real, utilizando ferramentas reais da disciplina;
- O docente é um orientador, não necessariamente o especialista em resolução de problemas;
- Os estudantes que chegarem com uma solução passarão mais tempo no entendimento e passarão o feedback dos resultados com uma melhor compreensão.

As etapas para elaboração de situações-problema, como propostas por Nicol et al (2012, p. 219) etapas:

- I. Apresente o problema e estabeleça um objetivo que deve ser alcançado na sua resolução.
- II. Reúna informações relevantes à definição do problema e ao entendimento dos elementos associados a ele.
- III. Crie possíveis soluções.
- IV. Faça uma lista das possíveis restrições quanto ao que pode ser alcançado, além dos fatores que podem facilitar o aceite da solução.
- V. Escolha uma solução inicial ou possível utilizando os critérios que uma solução aceitável deve satisfazer.
- VI. Analise os fatores importantes que devem ser levados em conta no desenvolvimento de uma solução detalhada. Os possíveis fatores a serem explorados são: o que tem de ser feito, quem faz, quando deve ser feito e onde a solução pode ser utilizada.
- VII. Crie uma solução detalhada.
- VIII. Avalie a solução final comparando-a com os critérios relevantes utilizados anteriormente para assegurar que ela atende àqueles requisitos e a outros que possam parecer necessários.
- IX. Recomende um curso de ação e, se adequado, sugira maneiras de monitorar e avaliar a solução quando ela for adotada.

m) Visita Técnica - Estratégia

Recomendada para levar os estudantes a visitar locais que possam ser fonte de conhecimentos de conteúdos relativos aos temas que se pretende trabalhar na disciplina. Pode tratar-se de visita a uma organização, escritórios, empresas em geral, algum laboratório que esteja realizando um experimento científico ou trabalho de campo, museu, feiras expositoras ou em atividades de extensão - curricularização etc. A visita tem como objetivo fornecer aos estudantes uma rápida visão de aspectos

operacionais, instalações, funcionamento geral e serviços. Visa comprovar na prática o que foi visto na teoria. A visita técnica representa uma forma de aplicabilidade de aula “sem paredes”. Normalmente serve como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica que permite aos estudantes aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e busca instigar no estudante a curiosidade, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

Objetivos

- Possibilitar que os estudantes tenham contato direto com ambientes onde ocorrem o objeto de estudo, propiciando o envolvimento em situações reais;
- Motivar os estudantes a explorar fontes alternativas de conhecimentos;
- Dar oportunidade que os estudantes tenham uma formação mais ampla.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do local visitado).

Na prática

Toda visita técnica deve ter seus objetivos completamente alinhados com o conteúdo da disciplina. Para que produza resultados satisfatórios e não seja apenas um passeio, o docente deve preparar um roteiro de observação ou de questões que direcionem a atenção do estudante àqueles aspectos importantes para a aprendizagem. A elaboração de um relatório posterior à visita é um elemento essencial para que o estudante reflita sobre o que observou e possa relacioná-los aos conteúdos previstos e aos objetivos da visita.

n) Jogos educacionais tecnológicos⁷

O uso de recurso tecnológico, só pode ser feito com boa análise prévia dele, que deve sempre estar atrelado aos objetivos da disciplina. Algumas áreas têm jogos tecnológicos bastante interessantes, que valem a pena ser pesquisados.

Objetivos

Enfatizar a experimentação na construção do conhecimento, por meio de interações tecnológicas. Contribuir para aumentar o interesse do estudante no assunto tratado. Divertir e motivar, facilitar o aprendizado e aumentar a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitar as funções mentais e intelectuais do jogador. Aprender de modo autônomo, por meio da descoberta de relações e da interação com o software. Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

Principais competências profissionais

Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo).

Na prática

Selecionar cuidadosamente o jogo a ser indicado, experimentando todas as suas possibilidades ou fases. Ao indicar o jogo o docente deve deixar claro quais objetivos de aprendizagem quer atingir com ele. Depois que o estudante joga o jogo recomendado, discutir em sala como foi a sua utilização e quais os ganhos de aprendizagem.

o) Educomunicação/Projeto Colaborativo, Internet⁸

No século XXI o cenário para aprendizado e trabalho, requer não só conhecimento do mundo virtual, mas as suas reais aplicações no dia a dia. Essa capacidade pode e deve ser desenvolvida em todos os ambientes em que um ser humano esteja incluído,

⁷ Para saber mais: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Jogos_Educacionais.pdf

⁸ Para saber mais:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF

principalmente no ambiente escolar, já que a realização de trabalhos colaborativos se utilizando de ferramentas da internet é hoje parte integrante do mundo do trabalho de qualquer profissão. São inúmeras as possibilidades de projetos colaborativos na internet, dependendo da área de formação do estudante.

Objetivos

- Aprender no ciberespaço, de maneira interativa, dialógica e interdiscursiva.
- Atuar de acordo com o grau de liberdade que o espaço permitir.
- Ser ativo, questionador e participante do seu processo de aprendizagem. A partir da diversidade de informação, dos estímulos e dos desafios mais variados.
- Dar acesso a: interconectividade, troca de informações, geração de conhecimento e aprendizado.
- Proporcionar ambientes de aprendizado criativo, colaborativo, de respeito a diversidade de opinião.
- Compartilhar ideias e ideais em projetos colaborativos;
- Desenvolver a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo em nível internacional;
- Trabalhar como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas: medir, coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes;
- Desenvolver o papel de cidadão, e demonstrar como o uso das tecnologias podem colaborar no cenário da sala de aula ou da sociedade.

Principais competências profissionais

- Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional • Espírito Empreendedor

Na prática

Preparação consiste em três etapas:

1. chamada de pré-produção, ou seja, antes do trabalho on-line, os docentes introduzem os temas para os estudantes pesquisarem, visitando a biblioteca, em

discussões em sala de aula, entrevistando outras pessoas. O docente descreve cada tarefa necessária para os pequenos grupos, que são determinadas de acordo com habilidades e talentos deles.

2. durante o projeto colaborativo, o grupo inicia o processo de apresentação em comunidades afins, fazendo relatos sobre a atividade; discutindo com usuários que acessarem e comentarem; descrevendo suas pesquisas e seus achados que podem ser transformadas em documentos HTML (homepages) para consulta de outros estudantes ou interessados em geral.

3. os docentes devem relacionar o que foi aprendido por seus estudantes com conceitos relativos ao tema de estudo. Ainda, os estudantes devem articular o que eles aprenderam nos projetos com sua vida na sociedade e disponibilizar em servidores de informação e ou nas redes sociais.

p) Mapa conceitual

São estruturados com base em relações entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, verbos ou proposições, as quais apontam a lógica entre os conceitos. Parte de conceitos mais gerais ou inclusivos e passa por níveis de conceitos mais específicos ou periféricos, o que possibilita o entendimento necessário para que os exemplos sejam compreendidos e/ou, se crie uma oportunidade de aplicação dos conceitos.

Objetivos

- Demonstrar o entendimento do assunto, destacando a hierarquia dos conceitos;
- Estimular o cérebro a trabalhar com mais eficácia e agilidade;
- Demonstrar o entendimento dos conceitos e suas relações a partir da estrutura cognitiva deles;
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto estudado;
- Possibilitar uma síntese dos princípios que norteiam o assunto e suas relações.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral e Escrita • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do mapa) • Espírito Empreendedor

Na prática

O mapa conceitual é mais complexo do que o mapa mental, uma vez que exige que se estabeleçam as relações lógicas entre os conceitos. Por isso é melhor que o estudante já tenha alguma familiaridade com os mapas mentais. A elaboração de mapas conceituais em grupo pode ser utilizada como um momento de revisão do conteúdo e estudo para provas. O estudante deve selecionar os conceitos relativos ao tema e relacioná-los por meio de verbos e preposições. O uso de diferentes cores ajuda a codificação ou agrupamento de dados/informações.

q) Apresentação oral

A dinâmica pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo para demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto, para os demais estudantes da sala e docente. Inclui exposição do tema, apresentando os aspectos relevantes como: definição, características, abrangência, relevância entre outros. A apresentação oral pode, ou não, se utilizar de recursos audiovisuais.

Objetivos

- Demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto;
- Desenvolver a apresentação oral dos conhecimentos;
- Treinar a postura e adequação da apresentação do estudo por parte dos estudantes, bem como, a organização da manifestação dos mesmos durante o processo;
- Estimular o estudante a se manifestar em público com segurança, para demonstrar o entendimento do assunto estudado;
- Possibilitar a produção de um discurso objetivo das ideias importantes para compreensão do tema, assim como das relações que se façam pertinentes;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir oralmente, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diferentes destinatários;
- Desenvolver o raciocínio;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

Principais competências profissionais

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema) • Espírito Empreendedor

Na prática

A apresentação oral de conteúdos estudados é uma estratégia de ensino bastante comum no Ensino Superior. No entanto, ela deve ser um momento de aprendizagem para o grupo que está apresentando e para o restante da sala. Para que isso ocorra: Oriente detalhadamente os grupos para que produzam trabalhos dentro do tema, abordando-os da perspectiva esperada. Verifique a apresentação ANTES que ela aconteça para toda a sala.

2.9.6. Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal

É dedicada atenção especial à garantia da **acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal**. As acessibilidades metodológica e pedagógica são referentes às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino e avaliação. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social. Cabe ao Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, NAD, através do Apoio Pedagógico e Psicopedagógico, em parceria com a Coordenadoria de Curso e o NDE, o desenvolvimento de assistência pedagógica e outras ações junto aos discentes e docentes, tais como as ações de formação continuada. Entre as várias possibilidades de apoio estão a disponibilização dos seguintes recursos:

- Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis;
- Equipamentos de tecnologia assistiva;
- Serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de LIBRAS;
- Software de leitura de texto instalado em computadores da biblioteca;
- Computador portátil individual para uso em sala para aumento da fonte;

- Disponibilização de tempo adicional para a elaboração de provas escritas, para os casos de distúrbios de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - Exercícios e práticas no laboratório de informática;
- III - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;
- IV- Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;
- V - Práticas didáticas na forma de monitorias, filmes, painel integrativo, jogos criativos, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Pedagogia;
- VIII - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;
- IX - Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
- X - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de campo, estágio supervisionado, dentre outras práticas;

XI - aplicação das metodologias ativas

2.9.7. Atividades Presenciais nos cursos EaD

Em todos os componentes curriculares a serem ministrados na modalidade a distância, nos cursos EaD da Faculdade **SOMAS**, há previsão de atividades presenciais, quer com aulas expositivas presenciais, teóricas ou práticas, quer com avaliações de aprendizagem, quer no desenvolvimento de projetos de extensão, ou ainda em atividades de imersão a serem desenvolvidas periodicamente. Todas as disciplinas constantes da matriz curricular dos cursos EaD apresentam um conjunto de unidades de aprendizagem, que contemplam recursos educacionais diversificados e que garantem a construção do conhecimento pelo aluno. As abordagens privilegiarão a atividade autônoma do estudante, com instrumentos que cultivam a reflexão a partir de desafios baseados em problemas concretos da realidade, itens que articulam a teoria com a prática. sempre que possível, para cada conteúdo abordado, se estabelecerá a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do semestre de cada curso de graduação ministrado na **SOMAS**.

Além das atividades presenciais previstas em cada disciplina/componente curricular, o atendimento tutorial para todos os componentes curriculares dos cursos EaD serão realizados a distância e, também, presencialmente, com atendimento a ser efetivado a todos os estudantes do curso na sede da Faculdade, ou nos polos credenciados.

Da mesma forma, outras atividades dos cursos também serão realizadas presencialmente, sendo que as atividades de estágio curricular supervisionado, de prática curricular e as atividades de extensão dos diversos cursos mantidos pela **SOMAS** serão cumpridas presencialmente, sob responsabilidade direta da faculdade e com orientação docente, por meio de atividades de formação profissional nas áreas específicas.

Já as atividades complementares poderão ser cumpridas por meio de atividades presenciais, remotas ou a distância, a critério do aluno.

Para os cursos com Trabalho de Curso, TC, há previsão para que a apresentação final, com formação de banca de avaliação, seja realizada presencialmente. As atividades de orientação do TC poderão ser realizadas presencialmente ou de forma remota, a critério de alunos e docentes.

Da mesma forma, para as turmas de alunos ingressantes (iniciantes) serão organizados encontros presenciais que visam a apresentação do curso, da coordenação, do corpo docente e tutorial, e uma introdução com vistas à familiarização com a modalidade EaD e com o ambiente virtual de aprendizagem, AVA.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

3.1. Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Graduação

A consagrada articulação entre o ensino, pesquisa e extensão é considerada fundamental pela **FACULDADE SOMAS**.

Na **graduação** a **política de ensino** fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, visando uma formação de qualidade acadêmica e profissional. Desta forma, valoriza e promove sua prática baseada em princípios éticos que propicie a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que sensibilize para a transformação da sustentabilidade social e ambiental da sociedade.

Assim, a **política de ensino adotada na graduação** pretende:

- assegurar o pleno desenvolvimento da pessoa e do cidadão, proporcionando o acesso ao saber global, a fim de introduzi-lo no mundo do trabalho como um profissional especializado e moderno;
- desenvolver a consciência social para a preservação do meio-ambiente, dos valores e compreender os direitos e deveres constitucionais necessários à construção de uma sociedade mais justa e democrática.

As ações acadêmico-administrativas previstas visam a coerência e concretização do que estabelece o Projeto Pedagógico Institucional da **FACULDADE SOMAS**, partindo de uma análise sistêmica dos seguintes aspectos: sistemática de atualização curricular, utilização de material didático-pedagógico, utilização de tecnologia de informação e acompanhamento das exigências/demandas de perfis profissionais oriundos do mercado.

A qualidade do ensino será aprimorada pela competência em pesquisa. As atividades de extensão serão articuladas com as experiências de pesquisa e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode constituir-se em situação essencial para a sua formação. Além disso, a participação discente nos projetos e nas atividades de pesquisa, de iniciação científica e de extensão contribui decisivamente para a formação integral do estudante.

Na **FACULDADE SOMAS** a extensão está curricularizada nas estruturas curriculares dos cursos de graduação.

A **FACULDADE SOMAS** utilizará práticas inovadoras na revisão de suas políticas institucionais, que são estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado nos PPCs. A Faculdade coloca em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a avaliação dos cursos com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados. Demais práticas exitosas e inovadoras estão previstas nos PPCs.

Políticas de Ensino

O currículo dos cursos a serem oferecidos pela **FACULDADE SOMAS** obedecem às Diretrizes Curriculares Nacionais e demais normas que regem a Educação Superior, nos aspectos necessários ao regular funcionamento dos cursos de graduação, bacharelados, licenciaturas e tecnológicos. As informações serão amplamente divulgadas para a comunidade acadêmica, e disponibilizadas no portal de internet da Faculdade para atingir todas as modalidades de ensino.

A **FACULDADE SOMAS** promoverá a atualização curricular e dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de forma permanente, por meio dos trabalhos da coordenação, dos NDE e dos colegiados dos cursos, a partir do processo de avaliação institucional.

A Faculdade promoverá seminários para apresentação e debates de propostas, com ampla participação da comunidade. Promoverá também, a avaliação contínua dos instrumentos de acompanhamento de estágios, trabalhos de curso, atividades complementares, monitoria, ações de nivelamento, tutoria e atividades acadêmico-científico-culturais, por meio de trabalho das coordenações e dos colegiados de curso.

A **FACULDADE SOMAS** adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Nessa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças.

A **FACULDADE SOMAS** incorpora aos seus cursos abordagens que busquem os seguintes princípios norteadores:

- Construção coletiva expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, a diferenciação e integração, a globalidade e especificidade;
- Interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação, desenvolvimento econômico-social sustentável e com responsabilidade social, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- Construção permanente da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana, tanto na graduação quanto na pós-graduação, indagando continuamente sobre: Que tipo de sociedade temos e queremos?, Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção? Qual o perfil profissional a se formar frente às exigências do mercado de trabalho?;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

- Extensão curricularizada voltada aos aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- Desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- Busca permanente da unidade entre teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.
- Oferta de múltiplos e diversificados campos de prática, que propiciem a vivência e o aprendizado em diversos níveis, além da interação multiprofissional e multidisciplinar.
- Formação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Preocupação com o atendimento das necessidades da sociedade no que tange à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Preocupação com os valores e princípios éticos;
- Flexibilização dos currículos, de maneira a proporcionar ao estudante certa autonomia na sua formação acadêmica;
- Monitoramento e atualização permanente dos projetos pedagógicos, sempre considerando as Diretrizes Curriculares e as demandas da região onde está inserida.
- Oferta da monitoria e de programas de nivelamento enquanto espaço de acessibilidade metodológica aos alunos e ao processo de ensino e aprendizagem
- Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com instituições de ensino brasileiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da **FACULDADE SOMAS** possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante.

A inovação na oferta dos cursos da **FACULDADE SOMAS** será efetivada por meio dos seguintes princípios norteadores de sua proposta pedagógica: valorização da autoformação e do autoconhecimento; valorização da autoavaliação; coexistência harmoniosa da comunidade

educacional; dar significância ao conhecimento gerado por meio da contextualização; valorizar a interdisciplinaridade; estimular competências e habilidades para a laborabilidade; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Uma das metas do ensino superior frente às intensas transformações da sociedade é adotar práticas pedagógicas que privilegiem o ensino em forma e ritmo compatíveis com a realidade econômica, social e cultural do aluno e que lhe permitam acompanhar a evolução dos conhecimentos. Para atingir esta meta, a ideia principal que permeia as discussões é a da flexibilização curricular, entendida como a possibilidade de “desamarrar” a estrutura rígida de condução dos cursos de graduação; utilizar mais e melhor os mecanismos a serem oferecidos em termos de opção de atividades acadêmicas na estruturação dos currículos; e fazer com que os próprios alunos imprimam ritmo e direção ao seu curso.

Assim, a flexibilidade desponta como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana. Percebida neste contexto, a flexibilidade curricular não constitui apenas possibilidade, mas condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

A **FACULDADE SOMAS** acredita que a flexibilização curricular seja uma necessidade imperiosa e representa uma evolução no processo de busca de qualidade do ensino.

Práticas curriculares:

A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB) em seu primeiro artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. Nesse sentido, a prática do aluno participando e intervindo nas ações educativas, somados à sua participação na área profissional em geral, configuram-se como elementos centrais nas inovações curriculares, levando ao estabelecimento do binômio teoria-prática. Esta prática profissional pode ser desenvolvida por meio de: (1) atividades complementares que possibilitem a integração entre teoria e prática profissional, trazendo o aprendizado não só de

um currículo exposto, mas também do aprendizado tácito, que não se encontra necessariamente explicitado nas estruturas curriculares regimentais; (2) desenvolvimento da investigação e da pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática; (3) técnicas de ensino com concepções pedagógicas crítico-reflexivas, permitindo a permanente avaliação da prática com base na teoria e vice e versa; (4) estágio supervisionado; (5) projetos interdisciplinares de extensão e pesquisa, construídos como síntese dos conhecimentos aprendidos e oportunizando a prática extensionista com participação ativa e central do estudante, em ações voltadas à comunidade.

As ações acadêmico-administrativas previstas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a existência de programas de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações inovadoras.

3.1.1. Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem seguidos pela **Faculdade SOMAS** levam em consideração os dispositivos constantes em seu Regimento, e na legislação da educação superior para EaD, ponderando assim se as avaliações dos discentes estão em consonância com as propostas citadas. São compostos por avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dando sempre privilégio as avaliações formativas.

O princípio geral de escolha dos instrumentos de avaliação consiste, basicamente, em criar situações que permitam avaliar as habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento do aluno. Outros critérios poderão influenciar a opção por um instrumento, como a quantidade de estudantes a serem avaliados, bem como o grau desejado de objetividade em cada tarefa.

Para tanto, a avaliação é entendida como um processo e deve prever mecanismos permanentes de acompanhamento dos estudantes. Assim, os docentes devem ter a liberdade e a competência para delinear, no planejamento de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação que considerarem mais adequado à ação educativa e a cada disciplina.

No plano de ensino, dentro do campo Avaliação, constam, pelo menos, duas modalidades de avaliação, sendo a avaliação objetiva e a avaliação subjetiva, com a previsão dos respectivos instrumentos a serem utilizados e respectivos valores. O sistema de avaliação previsto pelo professor em seu plano de ensino deve ter consistência suficiente para justificá-lo.

Os professores, alinhados com os coordenadores de curso, irão atribuir conceitos, acompanhar o desempenho dos discentes, identificar suas dificuldades e propor ações para saná-las durante a ocorrência de cada disciplina do curso.

Para garantir o acompanhamento permanente dos alunos, a **Faculdade SOMAS** conta com uma diversidade de atividades avaliativas para a composição do conceito final, bem como inúmeras funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem e com o desenho do sistema de comunicação, interatividade e de gestão acadêmico-administrativa.

Conforme a natureza de cada objetivo, alguns exemplos de instrumentos são enumerados a seguir e devem ser selecionados conforme a modalidade de avaliação pretendida:

- a) trabalhos individuais e grupais, Inter ou multidisciplinares;
- b) provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas, objetivas, ou compostas de questões dissertativas e objetivas;
- c) relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- d) apresentação de seminários temáticos;
- e) debates e discussões de casos;
- f) atividades de aplicação práticas;
- g) atividades integradoras e de autoestudo.

De acordo com os processos de ensino-aprendizagem previstos no PPC dos cursos de graduação, as metodologias adequadas ao desenvolvimento das habilidades e competências devem ser desenvolvidas de modo a possibilitar aos egressos o pleno exercício das práticas profissionais.

Para tanto, as metodologias ativas que constam das propostas pedagógicas têm como foco a autonomia do discente. Assim, é necessária uma evolução contínua no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e de atuação no mundo real.

A metodologia empregada para esse fim utilizará de ferramentas tecnológicas para gerar a partir das atividades propostas e desenvolvidas diversas informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes. É fundamental que os discentes possuam relatórios individualizados do desenvolvimento das suas habilidades e competências ao longo das atividades práticas, o que é amplamente disponibilizado pelos módulos do Sistema de Gestão da Faculdade.

Ao acessar as informações individualizadas que dizem respeito ao perfil do egresso, os alunos contam com mecanismos de avaliação que contribuem para adoção de ações que melhorem o seu desempenho.

Por outro lado, diante dos relatórios analíticos disponibilizado pelos módulos do Sistema de Gestão da Faculdade aos Coordenadores, torna-se possível planejar e replanejar as ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas e dispostas nos relatórios.

Os alunos estão sujeitos às normas regimentais gerais da **Faculdade SOMAS**. Entretanto, é facultativo ao professor de cada disciplina estabelecer seus próprios instrumentos, acordado com os Coordenadores de Curso, pautando-se no critério da maior diversidade possível em

conformidade com os aspectos peculiares da mesma, bem como em suas avaliações devem considerar aspectos qualitativos e quantitativos.

A regulamentação do critério de avaliação a ser aplicada na **Faculdade SOMAS** consta de seu Regimento Interno.

3.1.2. Previsão de implantação de cursos de Graduação no quinquênio 2023 a 2027

Tabela 4. Previsão de implantação de cursos de graduação (2023-2027)

CURSO	ANO DE IMPLANTAÇÃO				
	2023	2024	2025	2026	2027
Administração - Bacharelado					
Pedagogia - Licenciatura					
Análise e Des. de Sistemas - Tecnológico					
Letras - Licenciatura					
Psicologia - Bacharelado					
Direito - Bacharelado					

3.2. Políticas de Ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de Pós-graduação *lato sensu*

As políticas de Pós-graduação estão consubstanciadas em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade no ensino e na educação continuada, na pesquisa, na capacitação de corpo docente e na qualificação de cursos. O estabelecimento das políticas de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam as ações e o diagnóstico da situação da pós-graduação da IES. A Política de Ensino de Pós-graduação (*Lato Sensu*) da **FACULDADE SOMAS**, se define através das seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento da pós-graduação, entendida como instrumento de capacitação e especialização profissional, capazes de explicitar, em sua ação acadêmica, a

indissociabilidade entre ensino, extensão e produção científica institucionalizada, com foco na especialização profissional;

- Efetivação de ações articuladas e parcerias com universidades e outras instituições de pesquisa nacionais, visando à cooperação científica acadêmica, técnica e financeira, necessárias à qualificação dos programas interinstitucionais de pós-graduação *Lato Sensu*;
- Oferta dos cursos de pós-graduação definida a partir das carências pedagógicas e técnicas do corpo docente e técnico-administrativo da IES, especialmente quando desenvolvidos através de cursos de aperfeiçoamento e de especialização;
- Sensibilização aos egressos dos cursos de graduação sobre a necessidade de seu próprio aperfeiçoamento e comprometimento com o desenvolvimento da Região de abrangência de Juiz de Fora, Minas Gerais, sede da Faculdade **SOMAS** e, futuramente com as regiões de abrangência dos municípios onde serão instalados polos da **SOMAS**, tornando-os aptos à promoção da pesquisa institucionalizada e do trabalho com a comunidade regional e nacional;
- Acompanhamento, controle e avaliação permanentes dos programas de pós-graduação; e
- Melhoria da qualidade da gestão do ensino de pós-graduação.

Também, é importante destacar que as políticas de pós-graduação devem perseguir a integração da graduação com a pós-graduação tendo em vista que este é um ponto de fundamental relevância para o desenvolvimento da educação em nível superior da IES.

Dessa forma, as ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelo Conselho Superior da **SOMAS**, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES, a região de abrangência de Juiz de Fora/MG, e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação.

3.2.1 Previsão de implantação de cursos de Pós-graduação no quinquênio 2023 a 2027

A pós-graduação, em nível de especialização, será implantada progressivamente, na medida da consolidação e fortalecimento dos cursos e programas. Os cursos de pós-graduação serão coordenados por professor, designado pelo Diretor Geral em apoio à coordenação do curso afim.

Ações específicas:

- Recrutar e selecionar professores, do corpo docente da própria IES, para a elaboração dos projetos dos cursos de especialização programados para o período.
- Alocar horas-semanais para os programas de pós-graduação, dos professores em TI e em TP.
- Recrutar, selecionar e contratar professores na comunidade local e regional, com título de mestre ou doutor, para suprir possíveis carências internas, para a implementação dos programas de especialização.
- Conceder bolsas, parciais ou totais, aos professores do quadro docente, indicados pelos coordenadores de curso, para matrícula nos cursos de pós-graduação.

Tabela 5. Previsão de implantação de cursos de pós-graduação *lato sensu* (2023-2027)

CURSO/PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	ANO DE IMPLANTAÇÃO				
	2023	2024	2025	2026	2027
Comida, Cultura e as Infâncias: Processos Sistêmicos de Educação Alimentar					
Corpo e Movimento na Educação					
Gestão Integral					
Alfabetização, leitura e Escrita					
Educação Sistêmica: Cultivando Ecossistemas de Aprendizagem					
Negócios Sustentáveis					
Educação e Relações Étnico-raciais					
Criatividade, Inovação e Empreendedorismo					

3.3. Políticas Institucionais e ações acadêmicos-administrativas para a Pesquisa ou Iniciação Científica, a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico Cultural

A **FACULDADE SOMAS** traz em seu Plano de Desenvolvimento Institucional a meta de implantação da pesquisa enquanto **ambiente de investigação para os alunos da graduação**, com a implementação e desenvolvimento de **Programa de Iniciação Científica**.

Para promover o **Programa de Iniciação Científica**, e outras iniciativas de **investigação e pesquisa** para os estudantes, em ações a serem implantadas na vigência do PDI, a **FACULDADE SOMAS** utilizará as seguintes estratégias de ação:

- Incentivo à participação de discentes na iniciação científica;
- Concessão de bolsas de estudos parciais para projetos aprovados para o programa de Iniciação Científica;
- Concessão de bolsas para cursos de especialização aos alunos de graduação que apresentarem melhor desempenho acadêmico e os melhores TCC;
- Desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade empresarial e órgãos de fomento à pesquisa de modo a facilitar a regularidade da assistência gerencial, a consultoria e prestação de serviços às empresas privadas e entidades oficiais;
- Realização de convênios com outras instituições, públicas e privadas;
- Intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Divulgação das pesquisas realizadas;
- Realização de eventos científicos destinados ao debate de temas de interesse da pesquisa;

- Incentivo à participação de docentes e tutores em eventos científicos nacionais e internacionais.

Os resultados das pesquisas desenvolvidas com os alunos de graduação serão apresentados à comunidade acadêmica em Seminários de Iniciação Científica que serão organizados pela faculdade, eventos destinados a socializar junto à comunidade acadêmica, as diferentes pesquisas desenvolvidas na Instituição.

A Política de defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural da **FACULDADE SOMAS**, contempla a responsabilidade social, a inovação tecnológica e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As atividades artística e cultural e a defesa do patrimônio artístico são sustentadas por uma política institucional que contempla:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade acadêmica;
- A ampliação das ações de expressão artística e cultural no ambiente interno da Instituição e em sua comunidade externa;
- O incentivo à produção cultural sustentável;
- A promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- A cooperação, por meio dos órgãos de promoção à cultura da Instituição no processo de desenvolvimento educacional e cultural;
- O desenvolvimento de estratégias para a produção, distribuição e difusão da produção artística;
- O estímulo aos docentes, tutores e estudantes para participação em concursos culturais e artísticos internos e externos;

- A promoção e a divulgação de conhecimentos artísticos e culturais que constituem patrimônio da humanidade, com a comunicação do saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural.
- A hospedagem de ações que fortaleçam o compromisso com a preservação da memória histórica e do patrimônio cultural.

As ações propostas são planejadas e implantadas pelas coordenações de curso com a colaboração de suas respectivas equipes de docentes e tutores, de forma coerente com a organização curricular dos cursos que contemplam, em maior ou menor grau, a formação artística e cultural. As propostas são elaboradas visando proporcionar, aos discentes, possibilidades de transposição de conhecimentos para as práticas desenvolvidas, motivando o envolvimento e a participação em todas as etapas de execução

3.4. Políticas institucionais e ações acadêmico- administrativas para a extensão

Para a Faculdade **SOMAS**, as atividades de Extensão se constituem em uma estratégia de aproximar a Instituição e a sociedade de uma forma integrada. A Instituição através da Extensão aplica os conhecimentos construídos intramuros a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. Assim, a apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irão orientar a produção e o desenvolvimento de novas pesquisas e de novos projetos extensionistas. Esse processo recíproco é importante para ambas as partes e caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e as práticas investigativas, se desenvolverão na forma de atividades permanentes ou projetos específicos, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Curso e supervisão da Diretoria Acadêmica, visando à intercomplementaridade das abordagens e dos recursos.

As atividades de extensão complementam e enriquecem a formação dos estudantes, quer por meio de participação em eventos, em atividades culturais, de aprofundamento técnico e científico, em projetos de prestação de serviços à comunidade e efetiva participação do estudante em projetos e programas de extensão. As políticas de extensão têm como proposta principal a complementação da formação acadêmica do discente por meio da experimentação de diversas atividades, incluindo a participação em projetos sociais, a ampliação dos conhecimentos adquiridos, a prestação de serviços à comunidade, o desenvolvimento do perfil empreendedor e a participação em atividades culturais, artísticas e esportivas.

A extensão estará sob a supervisão e articulação da Diretoria Acadêmica, e será financiada por recursos da Mantenedora ou oriundos de agências de fomento, privadas ou governamentais.

Os serviços de extensão deverão atender às seguintes características:

- ✓ Construção da cidadania profissional do discente, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- ✓ Aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- ✓ Estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- ✓ Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares;
- ✓ Participação em iniciativa de natureza cultural, socioambiental, artística e científica;
- ✓ Participação de atos, estudos e pesquisas sobre a responsabilidade socioambiental dos cidadãos e das instituições;
- ✓ Conhecimento de aspectos da realidade local ou regional;
- ✓ Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- ✓ Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- ✓ Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- ✓ Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- ✓ Cursos abertos à comunidade social e acadêmica;
- ✓ Curricularização progressiva da Extensão;

- ✓ Articulação e integração com os projetos de iniciação científica e os cursos e programas de graduação e pós-graduação;
- ✓ Envolvimento dos alunos em atividades assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente;
- ✓ Implantação de ações extensivas que contemplem as grandes questões político-sociais, tais como: responsabilidade social, defesa do meio ambiente, respeito aos direitos humanos; e preservação e divulgação do patrimônio cultural e da produção artística.

A **SOMAS** desenvolverá projetos extensionistas com foco em regiões carentes do município, em especial na sua região de abrangência, com oferta de estágio remunerado e/ou bolsas de estudo para alunos. Prioriza também a promoção de melhorias das condições sociais nas comunidades.

A Faculdade buscará o estabelecimento de parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos educacionais para a comunidade, trabalhando também para fomentar projetos, programas e ações extensionistas que valorizem a inclusão social, o empreendedorismo, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, com a produção artística, com o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e da diversidade

As ações acadêmico-administrativas previstas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e possibilitam práticas inovadoras.

3.4.1. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

As atividades acadêmicas – científicas - culturais serão desenvolvidas ao longo dos cursos a

serem ofertados por meio de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesses do aluno tais como:

- ✓ Participar dos “Encontros promovidos para a graduação” série de seminários e atividades culturais apresentadas por alunos dos cursos de graduação;
- ✓ Participar de Semanas Acadêmicas ministradas por acadêmicos e profissionais de várias áreas buscando a articulação da Educação com outras ciências e com a tecnologia;
- ✓ Frequentar Congressos de Iniciação Científica;
- ✓ Produzir textos didáticos e paradidáticos;
- ✓ Envolver-se com técnicas modernas de comunicação;
- ✓ Aprimorar as relações interpessoais, desenvolvendo trabalhos em equipe;
- ✓ Participar do processo de redação de textos científicos.
- ✓ Participar de atividades de monitoria como prática de iniciação à docência.

3.4.2. Ações voltadas para a Extensão e Integração com a Sociedade, no Período 2023-2027.

- ✓ Criar e implementar, a partir de 2024, cursos de extensão em parceria com organizações sociais populares e não-governamentais, empresas e outras entidades;
- ✓ Tornar o desenvolvimento da extensão atividade curricular essencial à formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação da faculdade;
- ✓ Criar e implementar, a partir de 2024, um sistema permanente de divulgação à sociedade, via Internet, das atividades de extensão da faculdade;
- ✓ Realizar atividades mobilizadoras e motivadoras das atividades de extensão na faculdade;
- ✓ Implantar em 2024 um sistema de acompanhamento e avaliação dos resultados dos Convênios e parcerias da faculdade, em andamento, na área de extensão;
- ✓ Incentivar e apoiar atividades de extensão educativa nas áreas de meio ambiente, cultura e lazer;
- ✓ Promover discussões no processo de elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação, buscando a inclusão das atividades de extensão como componentes curriculares;

- ✓ Discutir criticamente os avanços e impasses do processo de desenvolvimento e avaliação institucional das atividades de extensão da faculdade;
- ✓ Envolver e incentivar a comunidade acadêmica ao desenvolvimento integrado das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.4.3. Inovação curricular: a curricularização da extensão

Os **Projetos Interdisciplinares de Extensão e Pesquisa** serão desenvolvidos como elemento de síntese e de integração das disciplinas e atividades de cada período letivo dos cursos de graduação da Faculdade **SOMAS**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Os **Projetos Interdisciplinares de Extensão e Pesquisa** serão realizados ao longo de todo o percurso do estudante e com carga horária correspondendo a 10% da carga horária total dos cursos, sob a orientação de docente ou equipe de docentes, e poderão ser realizadas individualmente ou em grupo de alunos, com ênfase na concepção de projetos e de trabalhos voltados à comunidade, e tendo os estudantes como protagonistas de todo o processo.

A implantação do **Projeto Interdisciplinar de Extensão e Pesquisa** como componente curricular dos cursos de graduação da Faculdade **SOMAS**, e sua forma de articulação com os demais componentes curriculares dos cursos, deverá ser constantemente discutido e avaliado pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e entendido em uma perspectiva de ação que se constitui em fortalecimento da estrutura curricular dos cursos, tornando-os mais dinâmicos e potencializadores das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos.

Os **Projetos Interdisciplinares de Extensão e Pesquisa** a serem desenvolvidos se constituem, portanto, em uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo, no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo, no decorrer do percurso formativo do estudante de graduação.

Por este enfoque, a utilização dos **Projetos Interdisciplinares de Extensão e Pesquisa** é ferramenta que objetiva a **curricularização da extensão**, para a construção de competências pelo aluno a partir da realização dos projetos, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, e de estratégias extensionistas voltadas à comunidade externa na região de abrangência do curso, com efetiva prestação de serviços à comunidade.

Na prática, espera-se que, além da interdisciplinaridade, os **Projetos Interdisciplinares de Extensão e Pesquisa** induzam à transversalidade entre os conteúdos de ensino por meio de um eixo integrador desse currículo, de forma a se estabelecer uma interface entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado, propiciando o desenvolvimento de um ambiente de investigação para o estudante e da efetivação da curricularização da extensão como prática pedagógica.

3.5. Políticas Institucionais e ações de estímulo e difusão para a Produção Acadêmica Docente e Tutorial

A FACULDADE **SOMAS**, tem como meta a realização de atividades que visam fomentar o espírito de investigação científica e garantir meios para o estímulo e a difusão da produção acadêmico-técnico-científica do seu corpo docente e tutorial, inerente ao ensino de qualidade.

Para isso, a IES incentiva a pesquisa e produção acadêmica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

a) do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

- b) da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- c) da formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições.

As ações previstas de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente e tutorial viabilizam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes e tutores em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e preveem a organização e publicação de revista acadêmico-científica.

A **SOMAS**, por meio de mecanismos de apoio financeiro e logístico, oportuniza a participação dos professores e tutores em Eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos na Faculdade e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.

3.6. Política de acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos a ser realizado pela **SOMAS** estará fundamentado em seus valores institucionais e consolidado por um conjunto de informações e atividades que oferecem ao ex-aluno não somente as condições necessárias para seu desenvolvimento acadêmico permanente, mas também, e principalmente, sua autonomia para desenvolver-se continuamente e de acordo com seus interesses pessoais e profissionais.

As políticas de acompanhamento dos futuros egressos estarão sendo institucionalizadas sob a forma de Programas de Acompanhamento de Egressos, sendo que as ações estarão alinhadas às políticas expressas no PDI e serão um ponto decisivo na articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

A relação que se estabelecerá entre a Instituição e o ex-aluno trará benefícios em, pelo menos, duas direções: para a própria instituição que pode atingir mais qualidade na formação dos seus alunos e obter subsídios para a tomada de decisão de gestores educacionais em diferentes

níveis hierárquicos, e para o egresso que pode continuar a manter vínculo com a instituição e aprimorar sua formação pessoal e profissional.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos tem o objetivo de manter uma linha permanente de contato, estudos e análises sobre o perfil profissional e pessoal de ex-alunos a partir das informações coletadas, com o intuito de avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos da Faculdade **SOMAS** tem entre seus objetivos manter um diálogo constante com o egresso, oferecendo serviços que facilitem o processo de educação continuada e sirva de intercâmbio entre os colegas, entre docentes, tutores e discentes e a direção da Instituição.

Este Programa deverá funcionar, principalmente, como um dos instrumentos de avaliação da Faculdade, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos.

Neste sentido, esses dados representarão um passo importante na incorporação de elementos da realidade externa à instituição, ao processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento que oferece nos seus cursos.

Esta visão da realidade externa apenas o diplomado pode oferecer, uma vez que é ele, quem experimenta pessoalmente os aspectos positivos e negativos vivenciados durante a sua graduação.

Este acompanhamento dar-se-á periodicamente por meio de correspondências eletrônicas, contatos pessoais, convites para a participação nos eventos especiais, frequência à biblioteca da **SOMAS**, e que resultarão em relatórios sobre o desenvolvimento do egresso no mercado de trabalho.

3.7. Comunicação da IES com a comunidade externa

A Faculdade **SOMAS** desenvolverá ações de comunicação com a comunidade externa por meio de projetos sociais, palestras, convênios, prestação de serviços, projetos de curricularização da extensão com envolvimento direto dos seus estudantes de graduação e de pós-graduação, contatos e divulgação de eventos e notícias via redes sociais, e permanente atualização do site institucional, onde serão divulgadas as informações sobre os cursos/instituição, documentos e resoluções dos seus órgãos deliberativos, e os resultados dos processos de autoavaliação e de avaliação externa.

O serviço de Ouvidoria será também disponível à comunidade externa.

São ações previstas de comunicação externa da **SOMAS**:

- ✓ Implantação do portal da Faculdade **SOMAS** contemplando as informações básicas, tais como: histórico da Instituição, programa de cursos, datas dos processos seletivos, datas de início dos semestres e períodos letivos, formulário de inscrição para processos seletivos e eventos, resultados das avaliações institucionais recentes, ouvidoria etc.
- ✓ Visitas a escolas do ensino médio, difundindo a importância do ensino superior e da escolha pela instituição de ensino adequada;
- ✓ Distribuição de cartazes em pontos estratégicos das cidades de interesse, com foco na cidade de Juiz de Fora e outros municípios da região de abrangência, e futuramente nos polos implantados, a serem fixados em colégios e instituições de ensino médio e técnico, associações de classes e locais de frequência do público-alvo;
- ✓ Veiculação de anúncios institucionais em jornais e sites de empresas da região, e junto a líderes e formadores de opinião;
- ✓ Distribuição de folhetos com informações da **SOMAS** em instituições parceiras, feiras, seminários e demais eventos;
- ✓ Convênios com secretarias de governo, escolas, instituições de ensino e pesquisa, empresas de Recursos Humanos e recrutamento, visando a integração e direcionamento de alunos ao mercado de trabalho;

- ✓ Realizações de palestras e/ou seminários a serem realizados nas instalações da **SOMAS** sobre assuntos de interesse da comunidade em geral ou de um grupo de profissionais;

A SOMAS buscará, de forma sistemática, aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação externa, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a sociedade e o público geral, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.

A Faculdade buscará também criar mecanismos de divulgação externa da Ouvidoria, com vistas a fomentar a participação da comunidade e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.

3.8. Comunicação da IES com a comunidade interna

Com ênfase na qualidade da educação, a comunicação interna tem por objetivo o fortalecimento das relações humanas; da contínua base informativa acerca de conquistas, filosofia de ensino e aprimoramento curricular; e da imagem da **SOMAS**, de modo a oferecer aos funcionários e alunos a melhoria na prestação dos serviços.

A comunicação interna tem como público-alvo o corpo docente e tutorial, corpo discente e corpo técnico-administrativo da faculdade.

Além da existência de comunicação por rede de computadores, e informativos internos, a Faculdade desenvolverá as seguintes ações:

- Quadros informativos nos corredores internos de acesso à comunidade acadêmica;
- Encontros mensais da Direção Acadêmica e dos coordenadores de curso com os representantes de sala, definidos pelas turmas;
- Catalogação de endereço eletrônico por público de todos os envolvidos (alunos, professores, tutores, funcionários e parceiros) para circulares informativas de acordo com o assunto, respeitada a lei geral de proteção de dados;

- Formatação e desenvolvimento de portal da Faculdade com interação entre os envolvidos; incluindo um sistema de ouvidoria.

A **SOMAS** busca, de forma sistemática, aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação interna, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a comunidade acadêmica, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.

Outro ponto importante da comunicação interna é o trabalho realizado junto a CPA para garantir a divulgação eficiente de todos os relatórios e resultados dos processos de avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas, assim como as ações e melhorias propostas, frutos dos processos de avaliação, com garantia de amplo acesso à comunidade acadêmica.

A Ouvidoria da Faculdade **SOMAS** é um órgão de apoio que atua tanto na área acadêmica quanto na área administrativa, assim como está aberta ao público externo.

A Ouvidoria deverá atuar como agente de mudanças, isto é, a partir de observações, percepções e conclusões permitidas pelos canais de comunicação que possui, pode recomendar aos departamentos pertinentes melhorias nas normas e procedimentos, oferecendo alternativas, identificando e analisando focos de conflitos.

A Ouvidoria atuará ainda na mediação dos conflitos apresentados, sem poder de decisão, mas de contribuição, encaminhando, acompanhando as questões e sugerindo medidas de soluções.

É responsabilidade da Ouvidoria, atender e ouvir membros da comunidade universitária com cortesia e respeito, afastando-se de qualquer discriminação ou pré-julgamento; fornecer aos membros da comunidade, usuários, uma resposta por escrito as indagações e questões apresentadas a este órgão, de forma clara e objetiva; solicitar informações, esclarecimentos e documentações necessárias aos departamentos da instituição, de forma a subsidiar o

atendimento e encaminhamento feito pelo setor e favorecer a integração interna, estimulando a solidariedade e cooperação mútuas para a consolidação de uma instituição humanizada.

Compete ao ouvidor, figura central deste órgão, agir de forma ética, íntegra, transparente, imparcial e justa, resguardando o sigilo das informações apresentadas a ouvidoria e buscando junto aos órgãos competentes a devida resposta e tratativa dos questionamentos apresentados à ouvidoria.

A comunidade pode recorrer a ouvidoria institucional para qualquer manifestação (elogio, reclamação, denúncia e sugestão) sobre assuntos pertinentes a IES, quanto aos seus diversos departamentos e funcionários.

O atendimento ao público será feito através dos canais especificados abaixo:

- E-mail;
- Atendimento presencial (mediante agendamento).

A manifestação pode ser aberta, sigilosa ou anônima, sendo tal identificação indicada pelo manifestante no ato do cadastro da manifestação, a qual é posteriormente analisada pelo Ouvidor que irá encaminhar para o setor correspondente, com um prazo de até 7 dias úteis para conclusão do processo de manifestação.

3.9. Política de atendimento aos discentes

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, atendimento social e financeiro ao estudante e apoio psicopedagógico, possuindo uma instância que permitirá o atendimento ao discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição, o **NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente** e planeja outras ações inovadoras.

Coordenado pelo **NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente**, a **SOMAS** manterá programas de acolhimento aos discentes, em especial aos ingressantes e aos discentes com problemas de aprendizagem e com necessidades especiais, inclusive de acessibilidade, de forma a eliminar ou minimizar barreiras ao aprendizado, à adaptação dos estudantes ao curso superior e à vida universitária, e acesso às instalações e espaços de aprendizado, trabalhando para a permanência do estudante na instituição e no curso. O apoio psicopedagógico e as políticas de acessibilidade metodológica e física são objeto do trabalho do **NAD**.

A **SOMAS** buscará de forma permanente aperfeiçoar o atendimento social e financeiro aos estudantes, com colaboradores capacitados e preparados a atender os alunos e buscar soluções em assuntos de concessão de bolsas de estudos, concessão de descontos especiais, negociação financeira, orientação para financiamentos e acesso a políticas governamentais, como FIES e PROUNI, assim como o setor de atendimento financeiro ao aluno operará e organizará os cadastros dos estudantes que desfrutarem de quaisquer concessões, bolsas ou vincularem-se a programas de acesso ao ensino superior.

A **SOMAS**, por meio do **NAD**, também buscará consolidar e aperfeiçoar as atividades de Estágios, ampliando o atendimento e suporte aos estágios supervisionados e estágios não obrigatórios e remunerados, trabalhando para consolidar o maior número de parcerias e convênios com entidades e empresas, públicas, privadas e do terceiro setor, para oportunizar estágios e experiências diversas ao alunado, ao tempo em que colaborará para estabelecer importantes projetos de prestação de serviços à comunidade, a serem firmados pela Diretoria da Instituição.

Outro ponto importante da política de atendimento discente é a implantação da política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras e estrangeiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes da **SOMAS** possam cursar disciplinas, na

condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, assim como participar de atividades de pesquisa, de produção acadêmico-científica e de atividades extensionistas, como importante experiência para o estudante, além de participação em eventos e publicações indexadas.

O programa de acompanhamento aos discentes autistas, com acompanhamento do **NAD** por meio do apoio psicopedagógico, está de acordo com a legislação vigente e políticas institucionais da **SOMAS**, onde as ações desenvolvidas pelo **NAD** buscarão a promoção da permanência de todos os discentes na IES, sejam eles portadores de necessidades educativas especiais ou não, oportunizando o desenvolvimento dos projetos.

O serviço de atendimento ao aluno será a estrutura de boas-vindas aos discentes e ingressantes dentro de IES. O setor representará, junto à Secretaria Acadêmica, os pontos de atendimento ao aluno seja qual for o serviço solicitado.

O **NAD** possui funções de facilitar a comunicação com os alunos provendo informações, documentos e solucionando negociações financeiras e no tratamento da retenção dos que possuem interesse em deixar a instituição. Na área regulatória o **NAD** também representa a Ouvidoria da IES.

A instituição, por meio do **NAD**, trabalhará ainda na implantação de programas de monitoria e de nivelamento, transversais e voltados para ingressantes de todos os cursos que apresentem dificuldades de aprendizado ou déficits de formação escolar. Para os programas de monitoria a **SOMAS** trabalhará com bolsas de estudos, como contraprestação pelas atividades.

3.9.1. Programas de Apoio Social e Financeiro

Conforme demonstra a história da mantenedora, o compromisso da **SOMAS** com os alunos que apresentam carência quer do ponto de vista cultural, quer do ponto de vista social ou financeiro, não se encerra com a matrícula do aluno.

Conhecido o perfil de estudantes universitários que nela ingressar, a Faculdade deverá promover programas de apoio pedagógico, atendimento social e descontos de mensalidades para alunos cuja situação social-econômico-financeira revele a incapacidade de arcar, momentaneamente ou no percurso de sua vida acadêmica, com o ônus da totalidade da mensalidade.

A Faculdade, por meio de outras ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos e, irá se inscrever no Programa Universidade para Todos – PROUNI e no Financiamento Estudantil – FIES.

3.9.2. Programa de Nivelamento e Políticas de Educação Inclusiva

Além de preparar o acadêmico para o mercado profissional, a **SOMAS** tem como propósito preparar o aluno para superar as dificuldades que se apresentarem ao longo da sua vida pessoal e profissional.

Dentro desta postura, o incentivo ao estudo e à permanência será uma prática que permeará cada curso, com a adoção de programas especiais desenvolvidos paralelamente com vistas ao nivelamento do alunado e da superação de suas dificuldades de aprendizado. Uma dessas ações a ser promovida pelo **NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente**, a cada semestre, consistirá na oferta de cursos e atividades de nivelamento aos alunos e funcionários, como por exemplo, de Matemática, Português e Informática.

O Projeto de Reforço e oficinas a ser implantado nos cursos se destina aos alunos com lacunas referentes ao ensino-aprendizagem, anteriores à educação superior e as do próprio curso. Serão desenvolvidos, normalmente, em horários alternativos com carga horária adequada ao

atendimento das necessidades diagnosticadas pela coordenação do curso. Dependendo das necessidades, serão ofertados cursos de leitura e produção de texto, informação sobre ENADE, matemática básica e informática.

Para o quinquênio 2023 a 2027, pretende-se estabelecer a oferta com outros cursos/oficinas como: Metodologia e normas da ABNT, Educação Ambiental, Vulnerabilidade, violência e Direitos Humanos. Esses programas têm como objetivos:

- ✓ Promover aulas com conteúdo específico das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;
- ✓ Abordar, de maneira mais enfática as temáticas de educação ambiental, relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, e direitos humanos, com base nas necessidades indicadas pelos cursos, nas próprias disciplinas do semestre, ou ainda de forma mais específica, em horário extraclasse;
- ✓ Possibilitar aos alunos a revisão dos conteúdos trabalhados na sala de aula, com vistas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ A educação inclusiva não se limita apenas ao atendimento a alunos com deficiência. A faculdade estende essa preocupação de forma geral e procura, por meio da aplicação de pesquisa social, identificar outras necessidades, tais como sociais e financeiras.

3.9.3. Atendimento Psicopedagógico

Uma das prioridades da **SOMAS** é a integração da pessoa com deficiência, desde limitação física, intelectual ou dificuldades de aprendizagem. Preocupa-se em proporcionar acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O apoio psicopedagógico será uma oferta constante para o aluno que dele necessitar e será realizado pelo **NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente** que buscará assistir aos discentes,

no sentido de superar dúvidas e ansiedades, com ações de integração do aluno à vida acadêmica, de favorecer o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação de futuros profissionais, além de possibilitar uma participação efetiva na melhoria da qualidade da aprendizagem. Vale ressaltar que o NAD também prestará assistência aos docentes, tutores e ao corpo técnico-administrativo.

São funções do NAD:

- ✓ Oferecer suporte a docentes, tutores, discentes, e técnico-administrativos, para um melhor aproveitamento no processo ensino aprendizagem;
- ✓ Sensibilizar discentes, docentes, tutores e corpo técnico a participar de atividades desenvolvidas pela CPA e pela NAD, considerando a importâncias destes agentes para o processo de aprendizagem;
- ✓ mediar situações que envolvam o relacionamento dos discentes com os demais profissionais da Instituição;
- ✓ Incluir os alunos com necessidades educacionais especiais através de ações específicas;
- ✓ Manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável, colaborando na sensibilização dos discentes, docentes, tutores e corpo administrativo para participação no processo de autoavaliação institucional, utilizando seus resultados como parâmetro para o trabalho de apoio psicopedagógico;
- ✓ Criar espaço de escuta;
- ✓ Observar, entrevistar e fazer devolutiva;
- ✓ Agir com ética, transparência e imparcialidade, preservando a identidade dos discentes e docentes e corpo administrativo;
- ✓ Manter em sigilo informações recebidas durante os atendimentos, assim como deixar em ordem o sistema de registro, comunicação e encaminhamentos.

3.9.4. Acessibilidade

A Instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar sala de apoio especial para os alunos com quaisquer deficiências, incluindo deficiência visual e auditiva, desde o seu

ingresso até a conclusão do curso, mediante solicitação encaminhada pela pessoa portadora de necessidades especiais temporárias ou permanentes. As instalações da faculdade foram projetadas em conformidade com a Lei de Acessibilidade - Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e compreende:

- ✓ Amplo acesso aos espaços de uso coletivo;
- ✓ Elevador propiciando circulação de cadeira de rodas;
- ✓ Portas e banheiros com espaços adequados ao acesso de cadeira de rodas;
- ✓ Barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos, bebedouros etc.

Quanto ao portador de deficiência visual, se houver necessidade a Faculdade **SOMAS** equipará com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de texto para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador. Fazendo-se necessário, será também adquirido gradual acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Para os portadores de deficiência auditiva, caso a instituição tenha aluno portador desta deficiência, providenciará, se necessário, intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Será flexível na correção das avaliações e trabalhos escritos, valorizando o conteúdo semântico e estimulando o aprendizado da língua portuguesa na modalidade escrita, para uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o aluno estiver matriculado.

Todos os computadores estão equipados com programas de acessibilidade, DOSVox e Libras.

3.9.5. Monitoria

O Programa de Monitoria da **SOMAS** objetiva despertar no aluno o interesse pela carreira docente, proporcionando-lhe um contato mais próximo com a realidade acadêmica e a participação mais direta na rotina pedagógica dos Cursos.

Os monitores auxiliarão o corpo docente e tutorial na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, em atividades como a orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. A monitoria funcionará de acordo com regulamento próprio e o projeto prevê a possibilidade de estabelecimento de bolsas de estudos parciais para os monitores aprovados em processo de seleção.

3.9.6. Organização Estudantil e Participação dos Discentes nos Órgãos Colegiados

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da **SOMAS**.

O corpo discente terá representação nos órgãos colegiados da faculdade, Conselho Superior, Colegiados de Curso e CPA, com direito a voz e voto, conforme disposto no Regimento Interno da Faculdade.

O corpo discente poderá ter órgão de representação, Centro Acadêmico ou similar, regido por Regulamento Próprio, elaborado pelos seus integrantes, aprovado de acordo com a legislação vigente e encaminhado à Diretoria Geral, ao CONSU e à Entidade Mantenedora, para conhecimento.

A comunidade discente regularmente matriculada para os diferentes cursos participará da eleição da representação estudantil. A **SOMAS** disponibiliza meios necessários à implementação e atuação da Representação Estudantil.

Além da participação do corpo discente nos conselhos e colegiados da instituição, a IES estimula as organizações estudantis por meio de torneios esportivos, comemorações cívicas e sociais,

datas representativas das profissões, além de orientar a organização de eventos, exposições, seminários, encontros, congressos, entre outros.

3.9.7. Bolsas de Estudos

A **Faculdade SOMAS** embasada na sua missão e princípios, tendo como cerne a vocação de atender e incluir os menos favorecidos, pautado nas orientações das suas políticas institucionais, e com alicerce na solidariedade e compromisso social, disponibilizará, como política, bolsas de estudos aos discentes, como segue:

- a) Programa de Bolsas Sociais de estudo, destinada a alunos com dificuldades financeiras, segundo critérios institucionais;
- b) Programa de Bolsas de Estudos destinado às pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas e/ou transexuais e/ou PCD
- c) Bolsas a filhos e dependentes de professores da instituição nos termos do acordo sindical;
- d) Bolsas parciais a funcionários;
- e) Bolsas integrais/parciais PROUNI;
- f) Bolsas de iniciação científica, nos termos regulamentares e mediante critério de seleção, permitindo ao aluno a sua inserção na busca investigatória, com um percentual de desconto em sua mensalidade escolar;
- g) Bolsas Monitoria, a favorecer os alunos que logram sucesso na seleção institucional para exercerem a Monitoria, orientados por professor, com redução na mensalidade escolar e sendo instrumentos de elucidação de dúvidas e dificuldades quanto ao conteúdo pedagógico das disciplinas aos demais alunos.
- h) Ademais são disponibilizados aos alunos projetos de financiamento estudantil que possibilita ao aluno ter oportunidade de custear seu curso sem prejuízo das demais necessidades básicas de vida.

3.9.8. Programas Institucionais de Financiamento de Estudos

A **Faculdade SOMAS**, com base na disseminação da responsabilidade social e também responsável pela formação do cidadão, visa proporcionar aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, garantindo bolsas de estudo, sendo que a Faculdade trabalha a dimensão da “reciprocidade” com acompanhamento dos alunos contemplados em relação ao seu desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, escolas municipais e estaduais, e instituições beneficentes.

Dentro dos Projetos Sociais a Faculdade manterá convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras, com o objetivo de incentivar a inclusão no Ensino Superior através da prática da educação solidária a fim de possibilitar o acesso ao ensino superior de qualidade mediante a possibilidade de aplicação de formas de pagamento do Contrato com valores acessíveis, concessões de Bônus, Descontos e Parcelamentos específicos conforme descrito no Regulamento.

3.9.9. Programas Federais de Financiamento de Estudos

A **Faculdade SOMAS**, consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes C e D, serão trabalhadores que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos projetos sociais que a IES mantém, oferecerá a possibilidade de financiamento dos estudos a seus alunos, por meio de parceria com o Governo Federal através do Financiamento Estudantil do Governo (FIES) operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, financiando até 100% das despesas estudantis.

A **Faculdade SOMAS** também contará com adesão ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos, integrais e parciais (50%). Para isso, podem se inscrever no Prouni candidatos sem diploma de curso superior que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obtido no mínimo 450 pontos na média das notas e nota na redação que não seja zero.

3.10. Políticas Institucionais e ações de estímulo à produção discente e a participação em eventos (graduação e pós-graduação)

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente possibilitam apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na própria SOMAS e de âmbito local, regional, nacional e até mesmo internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais, abrangendo estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação da instituição.

A **SOMAS** tem como meta a realização de atividades que visam instigar o espírito de investigação científica e a produção do seu corpo discente, inerente ao ensino de qualidade.

Para isso, a **SOMAS** incentiva a pesquisa e produção por todos os meios ao seu alcance, principalmente através de:

- a) cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- b) manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- c) formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições;
- d) participação em eventos e promoção de eventos próprios.

4. POLÍTICAS DE GESTÃO

Por se relacionar ao patrimônio maior da instituição, que é a relação entre as pessoas, essa política assume os seguintes compromissos fundamentais:

- I. Valorizar os recursos humanos nas suas diversas dimensões;
- II. Ampliar o programa de capacitação docente e técnica, nos diferentes níveis, buscando padrões de qualidade compatíveis com as circunstâncias do meio e a realidade institucional;
- III. Complementar a implantação do Plano de Carreira Docente e Tutorial, valorizando o estímulo à titulação, à qualificação e ao desempenho acadêmico;
- IV. Complementar a implantação do Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico e administrativo.

Essas políticas pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Assim, a FACULDADE **SOMAS** desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de aprendizagem quanto dos processos de gestão.

Estas práticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas e rever, ampliar e inovar no campo da gestão já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico. Esta articulação engloba, ainda, a inerência do compromisso social da faculdade.

4.1. Políticas para o Corpo Docente e Tutorial

O Corpo Docente e Tutorial, satisfeito e partícipe dos processos institucionais faz bem seu trabalho, atende bem os discentes e participa diretamente do desenvolvimento do projeto institucional e de curso. Tendo esta visão, a **SOMAS** manterá ações voltadas a dar melhores condições de trabalho aos seus docentes e tutores.

Sabedores que o corpo docente é formado por professores e tutores com experiência de mercado e acadêmica, o que contribui ainda mais para que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades sejam movidas pela qualidade do ensino, a **SOMAS** buscará continuamente a implantação de ações para a formação continuada, ainda mais fortalecida para que os alunos possam ser os maiores beneficiados na aprendizagem. Entre todas as ações para a formação continuada, podemos citar as seguintes:

- Oferecer em caráter permanente acesso à internet em sala especial com privacidade para que o docente faça suas pesquisas nesta ferramenta.
- Ter programa definido com regras e orçamento, para financiar atividades de pesquisa, participação em eventos e qualificação em programas de pós-graduação ao corpo docente e tutorial.
- Consolidar o apoio ao docente, que permite análise de desempenho, melhoria das condições de trabalho, análise dos processos de avaliação, acompanhamento de momentos críticos na relação docente – discente, oferta de cursos, entre outras ações.
- Oferecer bolsas para cônjuge e filhos dos docentes em acordo com a mantenedora.
- Promover encontros entre os docentes, tutores e diretoria com o intuito de divulgar trabalhos de pesquisa, estudos realizados em programas de pós-graduação, projetos de extensão, entre outros. Estes encontros terão o caráter científico e de lazer, para integrar a comunidade docente entre os cursos.
- Realizar continuamente seminários sobre educação, epistemologia e métodos pedagógicos, reuniões mensais de planejamento, cursos de curta duração, e outras iniciativas que deverão fazer parte de um conjunto de estratégias que reorientem as práticas docentes e o comportamento dos docentes na sala de aula e nas atividades curriculares.
- Permitir que o docente e o tutor tenham acesso a todo o material necessário para suas aulas, sem custo (fotocópias, recursos multimídia, entre outros).

- Fomentar a parceria interinstitucional, favorecendo o intercâmbio entre docentes, tutores e discentes, as quais abrirão novas possibilidades de projetos dentro de cada área de estudo.

A busca permanente da capacitação, a permanente especialização por meio da educação continuada, participação em congressos e demais eventos científicos na área da disciplina e profissão, deve ser preocupação permanente do profissional da educação. Aliadas a essas técnicas, a simpatia e o bom humor são qualidades necessárias a esse profissional, para que possa haver confiança, espontaneidade e idealismo no convívio e relacionamento docente/discente.

É preciso que o educador tenha como referencial de sua ação o comprometimento com as obrigações inerentes à própria profissão e que estão relacionadas com a disciplina, com o discente e com a instituição.

Todas as questões administrativas e pedagógicas são formalidades necessárias para o desenvolvimento e funcionamento da Instituição e devem fazer parte de seu Projeto Pedagógico Institucional e para o Projeto Pedagógico de Curso. Portanto, **para a contratação dos docentes**, a **SOMAS** estabeleceu o seguinte Perfil Profissional do Docente:

Habilidades necessárias

Segurança - provém do resultado de sua qualificação sistemática, que busca e amplia o seu horizonte intelectual, além de ser o produto das relações que se constroem no universo da Instituição.

Convicção - é decorrente da identificação e do prazer de educar. É algo que está implícito e que harmoniza pelo gosto de se estar fazendo o que realmente se quer.

Entusiasmo - é o resultado de sua identificação com a profissão e com a Instituição, aliado à convicção de ser um profissional coerente, sereno, produto de sua opção consciente.

Parceria - é o resultado de sua interação com a Instituição de forma responsável e compartilhada na procura da qualidade do ensino através dos projetos que venham inovar e qualificar melhor a instituição.

Conhecimento - resultado da apropriação da ciência e da técnica, de forma elaborada e sistematizada, e da experiência (aplicação, interpretação) deste saber para a compreensão das relações que se produzem no mundo. Este conhecimento é utilizado como elemento estimulador e gerador de novas ideias e colocado de forma articulada e solidária com vistas ao atendimento da realidade existente.

Desempenho esperado a partir do perfil delineado

Relacionamento interpessoal - base para o exercício profissional. Importante para sua autoestima e fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento.

Identificação com a sua função docente - valoriza a sua profissão e seu grupo de trabalho. Busca a sua elevação social e cultural através da aquisição do conhecimento. É uma relação em que estão contemplados certos valores, como a ética e a consciência de responsabilidade, de forma a contribuir na construção da ciência, da sociedade e da própria vida.

Condições profissionais - a identificação pedagógica não é suficiente, é preciso que seja reforçada por técnicas profissionais como a de conhecer profundamente sua área de formação e atuação, com preocupação constante em buscar novas descobertas em sua área, compreendê-las e colocá-las em prática.

Compromisso social do professor com a instituição

- Estar identificado com a Instituição através do conhecimento da filosofia educacional, seus objetivos e metas.
- Ser um divulgador da Instituição, através da participação com sua produção científica em eventos regionais, estaduais e internacionais.
- Colocar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição na busca da excelência.

- Participar das ações e eventos institucionais no sentido de somar esforços, fortalecendo o ensino e conseqüentemente, reforçando a identidade cultural, social e científica de toda Instituição.
- Procurar permanentemente ampliar a sua titulação no sentido de se adequar às metas propostas pela Instituição.

Atividades administrativas

O docente deve desempenhar de forma integrada e articulada às questões administrativo-pedagógicas decorrentes de sua função, observando as orientações e as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados e administrativos, especialmente no que se refere ao:

- Encaminhamento ao coordenador do curso, no início de cada período letivo, dos programas de ensino e de atividades a seu encargo.
- Registro, no diário de classe, da matéria ministrada e da frequência dos discentes.
- Encaminhamento, no final de cada avaliação dos resultados do trabalho acadêmico dos seus discentes em termos de frequência e aproveitamento.
- Cumprimento de encargos, como participação em reuniões, comissões e outros eventos decorrentes do interesse do ensino, da pesquisa e da extensão quando for convidado e/ou convocado.
- Cumprimento do calendário acadêmico programado.
- Cumprimento do horário integral das aulas.
- Disponibilizar aos acadêmicos o programa da disciplina que leciona, no primeiro dia de aula, em cada semestre letivo.

4.1.1. Perfil do Corpo Docente e Requisitos de titulação

O Corpo Docente da FACULDADE **SOMAS**, será formado por profissionais de notória capacidade profissional vinculado às áreas de ensino, pesquisa e extensão e portadores de formação acadêmica compatível com a área de atuação.

Será dada prioridade à contratação de docentes com titulação de mestres e doutores, complementados com profissionais graduados nas áreas de conhecimento com títulos de especialistas.

Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

A experiência no magistério superior é um elemento almejado na seleção de professores porque é muito adequado que um professor, além de uma formação criteriosa e profunda em sua área de conhecimento, tenha experiência em metodologias de ensino e gerenciamento de conflitos em sala de aula.

Já a experiência profissional, não acadêmica, é importante para que o professor possa trazer exemplos contextualizados em sala de aula.

A experiência exigida dos professores para ingresso no quadro docente é de, no mínimo, um ano de exercício do magistério superior e dois anos de atividade profissional não acadêmica na sua área de formação.

4.1.2. Critérios de seleção e contratação

A admissão do professor para integrar a carreira de docente se fará mediante indicação do Coordenador de Curso e aprovação da Diretoria, após processo de seleção, que envolverá prova de títulos, entrevistas, prova didática mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada, entrevista e, quando necessário, prova escrita de conhecimento.

Os professores da Faculdade deverão ser selecionados entre pessoas cuja capacidade, títulos acadêmicos, identidade profissional, integridade e vocação lhes permitam desempenhar a contento as funções que lhes sejam atribuídas na carreira docente.

Serão considerados, em caráter preferencial, para contratação (admissão) e para promoção (mudança de categoria) na carreira docente, os títulos universitários, o teor científico dos trabalhos realizados, experiência profissional e de magistério em outras instituições de ensino superior.

Do candidato à admissão será exigida, no mínimo, a comprovação de que é portador de diploma de curso de especialização, onde tenha sido estudada a disciplina que irá ministrar, ou disciplinas afins. A contratação de Professores é realizada pela mantenedora, por indicação do Diretor Geral.

4.1.3. Políticas de qualificação e Plano de Carreira Docente

O Plano de Capacitação Docente é o instrumento empregado para definir e apresentar as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de capacitação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido.

O Plano, de periodicidade anual, inclui, também, o planejamento de novos afastamentos para capacitação e o acompanhamento acadêmico dos professores que se encontram em frequência a cursos de pós-graduação.

A FACULDADE **SOMAS** entende que a capacitação docente é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

A FACULDADE **SOMAS** investirá no aprimoramento técnico-pedagógico de seus professores, não medindo esforços para viabilizar as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

As diretrizes básicas da **política de capacitação para o corpo docente** da Instituição estão assim definidas:

- consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC.
- aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira Docente - que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
- selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus professores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
- racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área.

4.1.4. Regime de trabalho de professores

O professor será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

- ✓ Tempo Parcial: no mínimo 12 horas de trabalho semanal, sendo reservado ao menos 25% da carga horária para atividades extraclasse, de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica;

- ✓ Tempo Integral: 40 horas semanais de dedicação, com um máximo de 20 horas de aula, sendo o restante da carga horária dedicada a atividades de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica;
- ✓ Horistas: demais casos.

A jornada de trabalho do professor em regência de classe destinará até 75% (setenta e cinco por cento) para horas de aula e, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) para atividades de orientação pedagógica, construção de material didático, pesquisa, extensão ou administração acadêmica, para regimes parciais de trabalho; para o regime de tempo integral serão destinados no máximo 50% (cinquenta por cento) para aulas e 50% (cinquenta por cento) para atividades pedagógicas ou administrativas.

São consideradas como horas de atividades de orientação pedagógica aquelas destinadas ao planejamento das aulas, à preparação da avaliação da aprendizagem do aluno, à colaboração com a administração da Faculdade, às reuniões de Órgãos Colegiados, ao atendimento e orientação de aluno, e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica de cada Coordenadoria de Curso.

4.1.5. Titulação do Corpo Docente

A composição do corpo docente da **SOMAS** será de profissionais altamente especializados para os cursos de graduação e pós-graduação a distância.

Para todos os conteúdos específicos que serão ministrados, a maioria da composição docente é de mestres e doutores. Há especialistas, não sendo admitidos graduados.

4.1.6. Política de Capacitação Docente e Formação Continuada

A Política de Qualificação e de Carreira Docente da **SOMAS** reconhece o valor da ação docente no processo de ensino e aprendizagem e a importância do aperfeiçoamento continuado de sua formação.

Desta forma, a **SOMAS** tem como princípios:

- A manutenção sistemática de capacitação para seus colaboradores, visando deste modo a busca constante pela excelência dos serviços prestados;
- Incentivo a formação continuada, por meio de subsídios para programas de mestrado e doutorado;
- O reconhecimento institucional à dedicação e à competência dos docentes;
- A valorização da qualidade do desempenho acadêmico e científico do docente.

Tais princípios são observados por meio de estratégias e ações, o que inclui:

1. Bolsas de estudos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, direcionadas aos professores da **SOMAS**, em instituições brasileiras ou estrangeiras, por meio de Convênio, e mediante disponibilidade de recursos aprovada pela direção;
2. Concessão de bolsas a estudantes recém-graduados na própria instituição, que tenham se destacado na sua trajetória acadêmica, para que possam cursar pós-graduação *lato sensu* na Faculdade **SOMAS**, como incentivo para o ingresso na carreira de magistério da Faculdade, tendo preferência os ex-monitores e alunos que cumpriram programa de Iniciação Científica da IES;
3. Concessão de auxílio para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou área afim, em área de gestão acadêmica e formação pedagógica;
4. Oferta de cursos de treinamento e atualização profissional, com bolsas, aos seus professores;
5. Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
6. Suporte logístico ou financeiro para que os seus professores imprimam ou editem suas produções científicas, sob o patrocínio da Faculdade;
7. Licença, a professores, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissionais.

As regras estarão previstas em edital e condicionadas a previsão orçamentária da instituição.

A instituição também prevê que os momentos de capacitação dos docentes aconteçam nas reuniões pedagógicas, que também poderá ser um espaço utilizado para esta finalidade, assim como estão previstos programas institucionais de capacitação, via metodologia EAD, por meio de universidade corporativa.

A IES, anualmente, aprovará as ações e metas do Plano de Capacitação do Corpo Docente para o ano seguinte.

As políticas da **SOMAS** que se referem especificamente ao corpo docente e tutorial estão explicitadas nos Planos de Capacitação e de Carreira Docente.

O Plano de Capacitação busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, iniciação científica, extensão e gestão da **SOMAS** por meio de cursos de pós-graduação, de capacitações e atualização profissional, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A **SOMAS** busca fomentar a qualificação acadêmica, por meio de incentivos de progressão na carreira, para que os docentes da Faculdade se matriculem e permaneçam em cursos e programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Trabalha também para manter programa de incentivo financeiro e logístico para apresentação de trabalhos técnico-científicos desenvolvidos por professores que estejam cursando mestrado e doutorado.

As políticas de capacitação estão devidamente divulgadas junto ao seu corpo docente.

4.1.7. Corpo de Tutores - Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores Presenciais e a Distância

O exercício da tutoria em cursos de Educação a Distância (EaD) requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de ensino a que pretende atuar. Perpassa-se pela utilização de modo adequado das ferramentas, dos recursos e das mídias, possibilitando, assim, ao tutor presencial ou a distância, a realização de seu trabalho de modo coerente.

A política prevista de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em graduação e/ou programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

A **SOMAS** estende, aos tutores, a participação em programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente da faculdade, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos tutores em eventos, Congressos e Seminários.

4.1.8. Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial - 2023 a 2027

ANO	TITULAÇÃO			TOTAL
	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
2023	30%	50%	20%	100%
2024	30%	50%	20%	100%
2025	25%	50%	25%	100%
2026	25%	50%	25%	100%
2027	20%	50%	30%	100%

Meta: manter, ao até o final do período (2027), 80% do corpo docente/tutorial da IES com a titulação de mestre ou doutor.

4.1.9. Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente e Tutorial (Regime de Trabalho) – 2023 a 2027

ANO	REGIME DE CONTRATAÇÃO			TOTAL
	HORISTA	PARCIAL	INTEGRAL	
2023	35%	50%	15%	100%
2024	35%	50%	15%	100%
2025	30%	55%	15%	100%
2026	25%	55%	20%	100%
2027	20%	60%	20%	100%

Meta: Manter, ao final do período, 80% do corpo docente/tutorial da IES com regime Parcial e Integral.

Ações específicas:

- Estabelecer, como prioridade, no processo de recrutamento e seleção docente, para os cursos atuais e os a serem implantados, o título de mestre ou doutor, reconhecido pelo MEC.
- Dar prioridade, na inclusão de professores do quadro da IES, no Plano de Capacitação Docente, aos que pretendam cursar programas de mestrado.

4.2. Corpo Técnico-administrativo

O ingresso no quadro de funcionários da **SOMAS** é feito por intermédio de recrutamento e seleção, aberto ao público. A contratação do pessoal técnico e administrativo deve atender às normas da Legislação Trabalhista. O critério de contratação se dá conforme dispositivo constante do Plano de Carreira do Corpo Técnico Administrativo.

O corpo do pessoal técnico e administrativo é constituído pelos colaboradores permanentes, contratados pela Mantenedora. A carreira do pessoal técnico e administrativo permanente da Faculdade compreende os seguintes grupos:

I - Grupo de Nível de Apoio, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades de apoio operacional, especializado ou não, que requeiram escolaridade de ensino fundamental ou experiência comprovada ou ainda conhecimento específico;

II - Grupo de Nível Médio, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades técnicas e as administrativas, para cujo exercício é exigida formação de ensino médio;

III - Grupo de Nível Superior, compreendendo as funções e cargos que sejam inerentes às atividades técnicas e as administrativas, para cujo exercício será exigido formação superior ou registro em Conselho Profissional competente.

Cada grupo compreende cinco níveis, designados pelos números 1 a 5.

Poderá haver a contratação de colaborador eventual por prazo determinado, sob a forma da legislação trabalhista vigente, não sujeito às regras do presente Plano de Carreira.

O ingresso na carreira do corpo técnico e administrativo permanente da Faculdade dar-se-á mediante seleção realizada por intermédio da realização de provas e/ou de títulos e entrevista, somente podendo ocorrer no nível 1 de qualquer grupo. Para habilitar-se a participar da seleção será exigido, do candidato, a comprovação da escolaridade compatível com o respectivo grupo, experiência comprovada, conhecimento específico, quando se tratar do Grupo Nível de Apoio.

O pessoal técnico e administrativo da Faculdade será contratado sob o regime de 20 (vinte), 30 (trinta) ou 44 (quarenta e quatro) horas semanais de trabalho, em 01 (um) ou 02 (dois) turnos diários completos, ou turno contínuo, ressalvados os casos em que a legislação específica estabeleça diferente jornada de trabalho.

4.2.1. Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico-Administrativo

A capacitação e qualificação do pessoal técnico-administrativo da **SOMAS** é tarefa permanente, tendo como fundamento a associação da teoria com a prática, mediante cursos de aprimoramento em serviço, inclusive a profissionalização e ainda a locomoção do colaborador para fins de capacitação quando necessário. Sendo assim, a formação continuada de todos os funcionários é fundamental, visando o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos nas diferentes áreas.

Para isso, estabelecem-se as seguintes políticas:

- incentivo a formação continuada do corpo técnico-administrativo;
- oferta de cursos voltados à atuação específica;
- oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos a serem promovidos pela **SOMAS** e outras entidades.

A progressão funcional do corpo técnico-administrativo ocorrerá por tempo de serviço, que se dará a cada dois anos de trabalho, tendo o funcionário uma promoção de nível dentro do seu Grupo.

A formação do quadro de pessoal técnico e administrativo dar-se-á de forma que contemple uma constante qualificação de seus membros, permitindo que o funcionário possa programar sua carreira na Instituição.

A cada 02 (dois) anos de serviço, pelo menos, o funcionário passará por cursos de aperfeiçoamento e/ou atualização e poderá contar com uma redução da carga horária de trabalho para a realização destes cursos.

A Instituição oferece aos seus funcionários os seguintes incentivos, além dos previstos no Plano de Carreira:

- Concessão de Bolsas de estudos para cursos de graduação, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- Oferta de cursos e de bolsa para treinamento e atualização profissional e de bolsas para os funcionários;
- Licença, sem perda do vencimento (integral ou parcial), para participação em programas externos ou internos, de pós-graduação e/ou de treinamento profissional.

Os funcionários podem se inscrever em cursos de acordo com os seguintes critérios:

- em cursos de graduação e de mestrado têm prioridade os funcionários que sejam aceitos em cursos autorizados ou em áreas de interesse específico da Instituição;
- nos cursos de treinamento ou de atualização profissional, funcionários que estejam atuando em áreas específicas do curso.

Caberá à Diretoria de Operações gerenciar todas as atividades de apoio administrativo e financeiro aos cursos e aos seus participantes; elaborar relatórios periódicos sobre o funcionamento dos programas; submeter ao Conselho Superior propostas de recrutamento, seleção, admissão e dispensa de funcionários para os programas, bem como a alocação dos demais recursos necessários a cada curso ou atividade; presidir a comissão encarregada de selecionar os candidatos para os programas, segundo os critérios estabelecidos no Plano de Capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo e nas demais normas expedidas pelos órgãos próprios da Faculdade.

Os programas de pós-graduação, mestrado e de treinamento profissional ou aperfeiçoamento, incluídos no Plano de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo são financiados com recursos próprios da Mantenedora e por recursos alocados por terceiros conforme apresenta abaixo.

4.3. Corpo Discente

O acesso à FACULDADE **SOMAS** dar-se-á por meio de processos seletivos divulgados em editais e nos principais jornais de comunicação, local e regional. O processo seletivo será composto por provas que exijam a resolução de questões objetivas, subjetivas e dissertativas. Esse processo apresenta-se como meio de ingresso aos cursos de graduação, acontecerá sempre que houver um ou mais cursos aprovados e observará os limites de vagas autorizadas para cada curso.

Outra modalidade de acesso é o ingresso para portadores de diplomas de graduação e alunos transferidos de outras instituições, que obedecerá a legislação vigente e se dará por meio de processo seletivo e tendo em vista a existência de vagas.

4.4. Processos de gestão institucional

A gestão da **SOMAS** segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se: o Regimento Geral, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e os PPC (Projeto Pedagógico dos Cursos). Estes documentos estão à inteira disposição da comunidade acadêmica, e servem de base para todas as outras políticas de gestão implantadas na **SOMAS**: resoluções internas, portarias, regulamentos, normas acadêmicas, entre outras.

O planejamento institucional tem como objetivo dotar a Instituição de um modelo de estrutura organizacional que lhe permita a consecução de sua missão, objetivos e metas propostos neste PDI.

O modelo adotado de planejamento procura viabilizar a implantação do PDI na perspectiva de uma política construída em uma conjuntura complexa e dinâmica permitindo conviver com as necessidades, tensões, relações de forças e negociações peculiares ao contexto educacional.

A política institucional de gestão da **SOMAS** pode ser explicitada com base nos seguintes princípios fundamentais da organização:

- Unidade de patrimônio e administração;
- Estrutura orgânica com base em cursos, vinculados à administração superior;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos;
- Racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis;
- Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais, e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa e de extensão.

Os eixos centrais da gestão institucional estabelecem:

- a) a adoção de um modelo de organização que, em todos os planos, conduza à realização da missão institucional;
- b) uma organização integrada a um padrão geral de administração flexível e baseada na informação, na informatização e no domínio das novas tecnologias de comunicação;
- c) planejamento acadêmico capaz de conviver com mudanças e de estimular a inovação;
- d) Gestão humanizada e aberta a contribuições dos diversos atores institucionais.

São seus parâmetros, na vigência do PDI:

- laborar o plano e estratégias de implantação e de expansão da **SOMAS**, tanto em relação ao dimensionamento do espaço físico, à infraestrutura tecnológica, como para definição de prioridades nos investimentos;
- desenvolver e aprimorar os mecanismos de gestão administrativa;

- analisar os critérios de dimensionamento do organograma e processos da área administrativa, decorrentes da implantação dos mecanismos de gestão e apoiados no sistema de informação em operação;
- construir e rever permanentemente os Regulamentos e Normas da **SOMAS** para incorporar mudanças a serem introduzidas no seu funcionamento;
- desenvolver o sistema de comunicação das atividades da **SOMAS** para todos os seus segmentos, principalmente para os alunos, dando ênfase especial aos serviços de Ouvidoria.

O modelo acadêmico implantado na **SOMAS** dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração acadêmica agilidade e flexibilidade para responder às demandas da Instituição e às exigências modernas de gestão.

Tal modelo permite ainda estabelecer a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os demais segmentos que compõem a dinâmica institucional.

A estrutura organizacional geral caracteriza-se por níveis responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, em um modelo de gestão “horizontalizado” objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, como forma de possibilitar a implantação das medidas propostas e do crescimento institucional.

Os órgãos de deliberação e de execução foram concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento da comunidade acadêmica, técnica e administrativa. Na prática, essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos da comunidade interna, em modelo conhecido como de “organograma horizontalizado” possibilitando para cada setor autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas e, ampliando a sinergia e ampla participação de todos os atores institucionais nos processos de gestão e de decisão.

Os órgãos deliberativos, o Conselho Superior, na esfera superior, e os colegiados de curso, no nível dos cursos, são organismos com participação efetiva dos segmentos institucionais e sociedade civil, no caso do Conselho Superior, com sistemas de eleição e de indicação estruturados, para cada segmento institucional, com mandatos definidos, formas de participação e de funcionamento dos órgãos, critérios de decisão e formas de divulgação das decisões, privilegiando a transparência dos processos.

A **SOMAS** é uma instituição moderna comprometida com princípios éticos e de respeito à pessoa humana, o que lhe assegura a qualidade dos serviços que oferece. Com base nesses princípios promoverá de forma sistemática e contínua o desenvolvimento profissional, social e a segurança do seu corpo docente, tutorial, discente e técnico administrativo, contribuindo, dessa forma, para o crescimento pessoal e profissional de cada um.

Sua atuação será pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispendo de indicadores de desempenho disponíveis e públicos e que permitirão a gestão das potencialidades do corpo docente, tutorial, discente e técnico-administrativo, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A Instituição promoverá a valorização do seu pessoal docente, tutorial e técnico administrativo por meio do desenvolvimento sistemático de ações de capacitação. Para os coordenadores e o corpo docente e tutorial serão desenvolvidos o Programa de Capacitação Docente e Tutorial, continuamente, que tem como objetivo qualificá-los em conteúdo de natureza didático-pedagógica.

O Programa também visará orientar e apresentar novas ferramentas e metodologias pedagógicas para aprimorar a atuação do professor em sala de aula.

O corpo docente e tutorial tem o seu Plano de Carreira, aprovado pelos órgãos colegiados superiores da Instituição, que definem o ingresso na carreira docente, a estrutura da carreira

(cargos e níveis), regime de trabalho, remuneração, progressão e outras regras inerentes à função docente. Há, também, normas aprovadas pelos órgãos superiores da Instituição, relativas ao acesso à carreira docente.

O pessoal Técnico Administrativo é abrigado pelo Plano de Cargos e Salários que foi desenvolvido como uma ferramenta de gestão.

A relação direta com a Mantenedora e a flexibilidade de comunicação também é um fator importante nos processos de gestão institucional, o que possibilita agilidade em decisões.

Diante o exposto, resta claro que os processos de gestão institucional da **SOMAS** consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos-administrativos, discentes e da sociedade civil organizada, regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, assim como a apropriação pela comunidade interna.

4.4.1. Organização administrativa e gestão

A Administração institucional é exercida pelos seguintes órgãos:

I - Da Administração Geral:

- a) Conselho Superior – CONSU
- b) Diretoria Geral
- c) Diretoria Acadêmica
- d) Diretoria de Operações
- e) Núcleo de Educação a Distância

II - Da Coordenação Acadêmica:

- a) Coordenadorias de Cursos de Pós-Graduação
- b) Coordenadorias de Cursos de graduação

- d) Colegiados de Curso de graduação
- e) NDE dos cursos de graduação

III - Órgãos de apoio:

- a) Secretaria Acadêmica
- b) Comissão Própria de Avaliação, CPA
- c) Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, NAD
- d) Setor de Tecnologia da Informação
- e) Biblioteca
- f) Ouvidoria
- g) Procuradoria Institucional
- h) Recenseadoria Institucional

A FACULDADE **SOMAS** poderá criar outros órgãos ou departamentos vinculados aos órgãos acima citados, desde que aprovado pelo CONSU e com anuência da mantenedora, com a finalidade de apoio aos docentes, discentes e ao pessoal técnico-administrativo.

4.4.2. Organograma Institucional

A gestão da FACULDADE **SOMAS** assume o papel de orientadora do funcionamento institucional, viabilizando a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento e execução do projeto institucional. Estas políticas compreendem os seguintes compromissos:

- ✓ Assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade;
- ✓ Concentrar, na problemática social, o conhecimento, as inovações e as tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas;
- ✓ Expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Promover sua permanente avaliação institucional e de seu papel social;
- ✓ Aperfeiçoar modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucionais;

- ✓ Criar e/ou consolidar estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral;
- ✓ Promover descentralização de decisões e estimular a participação da comunidade acadêmica na gestão;
- ✓ Fortalecer as coordenadorias de curso;
- ✓ Orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins;
- ✓ Vincular a política orçamentária-financeira aos objetivos da área acadêmica.

4.4.3. Instâncias de Decisão - Órgãos Colegiados: composição, atribuições e competências

A FACULDADE **SOMAS**, dispõe de órgãos colegiados, em níveis distintos de responsabilidade, deliberação, execução e monitoramento, conforme consta no regimento.

No primeiro nível encontra-se a Mantenedora da IES, que é responsável pela gestão administrativa e financeira da IES. No âmbito da mantida, o órgão colegiado, de caráter deliberativo e normativo é o Conselho Superior, CONSU; e no âmbito dos cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiado de Cursos. Juntamente com a Comissão Própria de Avaliação, CPA, são as principais instâncias de gestão colegiada.

A principal instância deliberativa da Faculdade é o seu Conselho Superior, órgão responsável pela aprovação das políticas acadêmicas da IES.

Conselho Superior - CONSU

O Conselho Superior - CONSU, é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria de planejamento, assuntos acadêmicos e administrativos, possui regulamento próprio, e é constituído da seguinte forma:

- I. Diretor Geral, seu Presidente nato.
- II. Representante da Mantenedora.
- III. Diretor Acadêmico.

- IV. Diretor de Operações.
- V. Coordenador da Educação a Distância.
- VI. 1 (um) Coordenador de Curso de Graduação;
- VII. 1 (um) Coordenador de Curso de Pós-graduação;
- VIII. 1 (um) representantes do Corpo Docente;
- IX. 1 (um) representantes do Corpo de Tutores;
- X. 1 (um) representante do Corpo Técnico-administrativo;
- XI. 1 (um) representante do Corpo Discente;
- XII. 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada.

São atribuições do CONSU:

- I. Formular o planejamento, as diretrizes e políticas gerais da **FACULDADE SOMAS**.
- II. Aprovar alterações neste Regimento Geral, por deliberação de dois terços de seus membros, submetendo no que couber à entidade mantenedora.
- III. Aplicar e fazer aplicar este Regimento Geral, bem como os regulamentos e normas acadêmicas e administrativas da **FACULDADE SOMAS**.
- IV. Regulamentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- V. Apreciar e aprovar a proposta orçamentária de cada ano, encaminhada pelo Diretor Geral, submetendo-a a entidade mantenedora.
- VI. Aprovar propostas de criação, desmembramento, fusão ou extinção de unidades acadêmicas, administrativas, órgãos de apoio ou suplementares.
- VII. Aprovar propostas de criação, expansão, modificação, desativação ou extinção de cursos, bem como aumento ou redução do número de vagas, encaminhando à mantenedora para anuência e, posteriormente, ao Ministério da Educação para avaliação e autorização.
- VIII. Aprovar o plano anual de atividades da **FACULDADE SOMAS** e acompanhar e avaliar sua execução.
- IX. Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – da **FACULDADE SOMAS** encaminhados pelo Diretor Geral.

- X. Homologar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), as matrizes curriculares, as ementas e bibliografias para os cursos de graduação e pós-graduação.
- XI. Aprovar e acompanhar as atividades de avaliação institucional, interna e externa, zelando pela qualidade dos cursos e programas institucionais.
- XII. Aprovar o calendário acadêmico proposto pela Diretoria Geral.
- XIII. Aprovar a relação de polos de educação a distância mantidos pela Faculdade.
- XIV. Aprovar as Diretrizes Gerais para os Regulamentos de estágios supervisionados, dos projetos interdisciplinares, dos trabalhos de conclusão de curso e monografias de graduação e pós-graduação, e das atividades complementares dos cursos e programas mantidos da **FACULDADE**.
- XV. Aprovar as normas e condições de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação, processo seletivo, as normas para matrículas, cancelamento de matrículas, transferências, adaptações, análises curriculares, aproveitamento de estudos, equivalências, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência, regimes especiais e demais normas de controle e registro acadêmico.
- XVI. Aprovar normas de aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como os critérios e condições para promoção dos alunos, respeitado o disposto neste Regimento Geral e, estabelecer orientação para avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.
- XVII. Aprovar projetos de pesquisa, extensão e formação continuada, incluindo programas de iniciação científica, cursos e atividades de extensão e de prestação de serviços à comunidade.
- XVIII. Avaliar as propostas de cooperação científica.
- XIX. Julgar os recursos interpostos em relação a decisões dos demais órgãos da **FACULDADE**.
- XX. Conferir, por deliberação de dois terços da totalidade de seus membros em exercício, títulos, prêmios e outras dignidades acadêmicas.
- XXI. Constituir ou extinguir comissões assessoras e/ou especiais, permanentes ou transitórias.
- XXII. Propor o enquadramento dos docentes na carreira, em conformidade com Plano de Carreira estabelecido pela mantenedora.

- XXIII. Aprovar o Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente e Tutorial e do Corpo Técnico-administrativo da **FACULDADE**, os critérios para a seleção, ingresso, promoção, aplicação de penalidades, premiação, suspensão ou dispensa do professor e do colaborador técnico-administrativo.
- XXIV. Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da **FACULDADE SOMAS**, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral.
- XXV. Manifestar-se sobre contratos, acordos e convênios de caráter científico e cultural que lhe forem submetidos pelo Diretor Geral, para decisão da mantenedora.
- XXVI. Deliberar sobre a aplicação da pena de desligamento de membros do corpo discente, assegurando-lhes amplo direito de defesa.
- XXVII. Apreciar relatório geral das atividades desenvolvidas da **FACULDADE**.
- XXVIII. Resolver casos omissos neste Regimento.

4.4.4. Direção Geral

A Direção Geral, exercida pelo Diretor Geral, pelo Diretor Acadêmico e pelo Diretor de Operações, é escolhida na forma do estatuto da Mantenedora e normas regimentais, se constitui como órgão executivo superior de supervisão das atividades.

O Diretor Geral é designado e exonerado pela Mantenedora. Em sua ausência e impedimentos, o Diretor Geral será substituído pelo Diretor Acadêmico ou pelo Diretor de Operações, nesta ordem, que sucederão o Diretor Geral em caso de vacância até novo provimento.

São atribuições do Diretor Geral:

- I. Superintender todas as atividades da **FACULDADE SOMAS** e representá-lo perante as autoridades educacionais, a sociedade e a mantenedora.
- II. Cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regimento Geral, nos regulamentos e normas da **FACULDADE**.

- III. Elaborar o plano anual de atividades da **FACULDADE SOMAS**, considerando, na sua elaboração, o plano anual de atividades acadêmicas e o plano anual de atividades administrativas, elaborados e encaminhados pelo Coordenador Acadêmico e pelo Diretor de Operações, respectivamente, submetendo-o à aprovação do CONSU.
- IV. Convocar e presidir as reuniões do CONSU, dando publicidade, cumprindo e fazendo cumprir suas deliberações.
- V. Elaborar e submeter ao CONSU a proposta orçamentária a ser encaminhada à decisão da Mantenedora, bem como acompanhar sua execução.
- VI. Apresentar anualmente ao CONSU o relatório geral das atividades da **FACULDADE**, para encaminhamento aos órgãos competentes.
- VII. Coordenar e avaliar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI da **FACULDADE SOMAS**, submetendo-o ao Conselho Superior, para deliberação.
- VIII. Propor à entidade mantenedora a contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo.
- IX. Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares.
- X. Publicar editais de processo seletivo para ingresso nos cursos mantidos pela **FACULDADE SOMAS**.
- XI. Assinar acordos, convênios e contratos.
- XII. Publicar editais para a indicação dos representantes dos coordenadores de curso, do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e do corpo discente junto aos órgãos deliberativos e normativos da **FACULDADE SOMAS**.
- XIII. Deliberar sobre publicações que envolvam responsabilidades da **FACULDADE SOMAS**.
- XIV. Propor providências de ordem acadêmica ou administrativa aos órgãos colegiados.
- XV. Designar os representantes junto aos órgãos colegiados e os ocupantes de cargos ou funções de direção, coordenação ou assessoramento.
- XVI. Encaminhar propostas de criação de novos cursos e programas e as respectivas vagas, bem como linhas ou projetos de pesquisa, encaminhando ao CONSU para deliberação.

- XVII. Supervisionar as campanhas de processo seletivo/vestibular, campanhas para captação de alunos e outras campanhas institucionais, acompanhando o trabalho da Diretoria Acadêmica e da Diretoria de Operações e promovendo o apoio institucional necessário.
- XVIII. Promover a avaliação institucional da **FACULDADE SOMAS**.
- XIX. Promover as ações necessárias à autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e as relativas ao credenciamento da **FACULDADE SOMAS**.
- XX. Estabelecer normas complementares a este Regimento Geral, para funcionamento dos setores acadêmicos, técnico-administrativos e órgãos de apoio.
- XXI. Supervisionar os trabalhos realizados no âmbito das Diretorias Acadêmica e de Operações.
- XXII. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.
- XXIII. Solicitar reexames de matérias julgadas e deliberadas pelo CONSU, que firam o disposto neste Regimento Geral, no Estatuto da entidade mantenedora ou na legislação em vigor.
- XXIV. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da **FACULDADE**, respondendo por abuso ou omissão.
- XXV. Resolver os casos omissos neste Regimento, *ad referendum* do CONSU.

É facultado ao Diretor Geral delegar as atribuições constantes do presente artigo a quaisquer membros da direção previstos neste Regimento.

4.4.4.1. Direção Acadêmica

O Diretor Acadêmico é designado pela mantenedora e tem suas atribuições previstas no Regimento.

São atribuições do Diretor Acadêmico:

- I. Executar e supervisionar as políticas e diretrizes de ensino, pesquisa e extensão da **FACULDADE SOMAS**, supervisionando o funcionamento dos cursos presenciais e a distância, programas, pesquisas e demais atividades acadêmicas.

- II. Elaborar junto aos coordenadores de curso de graduação e de pós-graduação e ao coordenador de educação a distância, o plano anual das atividades acadêmicas, encaminhando ao Diretor Geral para aprovação.
- III. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI.
- IV. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração de projetos, regulamentos e normas gerais afetos às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da **FACULDADE SOMAS**.
- V. Supervisionar junto à Secretaria de Controle e Registro Acadêmico e as Coordenadorias acadêmicas, o cumprimento das normas e condições de ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação, processo seletivo, as normas para matrículas, cancelamento de matrículas, transferências, adaptações, análises curriculares, aproveitamento de estudos, equivalências, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência, regimes especiais e demais normas de controle e registro acadêmico.
- VI. Cumprir e fazer cumprir este Regimento Geral, os regulamentos e as normas acadêmicas.
- VII. Supervisionar a elaboração e revisão permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).
- VIII. Avaliar projetos de pesquisa e extensão, incluindo programas de iniciação científica, cursos e atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade, submetendo-os ao Diretor Geral para aprovação.
- IX. Coordenar a aplicação dos recursos direcionados aos projetos de pesquisa e o repasse integral das bolsas de estudos ou auxílios à pesquisa, próprias da **FACULDADE** ou concedidos por órgãos públicos ou privados, a projetos de pesquisa em desenvolvimento na **FACULDADE**, devidamente autorizados.
- X. Supervisionar os programas e o repasse integral das bolsas de estudos, próprias da **FACULDADE** ou oriundas de órgãos de fomento, para programas de iniciação científica, programas de residência pedagógica, programas de iniciação a atividade docente ou outros.
- XI. Supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas os polos de EaD da faculdade.

- XII. Conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem e disseminar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis junto às atividades educacionais da **FACULDADE SOMAS**.
- XIII. Propor metodologias, técnicas e procedimentos, para o ensino a distância, no âmbito dos cursos de graduação, extensão e pós-graduação, assim como, organizar materiais didáticos, que melhor conduzam à consecução dos objetivos da proposta pedagógica dos cursos e programas.
- XIV. Planejar e gerir junto à Diretoria de Operações e sob a supervisão do Diretor Geral, as campanhas de processo seletivo/vestibular, campanhas para captação de alunos e outras campanhas institucionais, estabelecendo as diretrizes acadêmicas para sua consecução.
- XV. Executar os planos e programas de capacitação do corpo docente e tutorial.
- XVI. Supervisionar a avaliação do desempenho do corpo docente e tutorial em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira.
- XVII. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina dos corpos docente, tutorial e discente da **FACULDADE SOMAS**, em apoio e orientação ao trabalho dos coordenadores de curso.
- XVIII. Propor ao Diretor Geral a admissão e a demissão do pessoal docente e tutorial da **FACULDADE SOMAS**, ouvidos os coordenadores de curso.
- XIX. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.
- XX. Propor penalidades quando necessário, nos termos regimentais.

4.4.4.2. Direção de Operações

O Diretor de Operações é designado pela mantenedora e tem suas atribuições previstas no Regimento.

São Atribuições do Diretor de Operações:

- I. Executar as políticas e diretrizes administrativas, financeiras, de recursos humanos, de negócios, de infraestrutura, tecnologia da informação, de planejamento e logística, jurídicas, de comunicação, marketing e comerciais da **FACULDADE SOMAS**.

- II. Elaborar, junto a sua equipe, o plano anual de atividades operacionais da **FACULDADE SOMAS**, encaminhando ao Diretor Geral para aprovação.
- III. Cumprir e fazer cumprir as disposições regimentais e as normas legais pertinentes.
- IV. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.
- V. Participar, sob a coordenação do Diretor Geral, da elaboração de projetos, regulamentos e normas gerais afetos às atividades administrativas, financeiras, jurídicas, de negócios, de comunicação e de operações da **FACULDADE SOMAS**.
- VI. Planejar e gerir o controle de execução das atividades relacionadas com administração financeira e contábil, orçamentária, fiscal, patrimonial, compras e almoxarifado.
- VII. Planejar e executar políticas de Desenvolvimento Humano voltadas aos funcionários técnico-administrativos da **FACULDADE SOMAS**.
- VIII. Executar a gestão de contratos diversos, incluindo contratos de imóveis, serviços de concessionárias, de serviços comerciais, jurídicos, de comunicação e marketing, e outros.
- IX. Supervisionar a gestão dos serviços de Departamento de Pessoal, inclusive pagamento de folha, pagamento de impostos na esfera trabalhista, planejamento de férias e outros benefícios.
- X. Emitir boletos, realizar operações e ações de cobrança, organizar pagamentos a fornecedores, e manter em ordem as obrigações financeiras e tributárias da **FACULDADE SOMAS**.
- XI. Supervisionar a gestão dos serviços de apoio jurídico da **FACULDADE SOMAS**.
- XII. Planejar e gerir as atividades de comunicação interna e externa, gestão de sites, websites e canais de comunicação da **FACULDADE SOMAS**, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Diretor Geral e CONSU.
- XIII. Executar a gestão dos serviços de marketing e marketing digital e a divulgação dos cursos e programas da **FACULDADE SOMAS**.
- XIV. Planejar e gerir junto à Diretoria Acadêmica e sob a supervisão do Diretor Geral, as campanhas de processo seletivo/vestibular, campanhas para captação de alunos e outras campanhas institucionais, gerindo os recursos necessários para sua realização.
- XV. Acompanhar as atividades de avaliação institucional.

- XVI. Apoiar as atividades do setor de Ouvidoria da **FACULDADE SOMAS**.
- XVII. Supervisionar as atividades técnico-administrativas nos polos de EaD vinculados à faculdade
- XVIII. Assinar documentos administrativos da **FACULDADE SOMAS**, junto com o Diretor Geral.
- XIX. Supervisionar a avaliação do desempenho do corpo técnico-administrativo em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira.
- XX. Executar os planos e programas de capacitação do corpo técnico-administrativo.
- XXI. Acompanhar as atividades de avaliação institucional.
- XXII. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina do corpo técnico-administrativo da **FACULDADE SOMAS**.
- XXIII. Propor ao Diretor Geral a admissão e a demissão do pessoal técnico-administrativo da **FACULDADE SOMAS**.
- XXIV. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.
- XXV. Propor penalidades quando necessário, nos termos regimentais.

4.4.5. Coordenação de Curso

A Coordenação dos cursos é exercida por um coordenador, pelo Colegiado de Curso e por um Núcleo Docente Estruturante.

O coordenador de cada curso é escolhido e designado pelo Diretor Geral, sendo responsável pela gestão do curso para o qual foi indicado. O Diretor Geral designa a substituição dos coordenadores em eventuais impedimentos.

São atribuições do Coordenador do Curso:

- I. Executar as políticas e estratégias referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando o funcionamento de programas, pesquisas e demais atividades acadêmicas no âmbito do curso.

- II. Cumprir e fazer cumprir as disposições regimentais, os regulamentos e normas acadêmicas, supervisionando o cumprimento do regime acadêmico, dos procedimentos e execução das atividades curriculares, programas e horários do curso.
- III. Convocar e presidir o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso;
- IV. Participar da elaboração, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, PPC, enquanto Presidente do NDE e do Colegiado do curso.
- V. Coordenar e supervisionar o corpo docente na elaboração dos planos de ensino e demais atividades acadêmicas do curso.
- VI. Coordenar e supervisionar o corpo de tutores, presenciais e a distância, nas atividades de atendimento no âmbito do curso.
- VII. Participar da elaboração, sob a coordenação do Diretor Acadêmico, do plano anual de atividades acadêmicas da **FACULDADE SOMAS**.
- VIII. Participar da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, sob a coordenação do Diretor Geral.
- IX. Organizar a atribuição de atividades docentes e tutoriais, aulas e outras atividades acadêmicas, semestralmente.
- X. Promover a instalação e zelar pelo bom funcionamento dos cursos, programas e atividades, elaborando o plano semestral de atividades, com calendário e horários dos cursos, encaminhando ao Colegiado do Curso para aprovação.
- XI. Executar e zelar pela gestão, junto à Secretaria Acadêmica, das atividades e demandas referentes ao ingresso de alunos no curso mediante processo seletivo ou transferências, e decidir sobre processos de matrículas, cancelamento de matrículas, adaptações, análises curriculares, aproveitamento de estudos, equivalências, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência, regimes especiais e outros processos de controle e registro acadêmico.
- XII. Assinar documentos do curso, juntamente com o Secretário Acadêmico.
- XIII. Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados e promoção de alunos, bem como revisão de avaliações, provas e trabalhos acadêmicos, em primeira instância, convocando o docente responsável para avaliação conjunta, e emitindo parecer.

- XIV. Supervisionar o cumprimento das normas de aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como os critérios e condições para promoção dos alunos.
- XV. Supervisionar a avaliação do desempenho do corpo docente do curso.
- XVI. Supervisionar o cumprimento dos estágios curriculares, trabalhos de conclusão de curso, projetos integradores e atividades complementares.
- XVII. Executar os planos e programas de capacitação do corpo docente e do corpo tutorial, no âmbito do curso.
- XVIII. Acompanhar as atividades de avaliação institucional, zelando pela qualidade do curso.
- XIX. Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina dos corpos docente, tutorial e discente.
- XX. Propor ao Diretor Acadêmico ou Diretor de Operações, conforme o caso, a admissão e a demissão de pessoal docente, de tutores e do pessoal técnico-administrativo que atuem no âmbito do curso.
- XXI. Avaliar, permanentemente, a qualidade do curso, programas e atividades, propondo alterações, substituição de docentes e outras medidas necessárias.
- XXII. Elaborar projetos de atividades de extensão no âmbito do curso, tais como: semana de curso, workshops, simpósios, cursos de extensão, jornadas acadêmicas, prestação de serviços à comunidade e outros, encaminhando ao Colegiado do Curso para apreciação, e posteriormente ao Coordenador de graduação, pesquisa e extensão para aprovação.
- XXIII. Elaborar projetos de atividades de pesquisa, iniciação científica, projetos de inovação tecnológica e divulgação/publicações da produção acadêmica no âmbito do curso, encaminhando ao Colegiado do Curso para apreciação.
- XXIV. Propor o planejamento para as atividades de monitoria e nivelamento no curso, encaminhando ao Colegiado do Curso para aprovação.
- XXV. Designar tutores para os cursos e monitores para as disciplinas, em condições definidas em editais específicos.
- XXVI. Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- XXVII. Avaliar o material didático utilizado nos cursos a distância, e destinado ao curso sob sua coordenação.

- XXVIII. Propor a reformulação, suspensão e extinção de cursos e programas, bem como aumento ou supressão de vagas, encaminhando ao Colegiado de Curso para apreciação e, posteriormente, às instâncias superiores para aprovação.
- XXIX. Coordenar a elaboração de projetos e cursos especiais não constantes da programação regular.
- XXX. Propor normas sobre o regime acadêmico e procedimentos de execução das atividades curriculares, programas e horários, encaminhando ao Colegiado de Curso para apreciação.
- XXXI. Propor normas para a realização de estágios curriculares supervisionados que forem previstos, encaminhando ao Colegiado de Curso para apreciação, e designando docentes para coordená-los.
- XXXII. Resolver situações relativas ao desenvolvimento do ensino, à aprendizagem, à disciplina interna e à execução das atividades e horários.
- XXXIII. Proceder ao atendimento pessoal aos estudantes e representantes de sala, e acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos de seu curso.
- XXXIV. Aplicar sanções disciplinares no âmbito de sua competência.
- XXXV. Decidir e aprovar matérias de competência da Coordenação do curso, “ad referendum” do Colegiado.
- XXXVI. Representar o Curso no âmbito interno e junto à comunidade.

4.4.5.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo e normativo responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de cada Curso de graduação. O Núcleo Docente Estruturante possui regulamento próprio e é constituído conforme Resolução CONAES/2010 por, no mínimo, cinco professores atuantes no curso, sendo que se exige dedicação em tempo integral ou parcial para todos, com um mínimo de 20% dos membros em tempo integral e, ao menos, 60% dos membros com formação em pós-graduação *stricto sensu*.

São atribuições do NDE:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso, PPC, e encaminhá-lo ao Colegiado do curso para aprovação.
- II. Elaborar, acompanhar a execução, e propor alterações na matriz curricular do curso, ementas, bibliografias básicas, complementares e periódicos indicados, de todos os componentes curriculares do curso, encaminhando ao Colegiado de Curso para aprovação.
- III. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para sua consolidação.
- IV. Estudar e avaliar a inserção regional para o curso.
- V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.
- VI. Indicar ao Colegiado as condições de oferta do curso, uso e condições dos laboratórios e da biblioteca.
- VII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação do Colegiado do Curso, sempre que necessário.
- VIII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas aos cursos da IES.
- IX. Fomentar, por meio de estratégias curriculares e outros meios, a prática do empreendedorismo, da responsabilidade social e ambiental e do desenvolvimento de projetos inovadores.
- X. Orientar a Coordenadoria do curso em relação à monitoria e atividades de nivelamento e seus resultados.
- XI. Estudar e avaliar as condições de oferta do curso, acompanhando a avaliação institucional, no âmbito do curso, seus resultados, os resultados do ENADE, das avaliações externas, do preenchimento do CENSO da Educação e outros instrumentos de gestão do curso.

4.4.5.2. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão destinado a prestar assessoramento Técnico- Pedagógico e administrativo às atividades do estabelecimento e presidido pela Coordenação do curso. O colegiado de cada curso é integrado:

- I. pelo coordenador, que o preside;
- II. por todos os professores do curso, indicados por seus pares;
- III. por dois representantes do corpo tutorial, indicado pelos pares;
- IV. por um representante discente, indicado pelos pares.

Ao Colegiado do Curso compete:

- I. Aplicar e fazer aplicar este Regimento, bem como os regulamentos e normas acadêmicas e administrativas no âmbito do curso.
- II. Aprovar o plano de atividades do curso, incluindo calendário de atividades, horário de aulas, atividades de adaptação e outras atividades, encaminhado pelo Coordenador do Curso.
- III. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso, PPC, e suas revisões, conforme proposta do NDE, submetendo-o ao CONSU para homologação.
- IV. Aprovar a matriz curricular do curso, as ementas e bibliografias de todos os componentes curriculares, bem como suas revisões, conforme proposta do NDE.
- V. Aprovar os planos de ensino do curso propostos pelo corpo docente.
- VI. Definir as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso e prover situações para o seu desenvolvimento, no caso de alunos que não as apresentam.
- VII. Promover estudos de egressos do curso, no mercado de trabalho local e regional, bem como mecanismos de acompanhamento dos egressos, com vistas à preocupação permanente com a revisão e atualização do Projeto Pedagógico.
- VIII. Decidir sobre pedidos de reconsideração de resultados e promoção de alunos, bem como revisão de avaliações, provas e trabalhos acadêmicos, em segunda instância, convocando banca examinadora composta por três docentes, que avaliarão o requerido e justificarão, por escrito, seus pareceres.

- IX. Analisar e decidir, em segunda instância, motivada por requerimento justificado, os casos de aproveitamento de estudos, adaptações, equivalências, análises curriculares, extraordinário aproveitamento de estudos, regimes de dependência e regimes especiais.
- X. Propor aumento ou redução das vagas do curso, justificadamente, encaminhando a proposta ao Diretor Geral, para deliberação do CONSU.
- XI. Aprovar o planejamento do uso dos laboratórios do curso, semestralmente.
- XII. Supervisionar o trabalho do corpo docente e do corpo de tutores no âmbito do curso.
- XIII. Supervisionar o cumprimento dos estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de curso e atividades complementares do curso.
- XIV. Supervisionar o cumprimento das normas de aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem do curso.
- XV. Acompanhar as atividades de avaliação institucional, zelando pela qualidade do curso.
- XVI. Aprovar os projetos de atividades de extensão no âmbito do curso, semestralmente, tais como: semana de curso, workshops, simpósios, cursos de extensão, jornadas acadêmicas, prestação de serviços à comunidade e outros; encaminhadas pela coordenação do curso.
- XVII. Aprovar os projetos de atividades de pesquisa, iniciação científica, projetos de inovação tecnológica e divulgação/publicações da produção acadêmica no âmbito do curso, semestralmente, encaminhadas pela coordenação do curso.
- XVIII. Aprovar o planejamento para as atividades de monitoria e nivelamento no curso, semestralmente, conforme proposta da coordenação do curso.
- XIX. Decidir sobre pedidos de reexame do coordenador.
- XX. Exercer outras atribuições de sua competência.

4.4.6. Comissão Própria de Avaliação - CPA

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade externa à faculdade (membro da sociedade civil organizada).

É de competência da CPA:

- I. Definir referenciais metodológicos e técnicos para a Avaliação Institucional Permanente da **FACULDADE SOMAS**.
- II. Analisar as dimensões e os indicadores a serem avaliados.
- III. Analisar permanentemente o Programa de Avaliação Institucional da **FACULDADE SOMAS**.
- IV. Coordenar o processo de autoavaliação da **FACULDADE SOMAS**.
- V. Sistematizar os dados e resultados, elaborar relatórios e prestar informações aos órgãos competentes, internos e externos, de acordo com a legislação e normas pertinentes.
- VI. Reportar-se à Direção Geral, à Direção Acadêmica, à Direção de Operações, à Coordenação de Curso e aos demais órgãos colegiados.
- VII. Realizar meta-avaliação.

4.4.7. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é um órgão executivo auxiliar, diretamente vinculado à Diretoria Acadêmica, que centraliza os registros dos serviços administrativos concernentes ao regime didático e é dirigida por um (a) Secretário (a) Geral, designado pelo Diretor Geral a quem incumbe:

- I. Aplicar e fazer aplicar as normas da legislação educacional e as disposições deste Regimento.
- II. Organizar a Secretaria e coordenar os trabalhos, executando as tarefas específicas atribuídas pelos seus superiores e autoridades educacionais e delegando tarefas aos seus subordinados.
- III. Orientar o trabalho dos docentes com relação à qualidade nos registros técnico-pedagógicos.
- IV. Controlar, manter arquivados e divulgar a frequência, as atividades e as notas obtidas pelos estudantes dos cursos de graduação, extensão, pós-graduação e educação continuada.
- V. Providenciar para que as reuniões do Conselho Superior e da Comissão Própria de Avaliação – CPA sejam devidamente secretariadas.

- VI. Providenciar registro de diplomas, títulos e certificados.
- VII. Receber, expedir e registrar correspondência e documentos, especialmente os referentes à vida acadêmica dos estudantes.
- VIII. Redigir e expedir a comunicação oficial, afeta a vida acadêmica dos estudantes, submetendo-a a aprovação da Diretoria Acadêmica.
- IX. Assinar, com o Diretor Geral ou Diretor Acadêmico, os diplomas e certificados.
- X. Assinar documentos dos cursos, como declarações, históricos escolares e outros, juntamente com o Coordenador do curso, quando couber.
- XI. Manter a organização do arquivo de documentação dos estudantes, preservando sua identidade, e assegurando a integridade, a regularidade e fidedignidade de sua vida acadêmica.
- XII. Manter a organização do arquivo de legislação e de normas educacionais.
- XIII. Orientar os estudantes nas suas necessidades, com relação à documentação e no desenvolvimento das atividades acadêmicas, quando couber.
- XIV. Verificar a regularidade da documentação referente à matrícula, transferência, aproveitamento de estudos e demais atos da vida escolar dos estudantes.
- XV. Verificar a regularidade da documentação referente aos dados do corpo docente no que diz respeito ao âmbito pedagógico.
- XVI. Atender adequadamente as autoridades educacionais, comissões de avaliação externa, os estudantes, os docentes, os coordenadores de curso, os funcionários administrativos e o público em geral.
- XVII. Apoiar a Comissão Própria de Avaliação - CPA, na avaliação de cursos e atividades acadêmicas da **FACULDADE SOMAS**, subsidiando a Comissão com informações.
- XVIII. Apoiar a Diretoria Acadêmica, Coordenadorias de Cursos e Coordenadoria de Educação a Distância, nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, assim como, de credenciamento da **FACULDADE SOMAS**.
- XIX. Subsidiar a Diretoria Acadêmica e as Coordenadorias de Curso, organizando os processos do Censo da Educação Superior e do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.
- XX. Cumprir determinações da Direção Acadêmica e da Direção Geral.

4.4.7.1. Estratégias da Política de Gestão Documental

São diretrizes da Política de Gestão Documental da FACULDADE SOMAS, em consonância com o disposto na legislação que trata do tema:

a) Digitalização, microfilmagem e preservação digital em longo prazo de documentos.

Obrigatoriedade da faculdade em manter digitalizado todo o seu acervo acadêmico, independentemente da fase em que se encontrem (arquivo corrente, intermediário e permanente).

b) Implementação de Política de Gestão Documental

- Aplicação de Plano de Classificação de Documentos para organização de documentos digitais (em software);
- Aplicação de Tabela de Temporalidade Documental para assegurar a prescrição legal e administrativa dos documentos nas fases (arquivo corrente, intermediário e permanente) de acordo com as especificações da Portaria AN/MJ nº 92, de 23 de setembro de 2011, devendo as IES obedecer aos prazos de guarda e destinações finais.

c) Implantação e institucionalização de Arquivo Central

- É obrigatório que as IES mantenham sob custódia e disponíveis para pronto acesso (os documentos físicos e nato-digitais produzidos e recebidos) – no mesmo endereço institucional para o qual a IES foi credenciada. Na prática isso significa implantar e institucionalizar um “Arquivo ou Centro de Documentação”;
- Em caso de transferência dos acervos acadêmicos. É obrigatório que a IES formalize “Termo de Transferência do Acervo Acadêmico”, devidamente com firma reconhecido para a “SERES”, realizado mediante aceite por parte dos responsáveis legais, tanto da mantenedora da IES extinta ou em extinção, quanto da IES receptora e de sua mantenedora;

d) **Descarte de documentos**

- Após o vencimento do prazo de guarda administrativa e legal dos documentos, cuja destinação seja a eliminação, a IES poderá substituir por documento microfilmado e/ou digitalizado, desde que, observadas as disposições legais;
- O descarte de documentos protegidos por legislação ou regulamentação específica com valor de guarda permanente e/ou de valor histórico, deverá observar as disposições legais, sob pena de ser caracterizada como irregularidade administrativa;

e) **Responsabilidade do dirigente da IES e representante legal**

- O dirigente da IES e o representante legal da mantenedora são responsáveis pela guarda e manutenção permanentemente das condições da integridade, organização, preservação e acesso aos documentos acadêmicos. Na prática, se faz necessário implementar instalações físicas e estruturais para tornar fácil (as atividades de armazenamento, acondicionamento, acesso, localização para pronta consulta do acervo);
- O representante legal da mantenedora responderá, nos termos da legislação civil e penal, pela guarda e manutenção do acervo acadêmico das instituições mantidas, inclusive nos casos de negligência ou de utilização fraudulenta.
- A manutenção de acervo acadêmico não condizente com os prazos de guarda, destinações finais e especificações definidas nesta Portaria poderão ser caracterizadas como irregularidade administrativa, sem prejuízo dos efeitos da legislação civil e penal.
- O representante legal deve manter atualizado junto ao MEC as informações sobre a localização do acervo e quanto à responsabilidade pela emissão de documentos.

f) **Garantir a acessibilidade dos documentos para os alunos (em caso de conclusão do curso, descredenciamento, transferência e extinção)**

- As IES e sua mantenedora terão o prazo de 6 meses para emissão de todos os documentos acadêmicos, o registro e a entrega aos egressos;
- As mantenedoras de IES extintas até a publicação desta Portaria, quaisquer que sejam os motivos, têm o prazo de até trinta dias para informar a localização do acervo, contados da data de recebimento da notificação da SERES ou, quando da notificação por edital, da data

de publicação no Diário Oficial da União – DOU.

- Obrigatoriedade das IES, em caso de descredenciamento ou em processo de descredenciamento, indicar a IES sucessora e efetivar a transferência de seu acervo acadêmico para a guarda e a manutenção do acervo transferido, nos termos do art. 58, § 2º, do Decreto Nº 9.235, de 2017;
- Obrigatoriedade da IES descredenciada ou em processo de descredenciamento de informar pelo seu sítio de internet as informações necessárias e suficientes para os estudantes acerca da localização do acervo, dos responsáveis temporários pela sua guarda e emissão de documentos acadêmicos, com os respectivos contatos.
- Nos casos de comprovada impossibilidade de guarda e de manutenção do acervo pelos representantes legais da mantenedora da IES descredenciada ou em descredenciamento, e caso a transferência para outra IES não logre êxito, o responsável legal da mantenedora deverá apresentar à SERES justificativa circunstanciada, com a devida documentação probatória do alegado.

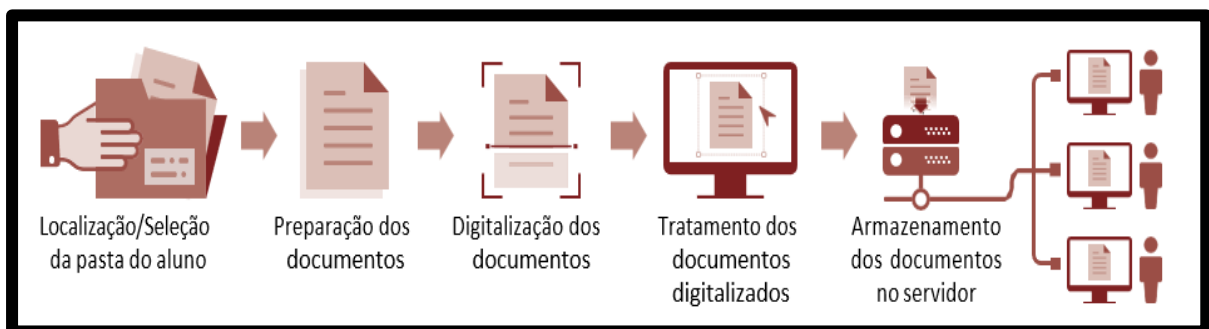
Como exposto, trata-se de um processo inovador, portanto complexo, haja vista que decorre precisamente de ações conectadas necessárias de forma propositiva visando os processos de avaliação externa e cumprimento da legislação vigente. As ações de inovação cobradas pelos instrumentos de avaliação perpassam a questão curricular. O projeto de transformação digital é caracterizado como uma ação de inovação, desde que bem construído e articulado com outras ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

4.4.7.2. Acervo Acadêmico Físico e Digital

A guarda dos documentos acadêmicos da **SOMAS** será realizada em uma sala de arquivo da área administrativa, sendo o acesso restrito aos colaboradores responsáveis, garantindo a segurança das informações. Já os documentos digitais estarão armazenados em servidores e, para isso, a IES possui *software* específico (sistemas operacionais e banco de dados). Os servidores são monitorados 24 horas e 7 dias por semana, tanto por equipe interna de profissionais quanto externa, especializada em banco de dados.

Em atenção à regulação a respeito da digitalização do acervo acadêmico, estabelecida a partir do Decreto nº 9.235/2017 e regulamentado pela Portaria nº 360/2022 e outras posteriores, a SOMAS trabalha na perspectiva de que todo o acervo acadêmico seja digital, de forma a otimizar o espaço dos departamentos, garantir a integridade e segurança dos documentos e facilitar a consulta e tramitação dos documentos entre os departamentos da Instituição e entre aluno e Instituição. Os documentos que porventura venham a ser recebidos ou construídos em meio físico, serão digitalizados e arquivados, conforme demonstra a figura abaixo.

Figura 5. Processo para digitalização do acervo acadêmico.



Fonte: Projeto Secretaria Digital SOMAS. Os detalhes de Preparação, Digitalização, Tratamento dos Documentos Digitalizados e Certificação Digital podem ser consultados no Projeto Secretaria Digital e Manual da Secretaria Acadêmica Digital

4.5. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático. Equipe Multidisciplinar. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que possibilitam a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

Os conteúdos trabalhados nos cursos que serão oferecidos pela **SOMAS** foram e continuamente serão selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e adequar-se-ão à natureza específica de cada curso oferecido e definido pelo trabalho conjunto da Coordenação com o corpo docente dos cursos oferecidos.

Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela **SOMAS**.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base as Diretrizes Curriculares e os Padrões de Qualidade referentes a cada curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas. O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional.

Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdo afim;
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;

- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional;
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.
- Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo complexo.

Na Educação a distância os processos de ensinar e de aprender não acontecem de forma simultânea e nem em espaços necessariamente compartilhados por alunos e professores, as propostas de ensino na modalidade a distância são mediadas por meio de materiais didáticos.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição.

Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos à distância na **SOMAS** passam por rigoroso processo de produção, análise, revisão e diagramação. O professor autor responsável pela produção do material tem como atribuição desenvolver os conteúdos que serão disponibilizados aos alunos. A elaboração do material didático de uma disciplina exige o domínio teórico e prático dos conteúdos; por isso é de fundamental importância que a formação do autor tenha aderência à proposta da disciplina.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

A equipe multidisciplinar, é composta de professores (docentes conteudistas) com a responsabilidade de elaborar o material didático para ser veiculado pela Web. A equipe de revisão é integrada por profissionais das áreas de produção em mídias e conhecimento, especialistas em educação e novas tecnologias de comunicação e informação, além de diagramadores e especialistas em Web, e os coordenadores dos respectivos cursos.

Todo os materiais educacionais e atividade propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas encontradas no mercado, com a compreensão de que o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

Os materiais didáticos (audiovisual e escrito), são produzidos para o ambiente virtual de aprendizagem. Esse ambiente virtual possui apostilas, videoaulas, e conteúdos complementares que possibilitam o estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

4.6. Sustentabilidade Financeira: relação com o Desenvolvimento Institucional

A proposta orçamentária, formulada a partir do PDI, está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta proposição de estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis.

A sustentabilidade financeira está sob a responsabilidade da mantenedora, que também é responsável pelo bom funcionamento da IES, no que tange aos recursos financeiros e à gestão patrimonial. Com base no plano orçamentário e na política institucional financeira, a mantenedora faz investimentos na manutenção, na organização do plano acadêmico, além de reformas, compra de equipamentos para os laboratórios de informática e demais laboratórios específicos, ampliação de acervo bibliográfico, mobiliário para as áreas acadêmica e administrativa.

A política institucional financeira da **SOMAS** permite o equilíbrio entre a receita e despesas, sendo que os recursos financeiros da Faculdade são provenientes de:

- valores recebidos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- remuneração de serviços prestados a entidades públicas e privadas, mediante contrato ou convênio específico;
- doações, contribuições e auxílios que lhes venham a ser concedidos;
- resultados das operações de crédito e juros bancários;
- receitas eventuais;
- alienação de bens móveis e imóveis; e,
- aportes Financeiros provenientes da Mantenedora

Mesmo sendo uma instituição privada, prioriza a responsabilidade social, por meio de projetos voltados as camadas mais vulneráveis, tendo entre seus princípios a ampliação da oferta de educação superior aos jovens da região.

A mantenedora, por meio de sua administração, concentra esforços para que a mantida, Faculdade **SOMAS**, apresente o melhor desempenho possível, no que se refere aos resultados acadêmico pedagógicos e financeiros.

4.6.1. Previsão Orçamentária e Cronograma de Execução

Tabela 6. Demonstração de Sustentabilidade Financeira (2023 a 2027)

RECEITAS	2023	2024	2025	2026	2027
Anuidades / Mensalidade	R\$ 0,00	R\$ 882.223,00	R\$ 1.014.556,45	R\$ 1.166.739,92	R\$ 1.341.750,91
Aporte da Mantenedora	R\$ 290.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 17.500,00	R\$ 5.250,00
Bolsas (-)	R\$ 0,00	R\$ 264.666,90	R\$ 291.133,59	R\$ 320.246,95	R\$ 352.271,64
Inadimplências / Desistências (-)	R\$ 0,00	R\$ 44.111,15	R\$ 48.522,27	R\$ 53.374,49	R\$ 58.711,94
Receitas Operacionais	R\$ 290.000,00	R\$ 623.444,95	R\$ 709.900,60	R\$ 810.618,48	R\$ 936.017,32
DESPESAS					
1. Pessoal	R\$ 32.659,00	R\$ 184.058,00	R\$ 202.463,80	R\$ 222.710,18	R\$ 244.981,20
Docentes	R\$ 0,00	R\$ 97.683,00	R\$ 107.451,30	R\$ 118.196,43	R\$ 130.016,07
Tec. Administrativo	R\$ 32.659,00	R\$ 86.375,00	R\$ 95.012,50	R\$ 104.513,75	R\$ 114.965,13
2. Manutenção	R\$ 79.709,00	R\$ 103.849,00	R\$ 114.233,90	R\$ 125.657,29	R\$ 138.223,02
Despesas Administrativas	R\$ 16.550,00	R\$ 40.690,00	R\$ 44.759,00	R\$ 49.234,90	R\$ 54.158,39
Aluguel	R\$ 63.159,00	R\$ 63.159,00	R\$ 69.474,90	R\$ 76.422,39	R\$ 84.064,63
3. Investimentos	R\$ 173.688,00	R\$ 132.333,00	R\$ 145.566,30	R\$ 160.122,93	R\$ 176.135,22
Mobiliário	R\$ 51.299,00	R\$ 38.237,00	R\$ 42.060,70	R\$ 46.266,77	R\$ 50.893,45
Manutenção	R\$ 11.850,00	R\$ 11.850,00	R\$ 13.035,00	R\$ 14.338,50	R\$ 15.772,35
Biblioteca	R\$ 42.960,00	R\$ 42.960,00	R\$ 47.256,00	R\$ 51.981,60	R\$ 57.179,76
Equipamentos	R\$ 67.579,00	R\$ 39.286,00	R\$ 43.214,60	R\$ 47.536,06	R\$ 52.289,67
3. Outros	R\$ 0,00	R\$ 106.417,00	R\$ 117.058,70	R\$ 128.764,57	R\$ 141.641,03
Eventos	R\$ 0,00	R\$ 20.290,00	R\$ 22.319,00	R\$ 24.550,90	R\$ 27.005,99
Capacitação / Treinamentos	R\$ 0,00	R\$ 25.250,00	R\$ 27.775,00	R\$ 30.552,50	R\$ 33.607,75
Iniciação científica e Extensão	R\$ 0,00	R\$ 60.877,00	R\$ 66.964,70	R\$ 73.661,17	R\$ 81.027,29
Total das Despesas	R\$ 286.056,00	R\$ 526.657,00	R\$ 579.322,70	R\$ 637.254,97	R\$ 700.980,47
Resultado Previsto	R\$ 3.944,00	R\$ 96.787,95	R\$ 130.577,90	R\$ 173.363,51	R\$ 235.036,85

Fonte: Mantenedora (2022)

4.7. Sustentabilidade Financeira: Participação da Comunidade Interna

A proposta orçamentária considera as futuras análises do relatório de avaliação interna e prevê ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (estas, capacitadas para a gestão de recursos), possibilitando a tomada de decisões internas.

A Diretoria da **SOMAS** goza de autonomia administrativa e financeira para gerir e administrar, dentro do orçamento anual previamente aprovado pelo Conselho Superior e com anuência expressa da mantenedora, o que engloba todas as ações de melhorias, políticas de expansão, cursos de extensão, programas de capacitação para docentes e técnico-administrativos, dentre outros.

Os recursos financeiros da **SOMAS** são provenientes de valores recebidos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão; remuneração de serviços prestados às entidades públicas e privadas, mediante contrato ou convênio específico; doações, contribuições e auxílios que lhes venham a ser concedidos; resultados das operações de crédito e juros bancários; receitas eventuais; alienação de bens móveis e imóveis; e, aportes financeiros provenientes da Mantenedora

A Diretoria, por meio de sua administração, concentra esforços para que a Mantida apresente o melhor desempenho possível, no que se refere aos resultados acadêmico-pedagógicos e financeiros.

Portanto, a proposta orçamentária prevista deverá considerar as futuras análises do relatório de avaliação interna elaborado pela CPA, no qual também estará prevista a participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas.

5. INFRAESTRUTURA

As instalações da Faculdade **SOMAS** foram projetadas para atender a boa qualidade da prática pedagógica. Os ambientes são arejados, com iluminação natural e artificial adequadas. O dimensionamento dos diversos espaços físicos proporciona conforto, atendendo às necessidades de toda comunidade acadêmica.

O campus está situado no Ecosistema de Inovação **MOINHOS**, onde serão alocados todos os cursos de graduação, pós-graduação e atividades de extensão a serem oferecidos pela **SOMAS**. O espaço oferece toda a infraestrutura necessária aos cursos e, também, às atividades administrativas da instituição.

O mobiliário, em sua maioria planejado especialmente para otimização dos espaços, atende de forma adequada às necessidades dos usuários dos diversos setores. As salas de aula estão equipadas com cadeiras ergonômicas em resina, quadros brancos, mesa e cadeira para professor, ar-condicionado, computadores e projetores multimídia.

5.1. Infraestrutura Física

5.1.1. Salas de aula

As salas de aula disponíveis são bem dimensionadas, cada uma com capacidade para 30 alunos. São dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos de comunicação e informação, atendendo a todas as condições de salubridade e recursos tecnológicos para o ideal desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas de aula são equipadas com mesas, cadeiras e quadros brancos, computadores, equipamentos multimídia e dispõem de acesso à internet. Estão disponíveis também outros recursos multimídia tais como caixas de som e aparelhos para apresentação de vídeos.

As salas de aula são acessíveis por meio de elevadores e escadas.

5.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas da **SOMAS** atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante salientar que os espaços são analisados e avaliados periodicamente para que se mantenha sempre o padrão elevado de qualidade. Todos os equipamentos e mobiliário estão tombados patrimonialmente. Os patrimônios recebem periodicamente manutenção preventiva e corretiva. O plano de desenvolvimento permite propor a atualização tecnológica bem como a aquisição de recursos tecnológicos diferenciados.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas.

5.1.3. Auditório

A FACULDADE **SOMAS**, disponibiliza um auditório para a comunidade acadêmica, acessível por meio de elevador e escadas. O auditório atende às necessidades institucionais, considerando o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Além disso, dispõe de recursos tecnológicos de

multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência. O auditório possui capacidade para 200 pessoas.

5.1.4. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O espaço de trabalho dos docentes em Tempo Integral da **Faculdade SOMAS**, espaço compartilhado com a coordenadoria do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados como computadores, impressora, internet, recursos de áudio e vídeo, multimídia, garante privacidade para uso dos recursos e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A sala é utilizada pelos docentes para seus trabalhos acadêmicos ou administrativos, e pela coordenação do NEaD no preparo de materiais, concepção e correção de atividades, projetos de orientação docente e atividades de pesquisa. Ao lado da sala de trabalho dos docentes em tempo integral há sala que permite o atendimento e orientação de forma privativa a alunos individualmente ou em pequenos grupos.

5.1.5. Espaço de trabalho para os coordenadores de curso

O espaço de trabalho disponível para os coordenadores dos Cursos de graduação da Faculdade SOMAS, viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

De forma contígua à sala de coordenação há espaço para atendimento individual ou em grupos de alunos, com total privacidade.

5.1.6. Sala coletiva dos professores e tutores

A Faculdade **SOMAS** disponibiliza sala coletiva de professores e tutores com computadores conectados à internet, impressora e espaços adequados de trabalho.

A sala coletiva de professores e tutores da Faculdade **SOMAS** viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.

5.1.7. Espaço de trabalho para tutores (atendimento a distância e presencial)

O espaço de trabalho dos tutores da **Faculdade SOMAS**, viabiliza ações acadêmicas e de planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados com computadores, acesso internet, acesso ao sistema de gestão acadêmico, ao ambiente virtual de aprendizagem e à biblioteca virtual, garante condições adequadas de trabalho voltadas ao atendimento aos discentes e de interação com professores e coordenadores de curso, com adequadas condições para uso dos recursos disponibilizados e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O Espaço de trabalho tutorial é utilizado pelos tutores em horários de atendimento, sendo espaço rotativo com postos de trabalho voltados à orientação ao corpo discente a distância. Ao lado do espaço de trabalho dos tutores há sala que permite o atendimento presencial do tutor para orientação de forma privativa a alunos individualmente ou em pequenos grupos.

5.1.8. Espaço para atendimento aos discentes

O Atendimento e apoio ao Aluno é realizado por equipe especializada para tratar de assuntos sociais, financeiros, administrativos, de apoio acadêmico e pedagógico.

O espaço em que está situado o atendimento garante acessibilidade e ocorre a manutenção regularmente, como previsto no plano de manutenção predial.

No Campus há sala para atendimento individualizado, quando pertinente, e é utilizado para atendimento da coordenação de curso, de tutores ou de docentes em trabalhos de orientação a alunos.

5.1.9. Área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de lazer, recreação, culturais, de alimentação e integração da comunidade acadêmica

No campus sede da Faculdade **SOMAS**, localizado nas dependências do ecossistema de inovação MOINHO, em Juiz de Fora/MG, há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de descanso, de lazer, de recreação e culturais, disponibilizada aos estudantes, e também aos professores, tutores, técnicos-administrativos e público em geral. O espaço permite, além da convivência e desenvolvimento de atividades, a alimentação e integração de todos os frequentadores do campus.

5.1.10. Instalações sanitárias

Existem instalações sanitárias masculinas e femininas, ambas com fraldário, e banheiro familiar, além de sanitários para deficientes. As instalações são acessíveis e possuem sinalização adequada.

5.1.11. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes, tutores e discentes

Os professores e tutores têm acesso aos equipamentos de informática para desenvolverem

pesquisas e preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Os equipamentos estão disponíveis na sala coletiva de professores, sala de professores em trabalho com regime de tempo integral e Coordenação do Núcleo de Educação a Distância, sala de atendimento tutorial, sala de coordenação de cursos, espaço de biblioteca, laboratório de informática e espaço de informática. A Faculdade **SOMAS** disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos no espaço de biblioteca, na sala de estudos, no laboratório de informática e no espaço de informática. A sala coletiva dos professores está equipada com microcomputadores e impressora. A biblioteca oferece microcomputadores para consultas ao acervo, pesquisas na Internet e acesso às bibliotecas virtuais, além da sala de estudos para os estudantes. A Faculdade conta com laboratório de informática e espaço de informática, ambientes que atendem a alunos, tutores e professores. Os espaços de informática e biblioteca, juntos, somam 40 computadores disponíveis e voltados ao desenvolvimento da atividade discente. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet.

5.1.12. Laboratórios didáticos

5.1.12.1. Laboratório e Espaço de Informática

As instalações do laboratório de informática atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e é dotado de equipamentos de segurança necessários ao laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso ao laboratório é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, diariamente, ficando as coordenações dos cursos responsáveis pela articulação dos horários.

A **Faculdade SOMAS** possui **Laboratório de Informática** e **Espaços de Informática** disponíveis aos cursos, onde os equipamentos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da **Faculdade SOMAS**. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O laboratório conta com um total de 20 computadores disponíveis, impressora, softwares voltados ao trabalho acadêmico em todos os cursos a serem oferecidos pela instituição, contando com mobiliário dinâmico, permitindo múltiplas configurações, mesa e cadeira para o professor. A quantidade está bastante adequada ao quantitativo de vagas e de estudantes, considerando a periodicidade de encontros e turnos. Além do laboratório, a Faculdade SOMAS conta com **Espaços de Informática equipados com 20 computadores/tablets.**

As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Há supervisores no laboratório definidos pelo órgão responsável de gestão do laboratório. Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos:

- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva;
- Manutenção de emergência.

Os computadores estão equipados com os seguintes softwares para acessibilidade:

- NVDA - Para apoio a deficientes visuais. O software atua realizando a leitura da tela para poder direcionar a pessoa nos sites de busca pela internet, leitura de textos e demais atividades que requerem o uso de computadores;
- LIBRAS - Para apoio a deficientes auditivos. O software realiza a tradução de um texto previamente selecionado a língua brasileira de sinais.

O laboratório e espaços de Informática possibilitam aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas para a organização de projetos, planos de negócios, estruturas de planejamento e gestão.

O laboratório e espaços de informática atendem os requisitos de qualidade, necessário ao atendimento das demandas dos professores e tutores específicos de cada curso a ser mantido pela **SOMAS**.

O laboratório possui boa dimensão, iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, segurança, comodidade e espaços adequados para comportar as turmas de alunos para as aulas.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais, caso necessário.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade.

O laboratório possui regulamento próprio de funcionamento, com indicações claras em relação à segurança e uso de equipamentos e, conta com apoio técnico aos professores e manutenção dos equipamentos, e, também, com monitores, que poderão auxiliar os alunos durante as aulas e a abertura para o atendimento da comunidade.

5.1.12.2. Brinquedoteca

A Faculdade **SOMAS** dispõe de laboratório específico para o curso de Pedagogia, a Brinquedoteca, implantado com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, atendendo de maneira adequada, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos, imprimindo maior qualidade aos cursos e excelente oportunidade prática aos alunos.

Espaço brinquedoteca

Inserida no espaço da Faculdade **SOMAS**, a brinquedoteca possui um acervo diversificado que é utilizado como laboratório de aprendizagens para os alunos do curso de Pedagogia.

Além disso, esse espaço será aberto para receber as crianças da cidade e poderá contar com monitores (os próprios alunos) em atividades programadas, que promovam momentos de socialização e construção de conhecimentos ancorados na ludicidade.

Os alunos do curso de Pedagogia poderão desenvolver projetos de intervenção pedagógica com apoio dos docentes do curso. É importante ressaltar que a brinquedoteca não é apenas um espaço para que a criança brinque livremente. Existe uma intencionalidade nas atividades desenvolvidas e que tornam robustas as práticas aliadas às teorias trabalhadas em sala de aula. O Ambiente também permite atividades de videoconferência.

Brinquedoteca Virtual

Plataforma digital integrada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem que tem como objetivo proporcionar experiências lúdicas e educativas para crianças, de forma interativa e virtual. Promovendo um ambiente virtual educativo e pedagógico para o desenvolvimento de atividades lúdicas focadas na infância, que valoriza o ato de brincar na educação e que contribui para a formação dos professores da educação infantil.

5.1.13. Infraestrutura Física e tecnológica destinada a CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA da **SOMAS** atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados e os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação.

5.1.14. Biblioteca

5.1.14.1. Infraestrutura Física

A Biblioteca da **Faculdade SOMAS** atende a comunidade acadêmica em suas necessidades bibliográficas e de informação, dando suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados. Estimula o autodesenvolvimento dos usuários, a pesquisa e a informação por meio do

conhecimento registrado. A Instituição disponibiliza para a comunidade acadêmica e seu entorno todos os seus recursos, bem como o seu espaço físico.

A Biblioteca oferece ambiente amplo e agradável. Possui mobiliário adequado ao estudo individual e em grupo.

Além disso, a biblioteca possui um **plano de contingência** que abrange:

- a) Riscos físicos: ruídos, calor, frio, vibrações, radiação, pressão, umidade;
- b) Riscos químicos: poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, substâncias químicas;
- c) Riscos biológicos: vírus, bactérias, fungos, parasitas, animais peçonhentos;
- d) Riscos ergonômicos: esforço físico, postura inadequada, ritmo excessivo, monotonia, repetitividade;
- e) Riscos de acidentes: arranjo físico inadequado, iluminação inadequada,
- f) Riscos de roubo e vandalismo;
- g) Queda de energia / Queda do sinal da internet / Inoperância do sistema de bibliotecas;

O Plano de Contingência propõe também, um plano de preservação e conservação do prédio, acervo e acesso. Aborda o acervo virtual, bem como a garantia de acesso ao serviço e melhorias.

Ainda, a comunidade acadêmica pode solicitar exemplares por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas. Na biblioteca, há computadores alocados para acesso às plataformas de e-books e bases de dados, bem como rede Wi-Fi, que permite o uso de dispositivos próprios de cada membro da comunidade

5.1.14.2. Acervo Bibliográfico Virtual

A biblioteca possui importante acervo bibliográfico virtual a disposição dos estudantes, docentes e da comunidade.

O acervo bibliográfico virtual da **Faculdade SOMAS** possui contrato com a “*Biblioteca Virtual Curatoria*” e “*e-Livro*” que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da mantenedora da IES, a qual possui personalidade jurídica para firmar contratos.

O acervo virtual da **bibliografia básica e complementar** dos cursos de graduação da **SOMAS** é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC dos cursos e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares, UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelos NDEs dos cursos, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acesso dos estudantes aos títulos virtuais ocorre por meio da Internet, seja no interior das Bibliotecas, dos laboratórios ou de seus próprios devices eletrônicos em qualquer área dos campi a partir de Wi-Fi ou de qualquer lugar onde esteja o aluno com acesso à Internet.

A Biblioteca dispõe de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, para atender estudantes com deficiências ou necessidades especiais.

A Biblioteca adota procedimentos de contingência para acesso ao acervo virtual. acadêmica.

5.1.14.3. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A aquisição, expansão e atualização do acervo é realizada considerando a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos. São consideradas também as sugestões apresentadas pela Coordenação dos Cursos, professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A bibliotecária solicita, semestralmente, à Coordenação dos Cursos, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos

Sendo a indicação bibliográfica nos Planos de Ensino no formato virtual, e estando garantido o acesso simultâneo para consulta pelo estudante, a compatibilidade entre as vagas autorizadas, incluindo cursos que compartilhem a mesma bibliografia, e a quantidade de exemplares por título não se faz necessária. Ainda assim, o NDE emite relatório de compatibilidade entre indicações bibliográficas, vagas autorizadas no curso e outros que indiquem os mesmos títulos, e o volume de títulos.

5.1.14.4. Informatização

O acervo virtual é totalmente integrado ao ambiente virtual de aprendizagem dos cursos ofertados pela Instituição.

5.1.14.5. Base de Dados

A biblioteca disponibiliza aos alunos o acesso a bases de dados especializadas na Internet. Essas bases de dados são atualizadas constantemente. A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a várias bases de dados.

5.1.14.6. Tecnologia e Multimídia

A biblioteca dispõe de microcomputadores para utilização dos corpos docente e discente. O acervo multimídia é composto por vídeos.

5.1.14.7. Periódicos e Base de Dados

O acervo possui exemplares com assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas UC dos cursos.

BASE DE DADOS:

 <p>https://bdtb.ibict.br/vufind/</p>	<p>A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e tem o objetivo de reunir de maneira integrada um sistema com informações sobre teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Com isso dá-se o incentivo da publicação digital desses trabalhos e uma tentativa de dar maior visibilidade à produção científica brasileira.</p>
 <p>https://www.wdl.org/pt/</p>	<p>A Biblioteca Digital Mundial criada pela Library of Congress, com apoio da Unesco disponibiliza livros, diários, manuscritos, mapas, filmes, impressos e fotografias e registros fonográficos. É possível navegar por período, lugar, tópico, tipo de material e instituição. São diversas instituições participantes em todo o mundo. Em português.</p>
 <p>https://bndigital.bn.gov.br/</p>	<p>A Biblioteca Nacional Digital mantida pela Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza documentos digitalizados de acesso livre de grande importância para o Brasil, incluindo documentos da Biblioteca Nacional.</p>



<http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

O [Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas \(CCN\)](#) é um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. Essas bibliotecas, que compõem a rede CCN, possuem acervos automatizados e atuam de maneira cooperativa sob a coordenação do IBICT. Os objetivos do catálogo coletivo são difundir, identificar e localizar publicações seriadas existentes no país; estabelecer políticas de aquisição de coleções; padronizar a entrada dos títulos conforme critérios internacionais; promover o intercâmbio entre bibliotecas, por meio do COMUT.



<https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

O [Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr](#) é uma plataforma de acesso gratuito vinculada ao IBICT. Disponibiliza acesso a produções científicas em diversas áreas do conhecimento de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiras e portuguesas.



<https://www.doaj.org/>

O objetivo do [Diretório Open Access Journals](#) é aumentar a visibilidade e facilidade de uso de periódicos científicos e acadêmicos de acesso aberto, promovendo assim a sua maior utilização e impacto. O Diretório pretende ser abrangente e cobrir todos os periódicos científicos de acesso aberto que utilizam um sistema de controle de qualidade para garantir pertinência. Esse banco de dados independente contém mais de 15.000 periódicos de acesso aberto revisados por pares, cobrindo todas as áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades.



<http://www.dominiopublico.gov.br>

O portal [Domínio Público](#) foi lançado em 2004 e disponibiliza um acervo de obras que estão em domínio público ou que tenha sua divulgação autorizada pelos responsáveis. O portal tem o objetivo de disponibilizar informações e conhecimento de obras literárias, artísticas e científicas em textos, sons, imagens e vídeos para fomento da inovação, educação e aprendizado de forma livre e gratuita.



<https://scholar.google.com.br/>

O [Google Acadêmico](#) é uma plataforma que abrange a literatura acadêmica de todas as áreas. É possível pesquisar artigos, teses, livros e resumos com textos completos, resumos e citações de diversas fontes.



<https://digitalcollections.nypl.org/>

[New York Public Library Digital Gallery](#) oferece livre acesso a mais de 900.000 imagens digitalizadas do acervo da Biblioteca Pública de Nova York. Essa vasta coleção inclui iluminuras, mapas históricos, posters vintage, impressões raras, fotografias, manuscritos, streaming de vídeo e muito mais.



<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Mantido pelo Ministério da Educação, o [Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(Capes\)](#), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.



<https://www.redalyc.org/>

O Portal [Redalyc](#) reúne revistas científicas com artigos integrais em todas as áreas. São revistas dos países ibero-americanos. O portal foi desenvolvido pela Universidad Autónoma de Estado de México e pretende contribuir para a difundir o acesso a informação científica e fomentar o desenvolvimento de pesquisas.



[SciELO](#) ([Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Científica Eletrônica em Linha](#)) é uma base de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos. Possui mais de 920 periódicos e 340 mil artigos. Foi desenvolvido para apresentar e viabilizar acesso a literatura científica, especialmente na América Latina e Caribe. Apresenta interface amigável que proporciona uma facilidade de busca por artigo, periódico ou área do conhecimento. É possível ainda visualizar números e indicadores de acesso, proporcionando informação sobre o impacto, uso e pertinência das publicações. O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos.



A [Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados](#) integra uma coleção de documentos legislativos, produções acadêmicas de servidores da Câmaras dos Deputados, livros, revistas, obras raras, áudios e vídeos. Os documentos da Biblioteca Digital são, em sua maioria, de acesso aberto, com exceção daqueles de uso restrito aos servidores.



O [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

5.2. Serviços

5.2.1. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas diretamente por funcionários da **Faculdade SOMAS** ou por meio de contratos com

empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e ambientes e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

5.2.2. Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas diretamente por funcionários da **Faculdade SOMAS** ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação consistem em manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

5.2.3. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

A expansão e atualização dos equipamentos de informática e recursos tecnológicos da instituição, consideram como premissa básica o conhecimento de tais recursos pela comunidade acadêmica. Torna-se necessária sua avaliação periódica e meios, assegurados por sua mantenedora, viabilizando a manutenção, aquisição quando pertinentes, alinhados sempre com o plano estratégico e financeiro da instituição de ensino. Tal plano contempla as metas e cronograma de execução das ações, de forma a nortear os esforços da mantenedora e garantir o melhor desempenho à comunidade acadêmica.

5.2.4. Plano de Contingência, Redundância e Expansão para Infraestrutura de Execução e Suporte

Serviços de Internet

A Faculdade **SOMAS** possui atualmente um plano de 550 MB com SLA de 72 horas por Fibra Ótica, e um link secundário dedicado de 300 MB com transmissão simétrica (download e upload) também por Fibra Ótica, com Banda garantida 20%, 01 IP fixo. Portanto, os alunos com necessidade de utilização da estrutura física da Faculdade terão disponibilidade de internet e garantia de acesso.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

O ambiente virtual de aprendizagem, onde o aluno acessa o conteúdo das aulas a distância, chamado LMS – Ambiente Virtual de Aprendizagem: Educacional, plataforma Digital com ambiente prático e inovador de aprendizagem, fica hospedado em infraestrutura cloud computing da Amazon, obtendo todas as vantagens oferecidas pelos serviços AWS, como garantia de funcionamento em 99,9% do tempo, segurança dos dados, resiliência dos serviços em pico de uso e escalabilidade completa e fácil.

Segurança da Informação

Toda a infraestrutura de aplicação do LMS 4 tem uma política de segurança implementada com recursos para detecção de intrusão e ataques além de rotinas de backups diários que processam a cópia fiel dos dados de sistema (diretórios de aplicação e banco de dados) e transfere os arquivos para uma estrutura local nos servidores da faculdade, implementados pela AWS.

Disponibilidade de materiais didáticos para alunos

Todo o conteúdo multimídia é disponibilizado para os alunos pelos serviços integrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, consequentemente armazenados nos servidores da Amazon, enquanto os arquivos maiores como as gravações das aulas são armazenados e disponibilizados diretamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, que oferece armazenamento de 100TB para a instituição e garantia de funcionamento também em 99,9% do tempo com um serviço próprio de monitoramento.

Expansão - LMS

O parque tecnológico e infraestrutura da Faculdade são monitorados e com base nas análises de cenários, serão feitas avaliações constantes com o objetivo de identificar necessidade de expansão de infraestrutura de hospedagem do LMS. Considerando aumento no quantitativo de alunos e, também, aumento de elementos de aprendizagem a serem disponibilizados no ambiente virtual, teremos indicadores para prever aumento de capacidade computacional com o objetivo de atender a necessidade de entrega e garantir a disponibilidade das informações para todos os alunos independentemente da situação, tendo como contrapartida apenas a previsão de aumento de custos.

Estrutura para gravação de vídeos e aulas gravadas

As aulas são gravadas usando o recurso disponibilizado pelo Zoom, porém também com uso do Open Vídeo Editor para a edição.

Estrutura para distribuição dos vídeos

Para cada produtor de conteúdo foi criada uma conta no Gsuite e possuem uma pasta corporativa individual no Google Drive onde as gravações das aulas pelo Zoom são salvas. O link para cada arquivo ou pasta é então gerado e salvo nas aulas dentro do AVA para que os alunos possam acessar a qualquer momento.

Disponibilidade off-line de recursos

Os sistemas de aprendizagem estão disponíveis 24 horas por dia e 7 dias por semana. Estão todos disponibilizados em servidores na nuvem e possuem um backup diário, que assegura a manutenção de todos os recursos e atividades dos alunos. A instituição conta com servidores da Amazon Web Services (AWS), um conjunto de serviços de computação remota (também chamada web services) que juntos, constituem uma plataforma de computação em nuvem, proporcionada através da Internet pela Amazon.com. Diariamente, os servidores da instituição são monitorados pelo sistema Downtector, que é um servidor que se define como “uma previsão do tempo do mundo digital: nós detectamos quando a tecnologia falha. Assim como o tempo, as interrupções e falhas de serviços podem ser previstas.”

Downdetector

Em termos concretos o Downdetector oferece uma visualização em tempo real que oferece informações sobre a situação corrente e falhas de todos os tipos de serviço. O objetivo é rastrear qualquer serviço que os usuários considerem de vital importância à sua rotina, incluindo (mas não se limitando a) provedores de internet, provedores de celular, linhas aéreas, transporte público e serviços *on-line*.

Downdetector é uma empresa independente operada pela Ookla, LLC. O Downdetector foi gerado a partir da noção de que as soluções existentes não informam o público de forma satisfatória. As pessoas que são afetadas por falhas ou panes geralmente procuram informações junto às empresas provedoras do serviço ou à mídia, quando na verdade são os próprios usuários que melhor sabem se há de fato algum problema.

5.3. Infraestrutura Tecnológica

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos.

A Faculdade **SOMAS** está atenta aos avanços dos recursos tecnológicos e os benefícios trazidos por estes, não só na aprendizagem, mas também na garantia de uma comunicação eficiente e sem ruídos com sua comunidade interna e externa.

A **SOMAS** oferece à comunidade acadêmica os recursos e tecnologias necessárias para o bom desenvolvimento das atividades, tanto acadêmicas quanto administrativas, sempre em conformidade com a metodologia de desenvolvimento dos cursos e disciplinas, já que o uso eficiente das ferramentas tecnológicas assegura melhores resultados, contando com uma

infraestrutura física e de suporte para o uso compatíveis com os objetivos e necessidades institucionais.

A infraestrutura tecnológica da **SOMAS** está explicitada no Memorial de Infraestrutura Física e Tecnológica da Faculdade, contendo a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis, sendo considerada a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, além de funcionamento no sistema 24 x 7.

A base tecnológica inclui além do acesso à Internet e redes wireless, o Sistema de Gestão Acadêmico, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e a Biblioteca Virtual, sendo que a **SOMAS** dispõe de todos os recursos de segurança que são necessários para garantir a estabilidade dos serviços.

Os níveis de segurança e redundância, representado pelo padrão internacional de disponibilidade para atendimentos de serviços padrão 24x7, conta com gestão de segurança nos seguintes níveis: Segurança de acesso; Segurança de aterramento; Prevenção de incêndios; Alta disponibilidade e redundância de acesso à internet, com uma avaliação contínua de eficácia, por meio de simulações; Segurança de rede física e segurança lógica e uma política de backup com retenção programada.

Além dos aspectos técnicos e físicos envolvidos na segurança do sistema, a **SOMAS** conta com um setor de Tecnologia da Informação com profissional capacitado para a resolução de eventuais intercorrências.

5.3.1. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A tecnologia está hoje presente em nossa vida pessoal e profissional e é parte integrante de nossa sociedade. Devido à Internet e às tecnologias que nos auxiliam no dia a dia, temos

assistido à emergência de inúmeras comunidades em espaços on-line. Importa ressaltar, também, a importância da utilização de outros meios de comunicação como filmes, aulas e programas pela internet, rádio e jornais como meios tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem.

A **Faculdade SOMAS** entende que o desenvolvimento tecnológico tem modificado profundamente o cotidiano das pessoas, e a faculdade não pode ficar alheia a essa realidade, ela precisa se adaptar e ensinar ao aluno como conviver com essas novas tecnologias (TIC'S) também dentro da educação, para que ele possa atuar como cidadão participante dentro e fora do contexto educacional. A faculdade disponibiliza aos estudantes laboratório e espaços de informática com rede de internet, como também Wi-fi.

Promover a reflexão sobre metodologias de aplicação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, incentiva a produção, pelos professores, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

Dentro do projeto de ensino e de aprendizagem da **Faculdade SOMAS**, as tecnologias de informação e comunicação são planejadas para viabilizar a interatividade entre docentes, discentes e tutores, permitindo acessibilidade digital e comunicacional com características universais, assegurando o acesso aos recursos educacionais em qualquer hora e momento, por meio de tecnologias virtuais.

As ferramentas de comunicação e interação on-line proporcionados pelas TIC'S são potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem. Todo o ambiente virtual foi projetado e planejado a propiciar experiências diferenciadas de aprendizagem, levando em consideração sua usabilidade.

A **Faculdade SOMAS** disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para apoio ao Docente, Tutor e Discente. Na plataforma Digital de Aprendizagem foi criado um ambiente voltado aos alunos para oferta de cursos on-line de Nivelamento: Matemática e Língua

Portuguesa (e outros, se necessário). Esse recurso gera a oportunidade de estender os estudos para além das fronteiras físicas e temporais da sala de aula. É um outro Ambiente voltado para o corpo docente e tutorial, ressaltando as possibilidades de integração e interlocução entre coordenação e docente/tutor e docentes/tutores entre si. Sendo um espaço de apoio e incentivo a construção coletiva de propostas pedagógicas inovadoras a serem implementadas na formação do aluno.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase nas tarefas, de forma autônoma por parte do aluno, incluindo as TIC'S como ferramentas potencializadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho são estimuladas pelos docentes. A metodologia utilizada, mediada pelas ferramentas de comunicação e interação da Plataforma Digital de Aprendizagem, compreende livro texto-base, infográfico, vídeos, web conferências, fóruns, tarefas com questões optativas e dissertativas (exercícios), dentre outras.

O uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se faz necessário é a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas, as quais despertem a atenção do estudante motivando-o para a aprendizagem. A tecnologia enriquece a aula, mas não pode ser colocada à frente do conteúdo, nem para encobrir a ineficiência e a falta de preparo de professores. Logo a tecnologia é uma alternativa boa, desde que ela permita o crescimento pessoal e a autoformação dos estudantes.

Consideramos que as TIC's estão sendo propostas de forma adequada para serem utilizadas no âmbito dos cursos da Faculdade e entendemos que, em decorrência dos avanços da tecnologia, se faz necessária a atualização contínua do uso dessa, no sentido de reforçar ainda mais a utilização da tecnologia nas aulas do curso de acordo com a evolução dos tempos.

Como recursos para apoio aos processos de ensino e aprendizagem, a Faculdade **SOMAS** disponibiliza, em termos de Tecnologia da Informação e Comunicação:

- Infraestrutura tecnológica, de execução e suporte;
- Wi-Fi com cobertura em toda a instituição;
- Site institucional como elemento de comunicação interna e externa;
- Redes WAN, LAN e WLAN, com acesso seguro com base em segurança da informação;
- Portal Acadêmico, com acesso a:
 - ▶ Ambiente Virtual de Aprendizagem;
 - ▶ Calendário Acadêmico;
 - ▶ Regulamentos, Resoluções e Portarias administrativas e da coordenação do curso;
 - ▶ Planos de disciplina, materiais didáticos e complementares das disciplinas;
 - ▶ Notas e Frequências;
 - ▶ Estudos de caso e Fóruns, como atividades complementares;
 - ▶ Bibliotecas Virtuais;
 - ▶ Laboratórios Virtuais.

O acesso à Internet é amplo em termos de banda e de contingência, com a contratação de link redundante, facilitando também o acesso à informação. A velocidade do link principal de internet é de 550MB (Vero) e contamos com link de redundância de 300MB (Algar). A infraestrutura para esse acesso possui equipamentos de alta tecnologia.

Aos alunos e docentes é disponibilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Moodle LMS 4, permitindo a disponibilização de materiais didáticos e apoio virtual às aulas de todos os cursos oferecidos. Os alunos contam com um Portal do Aluno, para realização de serviços administrativos/acadêmicos, com acesso a parte financeira, matrículas e inserção de documentos, consulta de notas e frequência. Tais ferramentas permitem de modo sistêmico e organizado a interação entre a comunidade acadêmica, trazendo mais efetividade para as demandas administrativas e proporcionando que os alunos tenham mais tempo e qualidade para usufruir da experiência de ensino.

Dessa forma, os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas previstas, garantem a acessibilidade comunicacional e possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

5.3.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O ambiente Moodle LMS 4 utilizado pela instituição de ensino para oferta de conteúdo é integrado ao Portal do Aluno, permitindo que o aluno tenha acesso a todos os serviços em um só ambiente. A metodologia utilizada pela instituição de ensino e suas políticas de educação a distância estão em constante atualização, visando sempre a interação entre docentes e alunos, para garantia de uma melhor experiência de aprendizado.

Os estudos destinados à modalidade a distância da Faculdade **SOMAS**, são desenvolvidos por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, cujos recursos indicados ao acesso pelos alunos seguem abaixo:

1. **Fóruns:** caracterizam-se como meios de comunicação assíncronos entre os participantes e professor/tutor da turma. Os fóruns propiciam a reflexão sobre diferentes temas, favorecendo com que os comentários sejam postados, após uma análise mais sistemática por parte dos integrantes da comunidade virtual.
2. **Conteúdos:** apresenta os conteúdos do curso, textos-base, apostilas, videoaulas e materiais complementares, respeitando a linguagem da web. Esse material geralmente articula: situações-problema, animações, vídeos, textos, imagens, entre outros. Há também a versão em PDF para que o aluno possa realizar o download.
3. **Reunião on-line (CHAT):** Este recurso possibilita a interação síncrona entre os alunos e seus professores, propiciando assim o esclarecimento de dúvidas.
4. **Atendimentos do NAD (Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente),** Coordenação de curso e Bibliotecária.

Proteção Dos Dados

A política de acesso aos dados segue os padrões internacionais de segurança, em itens tais como: A validação do acesso é feita através de um JWT criptografado, que fica salvo no navegador do usuário. Nenhuma informação pessoal é salva nesse “cookie”, apenas o nome; O banco de dados é acessível apenas pela aplicação, sua porta de acesso é fechada para a internet. Não há nenhuma outra forma de acessá-lo sem ser diretamente pelo servidor; Os documentos do aluno são acessíveis apenas pela aplicação, não há nenhuma outra forma de acessá-los. As pastas internas que contém os documentos não são mapeadas e não são expostas na internet, sendo impossível seu acesso direto sem que seja pelo sistema; Todas as contas de acesso possuem um e-mail válido, necessário para validação da conta; A senha do aluno sempre é armazenada de forma criptografada (não são armazenadas em formato texto plano).

Usabilidade, Organização e Recursos do AVA

Desde sua concepção, o AVA conta com um layout responsivo, funcionalidade que possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smartphones). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para a EaD no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA

Quanto a usabilidade, o desenvolvimento do AVA vêm se mantendo norteado por pontos estabelecidos pela instituição como:

- Apresentação de telas coesas e de fácil compreensão aos alunos.
- Fácil comunicação entre alunos e a instituição
- Tecnologia segura, com boa performance e escalabilidade.
- Recursos interativos para facilitar que os colaboradores consigam executar seu trabalho sem a necessidade constante de troca de tela
- Processos internos de forma organizada

- Integração e consumo de serviços externos quando necessário

Cada disciplina é enriquecida com muitas questões, que são apresentadas na forma de exercícios, que abrangem o conteúdo e os conceitos que foram apresentados ao aluno. Desta forma, o aluno testa o aprendizado sobre as disciplinas cursadas, através de exercícios e simulados.

O principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes se dá por meio do AVA que conta com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; ela permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e do chat, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao(s) professor(es)-tutor(es) ou ao(s) coordenador(es) publicar(em) avisos no AVA, transmitindo aos alunos informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado via e-mail aos alunos, o que torna tal comunicação mais ágil.

O chat permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

Essa ferramenta também é utilizada no plantão com a Coordenação do Polo da Unidade Virtual, em data e horário previstos no calendário, permitindo um contato direto entre os interlocutores, o que agiliza a comunicação, a resolução e o encaminhamento de demandas dos estudantes.

Integração com a Biblioteca

O acesso às Bibliotecas Curatoria e e-Livro, é feita de forma integrada e segura, utilizando o padrão JSON Web Token, que é um padrão da Internet para a criação de dados com assinatura opcional e/ou criptografia cujo payload contém o JSON. Por meio do JWT é possível realizar a autenticação entre duas partes, através do token que autentica uma requisição web.

Para o usuário, ele é redirecionado do portal do aluno para as plataformas das Bibliotecas Curatoria ou e-Livro, com apenas um clique, de forma criptografada e segura, sem necessidade de login.

5.3.3. Plataformas Educacionais utilizadas:

Perseus – É um sistema de gestão educacional que possui ferramentas para o gerenciamento da parte acadêmica e financeira dos cursos. Por meio dele pode-se realizar processos digitais como, emissão de documentos com assinatura (inclusive o diploma), vestibulares, matrículas, rematrículas e atendimentos. Ele é o hospedeiro do Portal do Aluno, principal módulo de

conexão entre o aluno e a instituição, pois é por meio do portal que o discente conseguirá acessar o AVA, as bibliotecas e/ ou qualquer recurso didático que for oferecido, além do que o estudante também consegue acessar seu plano financeiro e consegue, ainda, requerer variados tipos de atendimentos. Na parte financeira, o Perseus possibilita oferecer variadas formas de pagamento devido a sua capacidade de integração com mais de um banco, além de auxiliar na gestão dos recursos captados. Por fim, é uma plataforma de uso fácil e intuitivo que pode ser usada tanto em computadores quanto em sistemas mobile.

e-Livros - É uma plataforma com recursos para leitura e estudo de textos além de ser uma biblioteca digital com 193.364 títulos disponíveis e conveniada com 901 editoras.

Curatoria – Plataforma de Biblioteca Digital que permite navegação intuitiva de qualquer dispositivo, integrada ao LMS Moodle. Compreende ainda serviços de laboratórios virtuais.

5.3.4. Equipamentos

A Faculdade SOMAS conta com 24 notebooks, 20 computadores e 10 tablets abaixo descritos.

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	APLICATIVOS DE ACESSIBILIDADE E PROGRAMAS
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Lenovo, Sistema Operacional: Windows 10; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, HD: 1TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office

Notebook Dell, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i3, Memória RAM: 12Gb, HD: 1TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Lenovo, Sistema Operacional: Windows 10; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, HD: 1TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Asus, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Dell, Sistema Operacional: Windows 8.1, Processador: Intel Core i3, Memória RAM: 4GB, HD: 1TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Acer, Sistema Operacional: Windows 10, Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 20GB, SSD: 500GB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Acer, Sistema Operacional: Windows 10, Processador Intel Core i5, Memória RAM: 500GB, SSD: 250GB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office

Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Dell, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i7, Memória RAM: 8GB, HD: 1TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Samsung, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i5, Memória RAM: 8Gb, SSD 256 Gb	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Dell, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i7, Memória RAM: 8GB, HD: 1TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Notebook Dell, Sistema Operacional: Windows 11; Processador: Intel Core i7, Memória RAM: 8GB, HD: 1TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office

Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktops Le novo Think Centre M90P; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; SSD: 120Gb; Placa de Vídeo: nVidia GeForce 310; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop HP Compaq 8200 Elite; Processador: Intel Core i5; Memória RAM: 8GB; HD: 500Gb; Monitor HP L200hx 20"	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Desktop Dell, Sistema Operacional: Windows 10, Processador: Intel Core i3, Memória RAM: 4GB, HD: 1 TB	Navegador Chrome, Sistema de Libras (VLibras), Sistema Libre Office
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf

Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf
Tablet Amazon Fire 7, Sistema operacional: Android; Processador: Quad-core 1.3; Memória RAM: 1 GB	Navegador Silk, Acessibilidade VoiceView, Audiodescrições, Aplicativo ProDeaf

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências**. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências**. Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece **Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências**. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98**

da **Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria Normativa nº 20, 2017**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Portaria Normativa nº 23, 2017**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Instrumento de Avaliação de Credenciamento Institucional**, 2017.